

Fundação Cultural BADESC

2021 - 2022 - 2023





Fundação Cultural BADESC  
2021 - 2022 - 2023

# Fundação Cultural BADESC

## DIRETORIA EXECUTIVA

**CAMILA STECKERT**  
DIRETORA GERAL

**CARLOS ADRIANO LIEBL**  
DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

## CONSELHO CURADOR

**ARI RABAIOLLI** desde 05/2023  
PRESIDENTE DO CONSELHO CURADOR

**LUANA ELISE PEDRON SOBRAL** desde 10/2020  
CONSELHEIRA

**NEIRIM GOULART DUARTE** desde 05/2023  
CONSELHEIRO

EDUARDO ALEXANDRE CORRÊA DE MACHADO de 01/2019 até 05/2023  
PAULO RENATO VIEIRA CASTRO de 01/2019 até 05/2023

## CONSELHO FISCAL

**LILIAN GEREMIAS** desde 03/2023  
**ROBERTO DE DOKONAL DUARTE** desde 03/2023  
**LUIZ EDUARDO DE MELO TOBIAS** desde 03/2023

AMAURI EVALDO NAU de 08/2017 até 03/2023  
JOSÉ HENRIQUE WAGNER de 08/2017 até 03/2023  
RUI CARLOS CORDIOLI de 08/2017 até 03/2023

## EQUIPE DE PRODUÇÃO DA FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC

**DENILSON ANTONIO** arte educador  
**LUIZ AUGUSTO CHICHORRO** administrativo financeiro  
**CAIO DELLA GIUSTINA BRUM** estagiário de design  
**VICTORIA BEATRIZ DA SILVA** estagiária de arte educação  
**THAIANY KOERICH** estagiária de design de 08/2021 até 02/2022  
**JOÃO PEDRO BECKHAUSER** estagiário de design de 02/2022 até 03/2022  
**RAFA WESTPHAL** estagiário de design de 04/2022 até 09/2022  
**BRUNA HENRIQUE MATOS** estagiária de design de 10/2022 até 05/2023

## ASSESSORIA DE IMPRENSA

**JULIANO ZANOTELLI** desde 07/2019

F981	Fundação Cultural BADESC Fundação Cultural BADESC: 2021-2022-2023 / Fundação Cultural BADESC. - Florianópolis: Fundação Cultural BADESC, 2024. 208 p.: il. color.; 22,5 x 28 cm.
	ISBN 978-65-993860-1-5
	1. Cultura e atividades culturais. 2. Diversidade cultural. 3. Arte contemporânea. 4. Santa Catarina. I. Fundação Cultural BADESC. II. Título.
	CDD: 301.2

Ficha catalográfica elaborada por Luciana Mara Silva CRB14/948

## CATÁLOGO

**DENILSON ANTONIO**  
PROJETO EDITORIAL E ORGANIZAÇÃO

**LUCIANE GARCEZ**  
TEXTO E PESQUISA

**VICTORIA BEATRIZ DA SILVA**  
ASSISTENTE DE PESQUISA

**JÚLIA STEFFEN**  
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

**JÚLIA STEFFEN**  
**CAIO DELLA GIUSTINA BRUM**  
CAPA

**CAIO DELLA GIUSTINA BRUM**  
**DENILSON ANTONIO**  
**JÚLIA STEFFEN**  
EDIÇÃO DE IMAGENS

**DENILSON ANTONIO**  
**JULIANO ZANOTELLI**  
**LUCIANE GARCEZ**  
**VICTORIA BEATRIZ DA SILVA**  
REVISÃO GERAL DE TEXTOS

**ACERVO FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC**  
FOTOGRAFIAS

A Fundação Cultural BADESC é um dos espaços mais ativos no cenário cultural do Estado, sendo a extensão social da nossa Agência de Fomento de Santa Catarina (Badesc). Para além de suas exposições, workshops e residências artísticas, a instituição também acolhe iniciativas sociais, compartilhando arte e cultura com crianças e adolescentes. Isso se dá por meio de visitas e atividades realizadas no Casarão, que já foi residência do ex-presidente da República, o catarinense Nereu Ramos.

Ao colaborar estreitamente com artistas e produtores, com uma abordagem plural, a Fundação sustenta a diversidade de expressões artísticas visuais e do cotidiano como um princípio fundamental para uma sociedade livre e democrática. Todas as atividades desenvolvidas pela Fundação são pensadas, planejadas e executadas com o propósito de fortalecer uma cultura múltipla, permanente e inclusiva.

E o Badesc auxilia nessas iniciativas com apoio técnico e financeiro, garantindo o acesso de todos os cidadãos.

***Ari Rabaiolli***

*Presidente do Conselho Curador da Fundação Cultural BADESC  
Diretor Presidente da Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A. - Badesc*

Com muita satisfação, trazemos o catálogo das atividades da Fundação Cultural BADESC referentes aos anos de 2021 a 2023. A instituição, com sua visão vanguardista, segue com a missão incessante de fomentar o trabalho das artes e da expressão cultural em Santa Catarina.

Podemos assegurar que esse período foi um dos mais desafiadores da história da Fundação. Por conta da pandemia de Covid-19, nossas portas estiveram fechadas. Tanto que o farol de criatividade, que abraça artistas, promove exposições, oficinas e eventos que enriquecem a alma da nossa comunidade, esteve apagado. As atividades presenciais estavam suspensas e o casarão permaneceu silencioso por longos meses.

Para dar andamento aos projetos, a equipe da Fundação promoveu ações virtuais que serviram de transição com a retomada das atividades presenciais em fevereiro de 2021. O apoio de amigos, artistas e dos colaboradores da FCB permitiu que os trabalhos fossem com a mesma energia e com a dedicação que faz parte do DNA desta importante instituição no cenário cultural catarinense.

Nós, Camila e Carlos, tomamos posse em agosto de 2023, finalzinho do período deste catálogo e queremos registrar nossos sinceros agradecimentos aos diretores Eneléo Alcides da Silva, Margaret Waterkemper e Luana Elise Pedron Sobral, pelo comprometimento em assegurar a atividade da Fundação, enfrentando com determinação o período de incertezas e instabilidade. Em nome de todos que têm o carinho e respeito por esta casa, registramos aqui nosso reconhecimento e gratidão!

Qual o desafio desta nova gestão? Dar continuidade ao lindo trabalho realizado até aqui, assegurar espaço tanto a grandes nomes, quanto aos novos artistas e manter o compromisso com a diversidade cultural, acolhendo a arte contemporânea conectando gerações e ampliando horizontes, estimulando a inovação, apoiando talentos e proporcionando um ambiente propício para o crescimento cultural.

**Camila Steckert**

*Diretora Geral da Fundação Cultural BADESC*

**Carlos Adriano Liebl**

*Diretor Administrativo-Financeiro da Fundação Cultural BADESC*

Em fevereiro de 2021, dias depois da Fundação Cultural BADESC reabrir em meio aos protocolos e medidas de segurança em função da pandemia do novo coronavírus, retornei como diretora geral. Anos antes, de novembro de 2013 e fevereiro de 2015 atuei como diretora de artes da instituição.

A minha volta ao casarão foi num período de transições, seja pelo retorno das visitas presenciais, bem como pela ativação das redes sociais, uma ferramenta que ajudou a propagar ainda mais as atividades gratuitas realizadas pela Fundação.

Durante a minha gestão foram abertas onze exposições, realizados lançamentos de livros e rodas de conversa que proporcionaram um intercâmbio cultural amplo e que está presente na essência da instituição desde a sua criação.

Dos dias passados na Fundação, lembro-me de ver nos olhos dos visitantes como o encontro com a arte lhes dava uma sensação de conforto e segurança. Aos poucos, mesmo com a vida abafada por máscaras e distanciamentos fomos recuperando o nosso cotidiano.

Sem dúvidas, muitos foram os desafios para uma nova equipe de trabalho que se formava, todos ansiavam pelo retorno principalmente porque aos poucos a cultura foi dando passos em direção à retomada dos encontros presenciais.

Em novembro de 2022, encerrei meu ciclo. Um feliz e orgulhoso ciclo por poder ter estado em um lugar que tanto contribui com a cultura catarinense.

**Margaret Waterkemper**

*Diretora Geral da Fundação Cultural BADESC  
no período de fevereiro de 2021 a novembro de 2022*



## ***Morar, demorar, retornar, residir, habitar as paredes da Casa Amarela...***

No início de 2021 dez artistas foram selecionados para o primeiro projeto de residência artística da Fundação Cultural BADESC. O que eles tinham em comum? Fora o fato de que todos produziam no Estado de Santa Catarina, que estavam abertos a trocar experiências e que eram apaixonados pelo fazer artístico, na verdade, as singularidades marcavam o grupo. A aposta na heterogeneidade, na busca pela imparidade dos arquivos, dos gestos artísticos e dos processos poéticos foi escolha dos organizadores, desde a concepção do projeto de residência, submetido ao Edital Elisabete Anderle 2020, como forma de obter recursos à sua realização.

Na condução desse processo de orientação, estávamos eu, a arte educadora da Fundação Carol Ramos e os professores pesquisadores Alexandre Sequeira e Rosângela Cherem. O risco foi assumido. Juntar em um mesmo grupo artistas que já vinham de uma trajetória mais consistente com jovens que davam seus primeiros passos no circuito. Formações tão diversas quanto doutorando em artes visuais e caloura em graduação de arquitetura. Sem falar na pluralidade das linguagens, como teatro, performance, vídeo, fotografia, escultura, pintura etc. Para um grupo tão eclético, a condução dos diálogos, exercícios e apresentações travados ao longo de 2021 teve como centro as trocas horizontais e verticais, criando-se um ambiente para se pensar a amplitude da arte visual. O resultado deste encontro especial está registrado neste catálogo, na exposição Topologias da Imaginação e nos múltiplos materiais surgidos desse processo.

Enquanto convidado para escrever um dos textos deste catálogo, por ter atuado como diretor na Fundação Cultural BADESC, eu centro meu testemunho na importância de projetos como este. Passados praticamente dois anos do primeiro encontro do grupo de orientadores e artistas formados em torno de Topologias da Imaginação, as trocas ainda reverberam. A artista mais iniciante do grupo, retornou à Fundação e agora ocupa outros espaços da cidade, não só como artista, mas também como curadora. Os demais consolidam suas carreiras em galerias, em espaços expositivos importantes, na academia e inclusive no exterior. Ainda hoje, o grupo compartilha nas mídias sociais as produções e os encontros. Para mim, isto confirma que a residência na Fundação Cultural BADESC persiste, retorna, demora, habita. Ana Soukef, Daniel Leão, Edson Macalini, Estela Camillo, Mila Kichalowski, Diana Chiordelli, Felipe da Costa, Flávia Scóz, Jan M.O. e Mayara Voltolini, representam, nesta minha homenagem, todas as pessoas que constroem os arquivos mnemônicos e o repertório afetivo da Fundação Cultural BADESC.

**Eneléo Alcides**

*Diretor Geral da Fundação Cultural BADESC  
no período de julho de 2013 a fevereiro de 2021*

## **RECONQUISTANDO CAMINHOS DE ARTE E CULTURA**

Em 2021 a Fundação Cultural BADESC sediou seis exposições de arte contemporânea, além da celebração de quinze anos da instituição. Esses eventos reiteraram seu papel de referência em cultura na cidade de Florianópolis. Museus e fundações locais, como a Fundação Cultural BADESC, são instituições capazes de proporcionar um sentido de comunidade e identidade, celebrando um patrimônio coletivo. Podem oferecer formas de conhecer a história de uma determinada área, ou, como nesse caso, oferecer um panorama de arte contemporânea da melhor qualidade e sem fronteiras. São mostras de arte que podem proporcionar desde a abordagem de questões sociais fundamentais até a transformação da forma como vemos o mundo ao nosso redor. A arte tem o poder de refletir e moldar a nossa sociedade. Isto é especialmente verdadeiro em tempos de turbulência.

2021 foi um ano atípico, difícil, que gerou diversos questionamentos. A pandemia que assolou o mundo em 2020, pela Covid-19, marcou indelevelmente nossa era. Podemos perceber nas exposições que estiveram na Fundação Cultural BADESC em 2021 aspectos que tangenciam esses questionamentos. Iniciando pelo número de atividades sediadas pela instituição, muito menor do que o normal, atestando uma volta gradual ao mundo físico, após um ano de pandemia e relações virtuais.

E a arte não fica alheia ao que acontece no mundo. A crise global vai ser amplamente abordada, esmiuçada, questionada e encarada pela arte contemporânea, que ajuda o público a restabelecer esta base entre o mundo real e o que fazemos dele, enfrentamentos de um novo panorama mundial. A Fundação Cultural BADESC esteve sempre alinhada a este cenário, se mantendo como um espaço referência da cultura e da arte do Estado de Santa Catarina.

As exposições que ocuparam os espaços da instituição foram exercícios aos nossos sentidos, talvez uma forma de compensar os sentidos anestesiados do período de isolamento da pandemia. Em **As coisas distantes parecem menores do que são na realidade**, o artista reinventa mundos e paisagens, explorando aspectos formais da pintura e do desenho, num exercício do olhar que permeou cinco anos de produção poética. Na mostra intitulada **Retratos Fantásticos**, a artista revelou outros mundos, um cenário que transitava entre o real e o imaginário, o fantástico e o ordinário, questionando vida e morte. Já na exposição **Pedra-Carne**, a artista questiona a carnalidade mesmo da pintura, convocando seu público a um enfrentamento quase físico, com certeza conceitual. **Buquê Marginal** foi literalmente um convite aos sentidos. Os arranjos/buquês de matto habitaram os espaços da Fundação num exercício háptico que não deixou ninguém incólume. A **8ª Edição do Prêmio Aliança**

**Francesa** contemplou três artistas, resultando num recorte, um vislumbre da arte contemporânea catarinense. *Topologias da Imaginação* fecha o ano de 2021 e dá início ao ano de 2022. A exposição contemplou os trabalhos de dez artistas participantes da Residência Artística proposta pela Fundação. A experiência aconteceu ao longo do ano de 2021, e o resultado fechou o ano expositivo da Fundação Cultural BADESC oferecendo ao seu público um panorama da arte contemporânea catarinense, semeando tempos melhores para arte e vida no mundo pós-pandemia.

E 2021 foi importante também pela celebração de aniversário da Fundação, sendo que as atividades comemorativas reiteraram o compromisso da instituição como espaço de fomento às artes. Um dos eventos significativos foi o lançamento do Catálogo dos quinze anos de atuação no cenário cultural catarinense, que mostrou seu sólido papel na história do Estado, sempre acolhendo ações relevantes, com um papel educativo importante, respeitando as diversidades existentes e ajudando a sociedade a compreendê-las.

As ações da Fundação Cultural BADESC reiteram a ideia de que a arte enriquece a comunidade, e deixa um legado incomensurável, fazendo da instituição um espaço imprescindível para a cidade de Florianópolis.

## VISLUMBRES DA ARTE CONTEMPORÂNEA

Vivemos numa época de profundas transições, na qual a complexidade do nosso mundo multicultural nos confronta com desafios que assumiram uma urgência e intensidade bastante diferentes de tudo o que experimentamos na história recente. A arte busca refletir sobre estes aspectos, abordando questões sensíveis à sociedade atual, oferecendo vislumbres de espelhamentos do mundo sob o olhar do artista, e auxiliando o público a navegar neste universo polissêmico, o qual chamamos de arte contemporânea.

O papel da cultura tornou-se central no discurso sobre como um mundo cada vez mais globalizado pode sobreviver sem a ameaça de alguns serem aniquilados pela força cultural avassaladora de outros, perdendo sua identidade. A Fundação Cultural BADESC está alinhada a esse propósito, nos oferecendo a cada ação um pouco do cenário artístico atual, proporcionando um espaço para a diversidade cultural, assim como para o fortalecimento da identidade regional a partir do acolhimento de artistas do Estado de Santa Catarina, fortalecendo seu papel como instituição promotora da cultura local, referência em sua área.

A Fundação Cultural BADESC inicia o seu ano de exposições com a mostra **Topologias da Imaginação**, resultado da Residência Artística proposta para o ano de 2021. Num recorte do cenário contemporâneo, a instituição dá continuidade ao seu trabalho de fomentar arte e cultura na cidade. A Fundação foi palco de muitas propostas e atividades culturais, que fortaleceram o espaço da arte contemporânea do Estado, acolhendo artistas de todas as áreas, num movimento crescente de produção cultural.

Foram seis exposições de arte contemporânea, nove lançamentos de livros, eventos musicais e diversas outras atividades do âmbito da cultura e da arte, confirmando o papel da Fundação como parceira proponente da vida cultural da cidade.

A exposição **Dileção-Direção (ou afetos transpostos)** apresentou trabalhos criados desde 2016, três séries que apelavam a uma resposta emotiva por parte de seu público, transitando por mundos intimistas e sensíveis. Na mostra **Prólogo sobre experiência coletiva**, o artista propôs um caminho imagético que transitou entre o autobiográfico e a criação colaborativa, inventando mundos que vão além da imagem mostrada. Em **O Filho da Soja**, o artista nos convida a mergulhar no seu universo, na sua história, por entre imagens e sensações que desafiavam o espectador a encarar suas próprias identidades. Na exposição coletiva **Meio**, cinco artistas retomam as relações criadas no ambiente virtual durante a pandemia pela Covid-19, e exploram as sensações e resultados das trocas e diálogos que ocorreram exatamente no meio disponível durante a crise: o virtual. E 2022 termina com a mostra que revela um pouco do cenário da fotografia no mundo da arte contemporânea, com a mostra **Floripa na Foto**, trinta e nove obras inéditas de trinta e dois artistas, um panorama atualizado do papel da fotografia como arte.

As ações sediadas pela Fundação também cumprem a função de servir como espaço de concílio, oportunidades de unir as pessoas com interesses em comum, construindo a identidade cultural da comunidade, e oportunizando a discussão crítica a respeito do panorama artístico atual. E neste caminho, a Fundação Cultural BADESC reforça seu compromisso de espaço de diálogos, oferecendo eventos e atividades que permeiam a arte e a cultura, de forma gratuita, com qualidade e competência, para a comunidade do Estado de Santa Catarina e a todos os que se aventuram neste mundo de criação, fruição, pesquisa e investigação.

## PRETEXTOS ARTÍSTICOS

A Fundação Cultural BADESC segue sendo um catalisador para novas ações de envolvimento com a comunidade, novas formas de apoiar e desenvolver práticas criativas e novas formas de pensar, além de apoiar jovens artistas que estão ingressando no mundo da arte. Santa Catarina tem se revelado uma região plena de energia criativa, fomentos de ações artísticas, o Estado tem mostrado uma necessidade imperiosa de sair da rotina, de estar presente nos eventos de arte, de enriquecer o repertório cultural e de interrogar o tempo presente, inventando novos mundos a partir do nosso. É nesse espírito que a instituição vem participando da vida dos florianopolitanos desde 2006, como um espaço de questionamentos e proposições, um espaço de fomento às artes, que neste ano teve uma agenda movimentada e uma resposta do público no mesmo escopo.

O ano de 2023 foi especialmente rico no âmbito da cultura, contou com sete exposições na Fundação, lançamentos de livros, rodas de conversa, discussões a respeito das exposições vigentes, entre tantas outras atividades que acolheram o público, oportunizando discussões e reflexões críticas sobre o panorama da arte atual. Certas questões foram mais pungentes nas mostras que tivemos a oportunidade de experimentar neste ano, como narrativas inventadas e diversidades exploradas.

Iniciamos o ano com a coletiva **Floripa na foto**, que vem de 2022, na qual a participação de trinta e dois artistas criou um percurso imagético de histórias a serem desvendadas, e ofereceu ao seu público um painel bem diversificado da fotografia contemporânea. Na 9ª edição da proposta **Desenho de Monstro**, este ano intitulada **Nau dos In-sensatos**, a Fundação recebeu 20 artistas que mostraram obras inéditas nos mais variados formatos, contribuindo para a percepção do cenário contemporâneo catarinense. Na mostra **Astronauta de Pano**, quatro artistas desenvolveram uma narrativa ficcional que convocou o público a viajar na imaginação dos proponentes, por entre mundos de diferentes caminhos.

Em **Transmudar**, a artista convidou seu espectador a uma viagem pelo imaginário filosófico, zen budista, num percurso tanto imagético quanto intimista. Em **O sul são meus pais**, cinco artistas e a curadora desafiam o seu público a desvendar suas raízes, questionando qual o imaginário visual que configura sua noção de “sul do país”. Na exposição individual **A Arqueóloga na casa do sonho**, a artista habita os espaços da Fundação, ou ao menos gera essa noção, ao criar espaços de memória afetiva mescladas a reminiscências familiares. Em **Ações para desfazer invisibilidades**, o movimento que a artista propõe tangencia os questionamentos contemporâneos de papéis e identidades. Na última exposição do ano, **A Espera**, três artistas exploram o conceito “espera” em três diferentes propostas que versam sobre o nosso tempo: portanto, *memento mori*.



Nesta revisão das propostas acolhidas pela Fundação Cultural BADESC é possível perceber que as trajetórias artísticas que habitaram a instituição, convocaram o público a um passeio imagético e conceitual derivado de questões que permeiam o contemporâneo, mas que não estão alheias à história, de forma alguma atrelados inadvertidamente ao seu contexto, e sempre incentivando o espectador a sair do lugar comum e habitar a arte. O público que frequentou as mostras que ocuparam a instituição em 2023 provou o desejo da comunidade de estar atualizada ao cenário da arte contemporânea, participando das exposições e das rodas de conversa, legitimando e reforçando a atuação da Fundação em nossa cidade, que provê uma contribuição única e considerável ao setor das artes e da cultura no Estado de Santa Catarina.

**Luciane Garcez**

*Professora, Pesquisadora, Crítica de Arte e Artista Visual*



# SUMÁRIO

- 16 **AS COISAS DISTANTES PARECEM MENORES DO QUE SÃO NA REALIDADE** | DANTE ACOSTA
- 22 **RETRATOS FANTÁSTICOS** | CAROL KRÜGEL
- 28 **PEDRA-CARNE** | MEG TOMIO ROUSSENQ
- 34 **BUQUÊ MARGINAL** | BRUNA GRANUCCI E EDINARA PATZLAFF
- 40 **PRÊMIO AF DE ARTE CONTEMPORÂNEA [8ª EDIÇÃO]** | COLETIVA
- 46 **TOPOLOGIAS DA IMAGINAÇÃO: RESIDÊNCIA ARTÍSTICA** | COLETIVA
- 60 **DILEÇÃO - DIREÇÃO (OU AFETOS TRANSPOSTOS)** | JAN M.O.
- 68 **PRÓLOGO SOBRE EXPERIÊNCIA COLETIVA** | GIBA DUARTE
- 76 **O FILHO DA SOJA** | AUDRIAN CASSANELLI
- 84 **MEIO** | COLETIVA
- 92 **FLORIPA NA FOTO [7ª EDIÇÃO]** | COLETIVA
- 108 **DESENHO DE MONSTRO: NAU DOS IN - SENSATOS [9ª EDIÇÃO]** | COLETIVA
- 120 **ASTRONAUTA DE PANO** | COLETIVA
- 128 **TRANSMUDAR** | ADRIANE KIRST
- 136 **O SUL SÃO MEUS PAIS** | COLETIVA
- 144 **A ARQUEÓLOGA NA CASA DO SONHO** | LUANDA DE OLIVEIRA
- 152 **AÇÕES PARA DESFAZER INVISIBILIDADES** | ROSA GRIZZO
- 160 **A ESPERA** | COLETIVA
  
- 166 **ARTE EDUCAÇÃO**
- 176 **LANÇAMENTOS**
- 182 **ENCONTROS | OFICINAS | CURSOS | CONVERSAS | PERFORMANCE | MÚSICA**
- 194 **INVENTÁRIO**



# as coisas distantes parecem menores do que são na realidade

**DANTE ACOSTA**

A presente exposição traz ao público o recorte de uma produção artística que investiga as possibilidades do desenho, em práticas realizadas nos últimos cinco anos. São ao todo dezenove trabalhos, com suportes em tela e papel e executados manualmente com canetas e tintas aquareladas - além de edições impressas originárias de desenhos em sketchbook.

Dois dos trabalhos podem ser considerados precursores da pesquisa artística aqui apresentada: o impresso em grande formato logo na entrada da mostra (Rios Mentais, realizado em papel A4 e posteriormente digitalizado e impresso ampliado), e a sequência de digitalização do caderno de desenho, impressas e colocadas em sequência na sala 3 (Matinho). São desenhos originários da tentativa de traçar linhas em contínuo movimento sem perder o contato com a superfície desenhada (Rios Mentais) e, ao mesmo tempo, objetivando preencher totalmente a superfície escolhida com um exercício gráfico uniforme, constante, harmônico, paciente e minucioso (Matinho).

A partir destes exercícios, surgiram outros trabalhos com o mesmo pressuposto, muitos deles aqui reunidos. As representações de elementos presentes na natureza tornaram-se uma constante, oriundos de uma pesquisa mais antiga sobre a paisagem e suas relações

com a arte da memória. O tema é recorrente desde os primeiros anos de pesquisa artística de Dante, que coincidem com seus primeiros trabalhos exibidos ao público. O artista, nascido em 1983 na cidade de São Borja/RS, estudou Artes Visuais na UFSM (RS), tornando-se Bacharel em 2006. Ainda em 2005, foi mapeado pelo programa Rumos Itaú Cultural (São Paulo/SP), e em 2008 apresentou a intervenção urbana *Da epifania de silêncios e outras odes*, selecionada via edital para o 40º Festival de Inverno da UFMG, em Diamantina/MG.

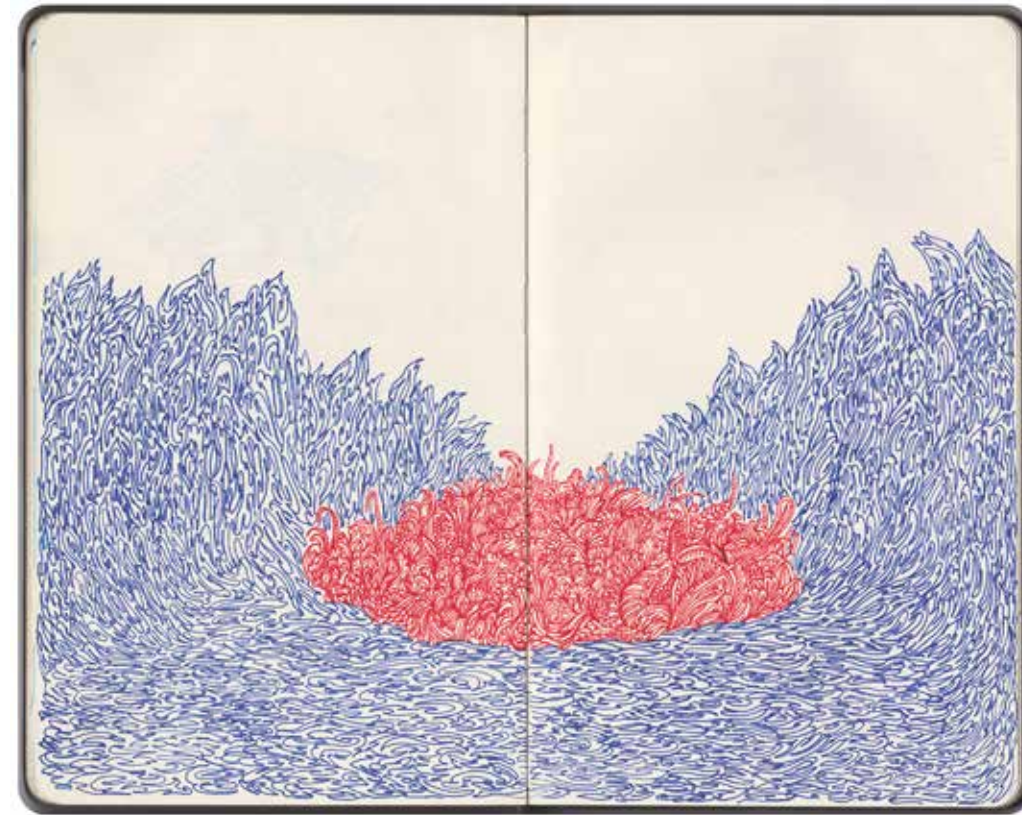
Em 2011 tornou-se mestre em Artes pela Escola de Belas Artes da UFMG. Realizou, em 2014, a exposição *Frente/Verso*, em Chapecó/SC; em 2016 apresentou exposição *Sob o corpo/Sobre a terra* nas galerias do SESC em Lages e de Joaçaba, Santa Catarina; em 2017 participou da coletiva *Metanoia*, na Galeria Airez, parte integrante da Bienal de Curitiba/Paraná. Paralelamente aos 15 anos de trajetória artística, trabalhou como produtor cultural e professor universitário; elaborou peças gráficas para exposições, espetáculos de teatro e performances, também assinando algumas cenografias. Alguns de seus trabalhos mais recentes estão em coleções particulares no Brasil e nos Estados Unidos. Atualmente reside em Florianópolis/SC.



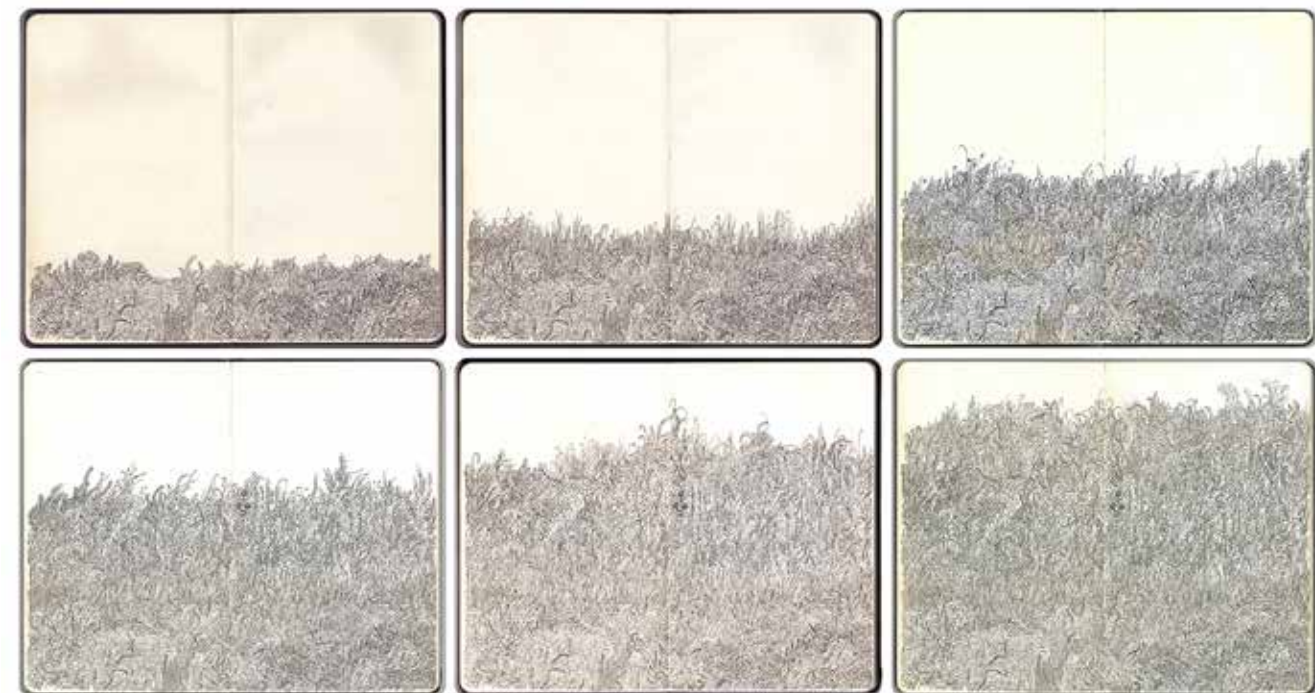




Exposição "As coisas distantes parecem menores do que são na realidade", de Dante Acosta



Rios Mentais, 2017 | desenho com caneta hidrográfica sobre sketchbook, digitalizado e impresso ampliado | 42 x 52 cm



Matinho, 2016 | desenho em sketchbook digitalizado durante o processo e impresso fac-símile | 20,3 x 25,3 cm





Exposição "As coisas distantes parecem menores do que são na realidade", de Dante Acosta



Exposição "As coisas distantes parecem menores do que são na realidade", de Dante Acosta

## as coisas distantes parecem menores do que são na realidade Dante Acosta

*Espaço Fernando Beck | 04 de março a 08 de abril de 2021*

A exposição de Dante Acosta nos convoca enfrentar noções formais de desenho, reinventando paisagens. São imagens compostas por linhas, pontos, curvas, planos de cores que enfatizam cada caminho paisagístico que o artista nos propõe. Em outro momento, Acosta nos brinda com composições em cores que se esvanecem em aguadas e texturas, inspirando o espectador a elaborar suas próprias paisagens. O artista nos oferece imagens que abordam a natureza como temática primordial em suas explorações artísticas, poesia em cores e linhas que convidam o público a criar suas próprias histórias e caminhos pela natureza inventada. A mostra, com 19 trabalhos que encobrem um período de 5 anos, faz um recorte da produção deste artista, que vem desde 2005, produzindo e expondo em âmbito nacional e internacional. Dante Acosta (RS, 1983) tem Bacharelado e Mestrado em Artes Visuais.



# Retratos Fantásticos

**CAROL KRÜGEL**

É impossível estar em frente aos trabalhos de Carol Krügel sem adentrar às muitas camadas de significado que eles carregam. Camadas que vão sendo desveladas à medida que se dedica um olhar mais demorado ao trabalho. As imagens produzidas principalmente em desenho revelam sobreposições de grafite e outros materiais na composição do retrato, mas não deixam de revelar camadas de história, memória e ausência.

Essas imagens nos remetem a um outro tempo: um outro contexto social, outros costumes e outros figurinos. Remetem às fotografias *post-mortem* do final do século XIX, e todo mistério de morte e espíritos que elas carregam. Além disso, Carol se utiliza de papéis envelhecidos, ou os envelhece para desenhar depois, para que o papel que carrega a imagem também guarde uma memória material.

Mas, diferente das fotografias *post-mortem*, Carol retrata animais fantásticos. Animais vestidos com roupas vitorianas, em poses posadas como na época estudada para o

desenho. São personagens de um mundo inventado de memórias inventadas ainda que precisamente históricas, uma vez que Carol se utiliza de processos analógicos e digitais para dar maior precisão ao estudo dos costumes e contextos antigos, criando um senso de realidade, ainda que irreal, nos retratos.

Se a fotografia *post-mortem* intencionava simular a vida, ainda que por alguns segundos àquela figura que posava, Carol Krügel intenciona dar vida e história a esses personagens que desenha. Por vezes ela se utiliza de fotografias encontradas em feiras antigas, e em caixas de memórias da própria família, para utilizar como base da criação do seus seres fantásticos, que se apresentam em uma linha tênue de realidade e ficção, de estudo histórico e memórias de família.

**ANNA MORAES**  
Curadora







Exposição "Retratos Fantásticos", de Carol Krügel



Retrato de Margareth e sua falecida mãe, 2021 | ilustração a grafite | 33,5 x 24 cm





Retrato de Danni Higgins, 2020 | grafite sobre fotografia antiga | 15,5 x 20,5 cm



Lirineu, o cão, 2018 | ilustração a grafite sobre página de livro | 21 x 22 cm

## Retratos Fantásticos Carol Krügel

Espaço Paulo Gaiad | 09 de março a 15 de abril de 2021

Convocando seres fantásticos em um universo surrealista, Carol Krüger revisita conceitos como *memento mori*, sonho e pesadelo, memória afetiva e perda, num bestiário fantasmagórico explorado em desenhos delicados. Com curadoria de Anna Moraes, Krügel expõe retratos que desafiam a noção de registro, de captura de momentos efêmeros, que constituem a essência dos álbuns de família, o núcleo fundante desta prática secular: captar em imagem pessoas que são caras a nós. A artista refaz um movimento que a história da arte convoca, e ressignifica seu estatuto documental através dos mundos fantásticos que cria, representações desses personagens nesse mundo antigo inventado, registros ditos históricos de um mundo ao mesmo tempo, irreal. Carol Krügel possui Bacharelado em Artes Visuais e trabalha com ilustração, gravura em metal e encadernação e participa do circuito de feiras gráficas locais e nacionais.



# PEDRA-CARNE

**MEG TOMIO ROUSSENQ**

A exposição Pedra-Carne surge do encontro de Meg Tomio Roussenq (Rio do Sul, 1958) com uma pedra. Da cor e textura, que tangiam a aparência de um corpo tenro, porém lascado, aos olhos da artista revelaram-se carne. Ao longo de sua carreira, apreende-se que o processo da artista se desenvolve a partir da descoberta de uma possível materialidade humana na pedra aliada às transmutações decorrentes do fogo. Como testemunhas silenciosas de tudo que passa, as pedras, apesar de sua imobilidade e estabilidade da natureza, aos poucos se modificam e se deslocam, por vezes em ritmo lento e em outras com grande rapidez e intensidade. Pedras compõem planos, que ora se encaixam e ora rolam na paisagem. E para Meg, de um encontro com uma pedra, e das significações que dela derivam, projetaram-se aquilo que nos constitui: o humano, a carne e os ciclos de transformações.

A descoberta da carne na pedra amplia no trabalho da artista as possibilidades do ser pedra. Se antes a pedra se configurava como algo estático, a carne nela projetada provoca transformações e rompimentos. A pedra então palpita, pulsa e lateja. Em seguida, instala-se no processo da artista a transformação da matéria por meio do cru e do caos: Meg rompe o invólucro externo da pedra e trabalha o inverno entornando de vermelhos vivos e saturados a carne que pulsa, que transborda. E de tanto expandir, chega ao processo de desconstrução de corpos.

Nisto que chama de carnificina, Meg trabalha o avesso da pedra sobre vermelhos de

tonalidades alaranjadas, representando o fogo. O fogo é o elemento que inicia o processo de transformação da matéria: ele retira o mineral de seu estado bruto, ao mesmo tempo em que o purifica. Passar pelo fogo permite que o avesso da pedra, em seu estado mais puro, seja passível de mutação. A carnificina depura, expurga e encerra aquilo que precisa deixar ir para enfim renascer.

Ao final desta ablução, descobre-se a pedra não mais humana, e sim, como a matéria que origina o ser. Ir ao encontro da carne, é, metaforicamente, o ato de colocar a pedra na condição de semente: é desconstruir, para voltar ao início, é se aproximar do caos para florescer e transcender. É partir da pedra e por fim retornar a ela, como os ciclos inerentes à vida.

Pedra-carne é a possibilidade de encontrar no minério bruto algo de humano e entendê-lo como potência de vida. Os trabalhos desta exposição apresentam um ciclo: pedra enquanto semente; a carne como aquilo que representa a matéria humana; a carnificina como a transformação da matéria e por fim o florescer, compreendido menos como encerramento de um ciclo, e mais como um início e fim concomitantemente.

**ANNA MORAES E RAFAELA MARTINS**  
Curadoras







Exposição "Pedra-Carne", de Meg Tomio Roussenq (fotografia: Camila Alba)



Série Metamorfose [detalhe], 2020 | aquarela, grafite e guache sobre papel | 22 x 23 cm (cada)



Exposição "Pedra-Carne", de Meg Tomio Roussenq





Exposição "Pedra-Carne", de Meg Tomio Roussenq (fotografia: Camila Alba)



Série Pedras, 2015 | instalação | 120 x 28 cm

## PEDRA-CARNE Meg Tomio Roussenq

*Espaço Fernando Beck | 13 de julho a 01 de outubro de 2021*

A exposição, com curadoria de Anna Moraes e Rafaela Martins, apresenta um recorte da produção da artista Meg Tomio Roussenq, que possui um sólido corpo de trabalho em sua trajetória, principalmente com pintura. Nesta mostra, Roussenq convoca a carnalidade na pintura, em obras que exploram a poética da "pedra-carne", termo dado pela própria artista. As imagens transitam da noção primária - a carne em formato isolado, a pedra orgânica, que parece ser a fonte dos corpos que se delineiam ao longo das imagens - até cabeças que parecem se esvaír. Com um percurso denso, explorando de objetos a aguadas e texturas, Meg Tomio Roussenq desafia o público a enfrentar sua carnalidade, refletindo os próprios ciclos de existência da vida. Meg Tomio Roussenq (SC, 1958) é artista visual, professora de artes e pesquisadora, graduada em Comunicação Social/Jornalismo, possui Mestrado em Poéticas Visuais, e vem expondo em eventos nacionais e internacionais. Possui obras nos acervos do Museu de Arte de Santa Catarina /MASC, Museu de Arte do Rio Grande do Sul/MARGS, entre outros.



# buquê marginal

**BRUNA GRANUCCI E EDINARA PATZLAFF**

Mulheres são como mato, plantas marginais que crescem e brotam com o tempo. Mulheres-mato que lutam por ocupar espaços e estar presente. Mulheres-mato que a todo tempo produz, um corpo em movimento. Mulheres-mato que abrem fendas no asfalto social, resistem à enxurradas e mãos brutas que insistem em arrancá-lo, em arrancar-nos do mundo. O Buquê marginal é um projeto que reúne duas mulheres-mato, Bruna Granucci e Edinara Patzlaff, que encontraram um caminho muito próximo na vida e no criar. As duas se debruçam sobre o feminino e neste projeto questionam a beleza e a liberdade

da mulher, tendo o corpo e o espaço como inspiração, elas utilizam o mato que brota na rua e é podado pelas mãos da sociedade como forma de protesto, e o corpo como ocupação, trazendo uma nova leitura sobre a beleza.

**BRUNA GRANUCCI  
EDINARA PATZLAFF**  
Texto

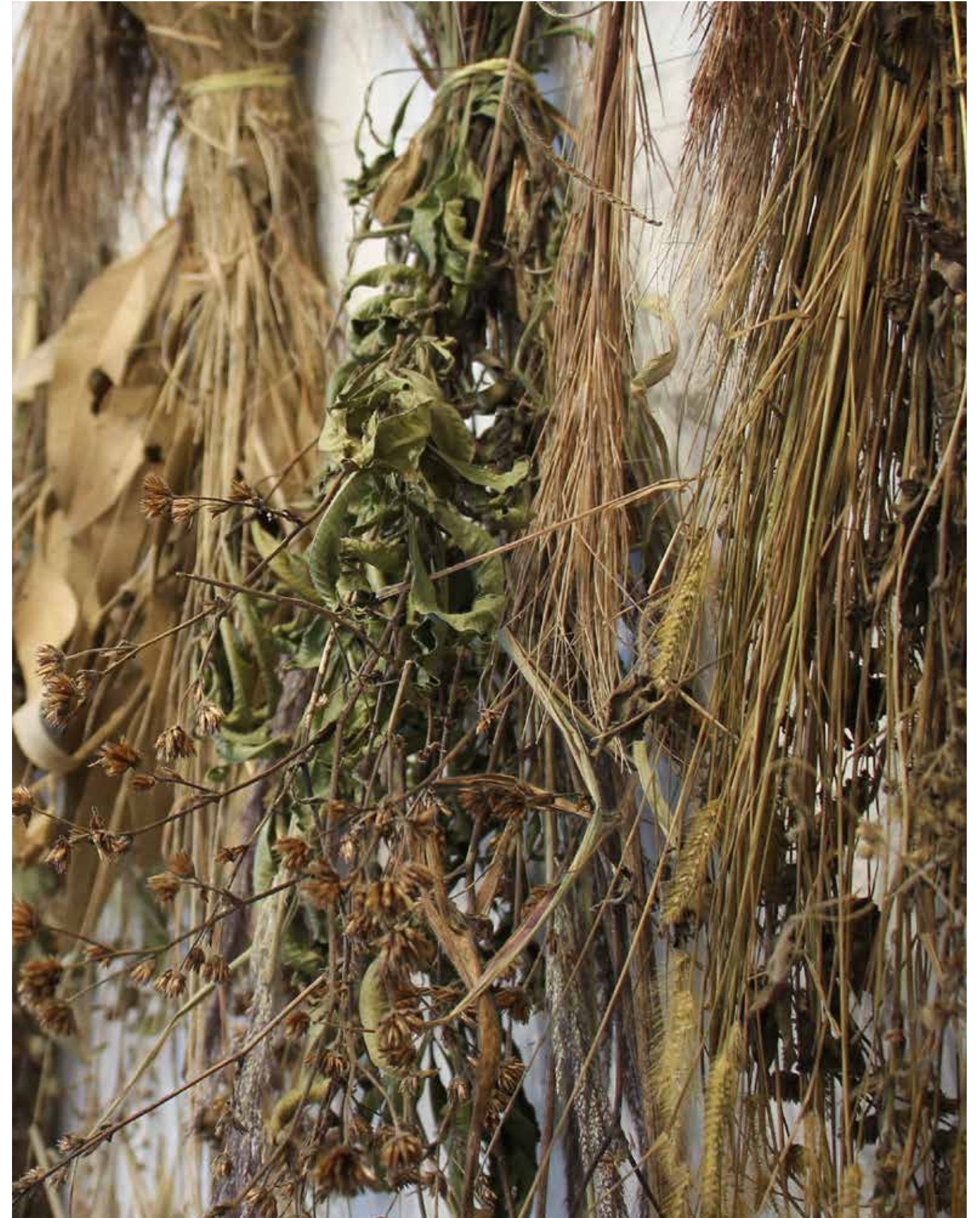
**JULIANA CRISPE**  
Curadora







Exposição "Buquê Marginal", de Bruna Granucci e Edinara Patzlaff



**Buquê Marginal** [detalhe], 2021 | instalação de buquês de matos suspensos em varais de linhas | 325 x 344 x 300 cm





**Buquê Marginal** [detalhe], 2021 | instalação de buquês de matos suspensos em varais de linhas | 325 x 344 x 300 cm



**Buquê Marginal**, 2021 | projeção de vídeo experimental em parede

**buquê marginal** Bruna Granucci e Edinara Patzlaff

*Espaço Paulo Gaiad | 20 de julho a 01 de outubro de 2021*

Um convite aos sentidos. A exposição, com curadoria de Juliana Crispe, propõe ao espectador a experimentar – e refletir sobre – o universo feminino em diversos sentidos: a visão, pela construção imagética do percurso proposto pelas artistas; o olfato, pelos aromas evocados nos buquês dispersos pelo espaço expositivo e que ecoam a natureza em cada passo; o tato, pelas infinitas texturas oferecidas nos buquês de mato que Bruna e Edinara oferecem ao seu público; a audição, pelo farfalhar destes arranjos inusitados que preenchem o espaço da exposição. Uma proposta tão cheia de possibilidades e potência quanto as personas evocadas pelas artistas neste protesto artístico e conceitual. Mato em forma de pura poesia. Bruna Granucci é cineasta e artista visual. Edinara Patzlaff é artista visual, fotógrafa e designer.





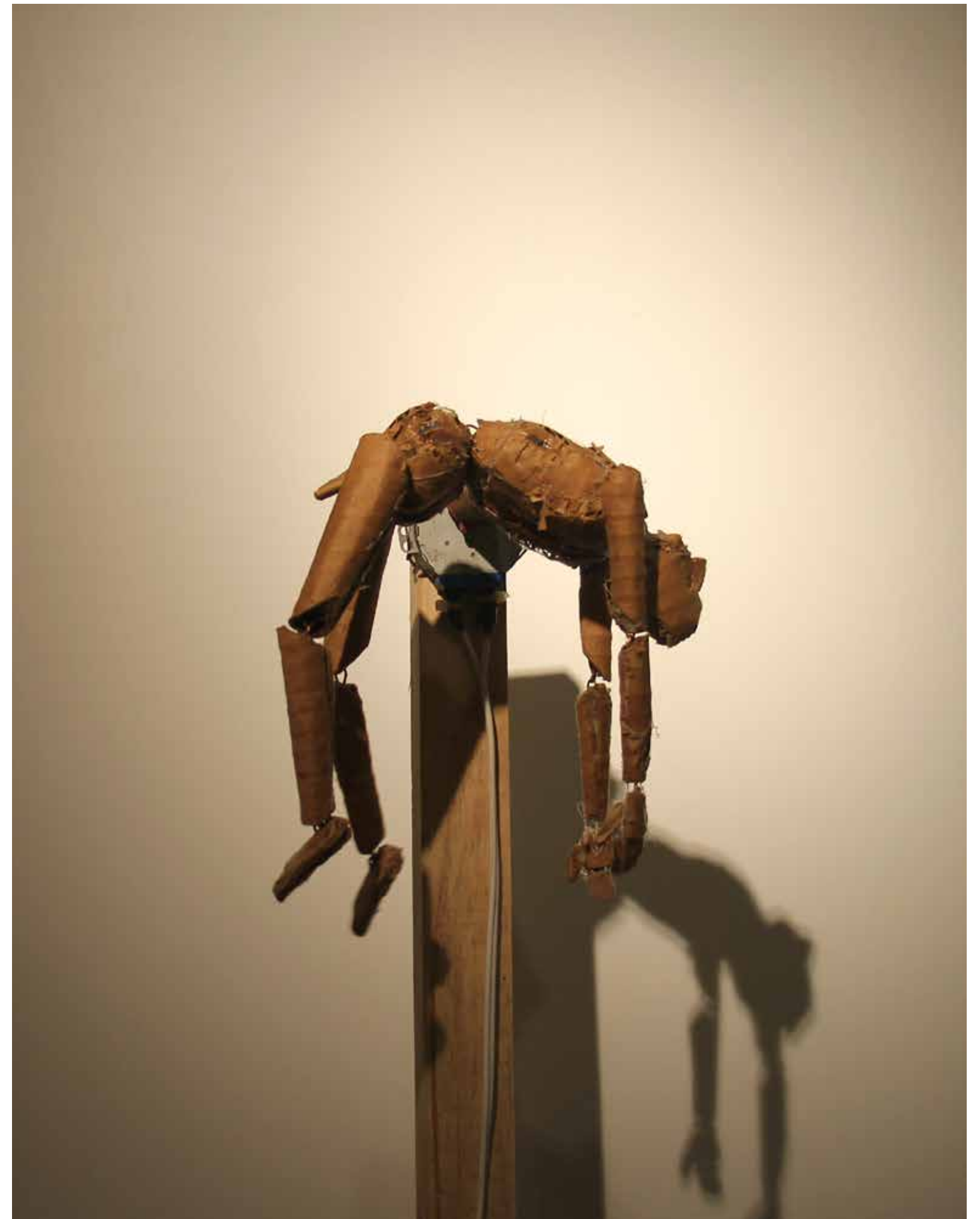




Obras da artista Gabi Bresola, ganhadora da 8ª edição do Prêmio *af* de arte contemporânea de 2021



Obras do artista Diego de los Campos, na 8ª edição do Prêmio *af* de arte contemporânea de 2021



Diego de los Campos. **Sem Título** [detalhe], 2021 | instalação cinética | 40 x 40 x 130 cm



Fran Favero. **Vale** [série], 2021 | fotografia | série de dois dípticos | impressão mineral sobre papel de algodão | 60 x 45 cm [cada]



Fran Favero. **Camouflage** [série], 2013 - 2016 | fotomontagem | impressão mineral sobre papel de algodão | dimensões variáveis

### **Prêmio af de arte contemporânea** Diego de los Campos, Fran Favero e Gabi Bresola

*Espaço Fernando Beck | 09 de outubro a 11 de novembro de 2021*

Contemplando os três finalistas da 8ª Edição do Prêmio Aliança Francesa - Diego de Los Campos, Fran Favero e Gabi Bresola - a exposição foi um panorama da arte produzida no Estado de Santa Catarina. Fotografia, vídeo, objetos e instalações produzem um percurso artístico que envolve o público em uma mostra coletiva que explora os caminhos do contemporâneo em três artistas, cujas atuações alinham o cenário catarinense a totalidade do mundo da arte, propondo refletir sobre as territorialidades da arte, seja sob perspectivas da linguagem, da materialidade explorada, dos conceitos abordados, ou das poéticas aqui expostas.



# TOPOLOGIAS DA IMAGINAÇÃO:

**Residência Artística - Exposição  
Fundação Cultural BADESC**

***ANA SOUKEF, DANIEL LEÃO, DIANA CHIODELLI,  
EDSON MACALINI, ESTELA CAMILLO, FELIPE DA  
COSTA, FLÁVIA SCÓZ, JAN M. O., MAYARA  
VOLTOLINI E MILA KICHALOWSKI***

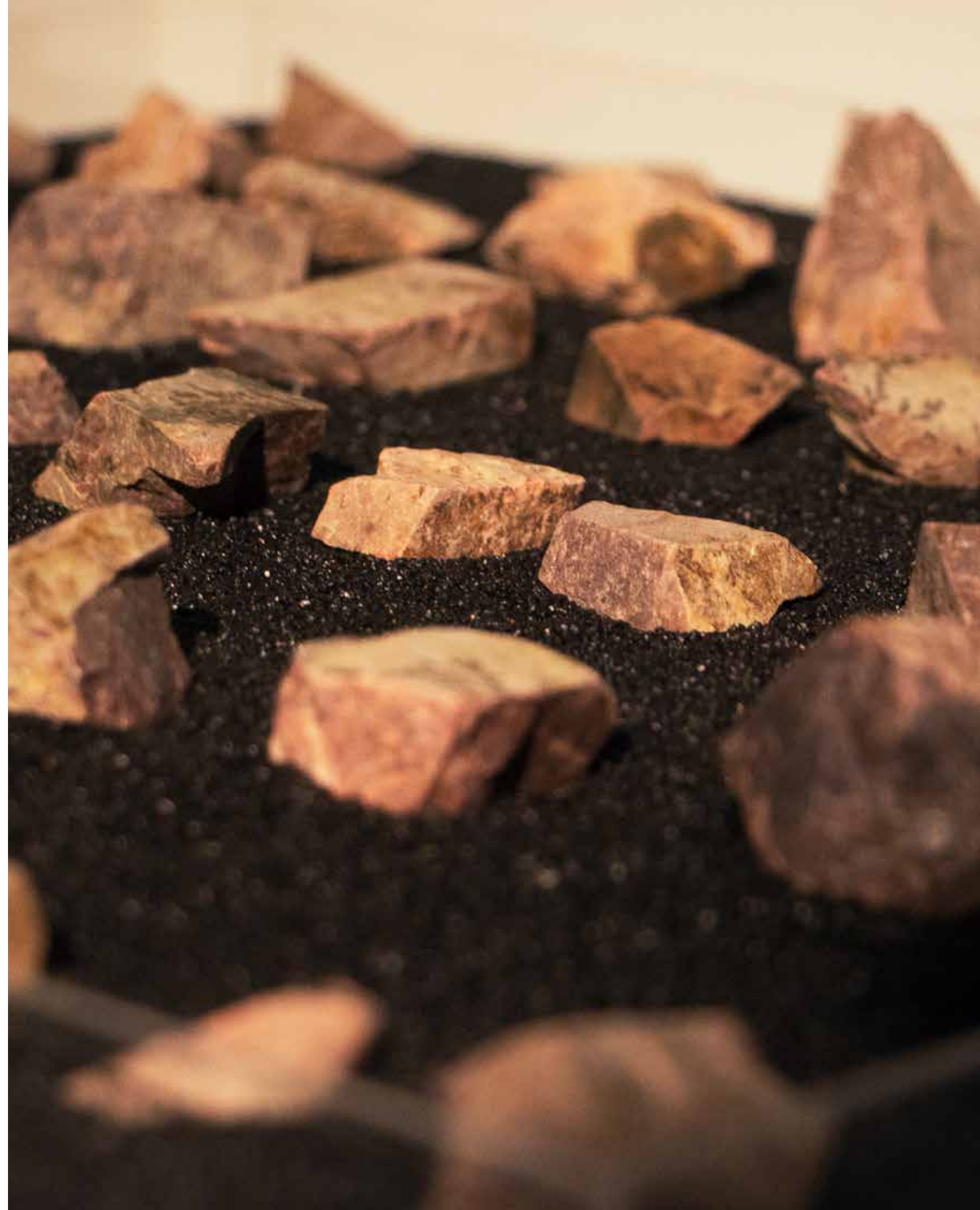
Podemos mesmo alcançar as variedades e as intensidades, as variações e as tonalidades, as camadas e o cerne da criação? Se uma resposta certa parece por demais arriscada, ao menos alguns pontos podemos reconhecer. A saber, que os processos artísticos são singulares e intransferíveis. São infinitas suas variedades e inumeráveis suas variações, e assim também o são as sensibilidades e percepções que cabem no gesto de cada artista. O mesmo acontece com o arquivo mnemônico e o repertório afetivo que incide sobre cada obra, sendo que tais incidências ocorrem às vezes do modo premeditado e explícito, outras vezes de modo involuntário e secreto.

Tal entendimento parece ser o fio que permite reconhecer os diferentes artistas e as diferentes obras que aqui comparecem. Trata-se de um percurso feito ao longo de uma residência artística iniciada em abril de 2021 e que

aconteceu de modo online neste tempo em que as coisas não acontecem como esperávamos que acontecessem. Embora atravessia não tenha sido fácil, a aventura do pensar foi maior que a inação, o desejo de descobertas foi maior que o medo dos desafios, a coragem da criação sobrepujou a devastação das perdas vividas neste tempo tão adverso que nos coube viver.

Na busca pela imparidade dos arquivos e gestos artísticos, na procura pela singularidade dos processos poéticos, o que avistamos não é o final de um percurso, mas um registro importante sobre diferentes lugares por onde a imaginação foi capaz de mergulhar, caminhar, voar...

***ALEXANDRE SEQUEIRA, CAROLINA RAMOS,  
ENELÉO ALCIDES E ROSÂNGELA CHEREM***  
*Orientação e Curadoria*







Mila Kichalowski. **Stella Absentia**, 2021 | fotografia



Ana Soukef. **Peles da Montanha**, 2021 | políptico | impressão fotográfica em Papel Matt Fibre





Obras do artista Felipe da Costa, na exposição "Topologias da Imaginação"



Mayara Voltolini. **Impá[R]vida**, 2021 | vídeo-performance | instalação





Obras do artista Jan. M.O., na exposição "Topologias da Imaginação"

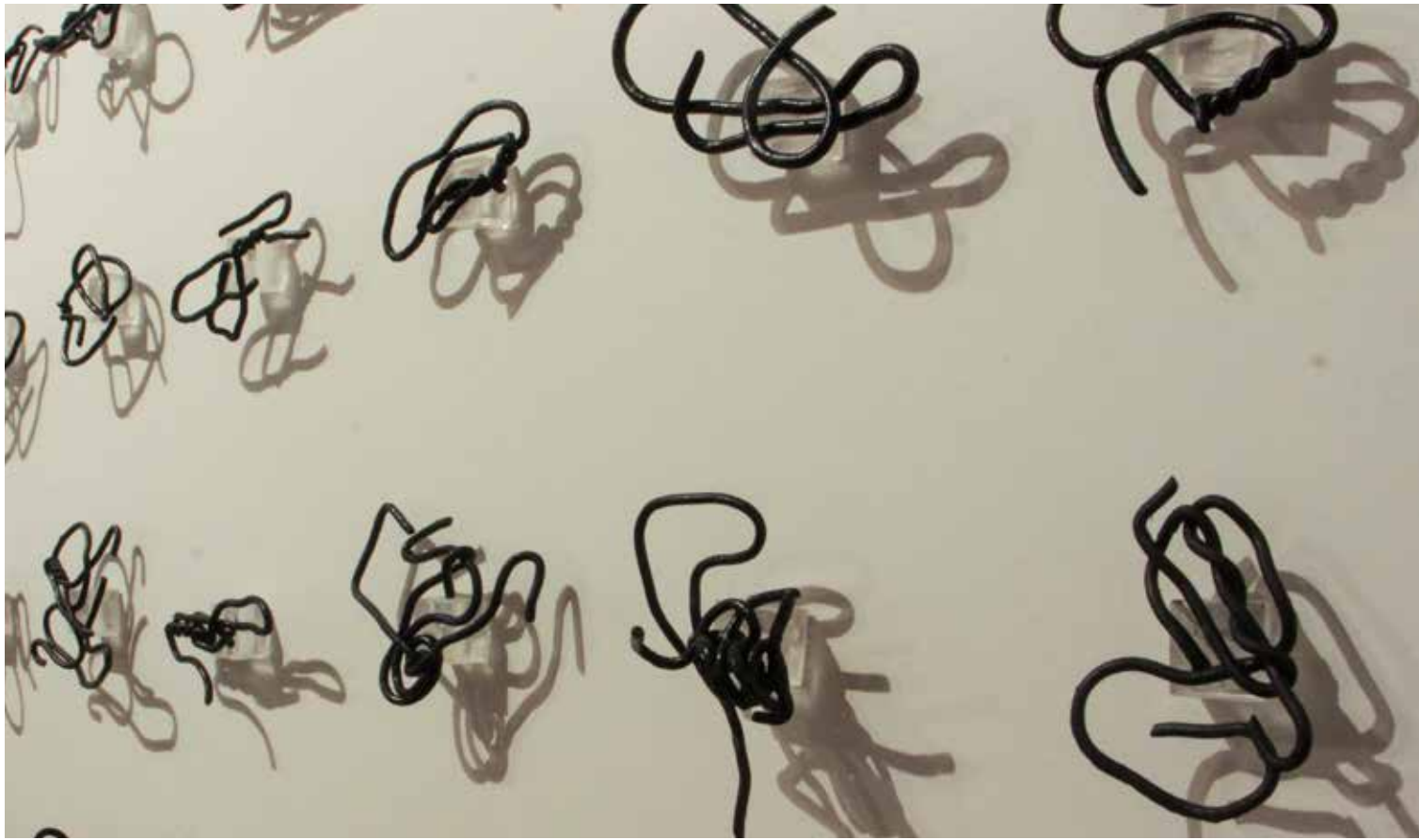


Edson Macalini. II - Vestígios do Fogo, 2021 | bloco de espumas, spray e arames de construção civil



Obras da artista Flávia Scóz, na exposição "Topologias da Imaginação"





Edson Macalini. I - **Escritas do Fogo** [detalhe], 2021 | arames retorcidos, spray e acrílico



Obras da artista Estela Camillo, na exposição "Topologias da Imaginação"



Obras da artista Diana Chiodelli, na exposição "Topologias da Imaginação"







D.V.Leão. **Fagulhas - a manhã em que nos amávamos tanto**, 2021 | vídeoinstalação

**Topologias da Imaginação:  
Residência Artística Fundação Cultural BADESC**

Ana Soukef, Daniel Leão, Diana Chiodelli, Edson Macalini, Estela Camillo,  
Felipe da Costa, Flávia Scóz, Jan M. O., Mayara Voltolini e Mila Kichalowski

*Espaço Fernando Beck e Espaço Paulo Gaiad | 23 de novembro de 2021 a 31 de março de 2022*

Com organização de Alexandre Sequeira, Carolina Ramos, Eneléo Alcides e Rosângela Cherem, a exposição elaborou um panorama da arte contemporânea catarinense, a partir de pinturas, desenhos, fotografias, instalações, vídeoinstalação, vídeo performance, entre outras linguagens. A mostra, resultado da Residência Artística que aconteceu ao longo do ano de 2021, contemplou dez projetos desenvolvidos no tempo da vivência proposta, e proporcionou um cenário visual bastante diversificado, acolhendo os processos criativos de cada um desses artistas participantes da experiência, não tendo uma temática norteadora nas produções, mas sim um olhar mais aprofundado na poética de cada um dos dez artistas selecionados.



# dileção - direção (ou afetos transpostos)

**JAN M.O.**

A exposição Dileção-Direção (ou Afetos transpostos) de Jan M.O. propõe pensar relações entre lembrança e acontecimento que partem do tempo do vivido para ganharem novas dimensões na Arte. Memórias e Afecções pessoais ou de outras pessoas são forças motriz para a produção do artista, que se dão em obras de linguagens múltiplas, entre gravuras, desenhos, instalações e objetos. A memória aqui está não só como relato, mas como ficção, que deslocada projeta-se para possíveis contágios dos espectadores, nas relações entre memória do artista e a das suscitadas e provocadas no público. Morte, perda, renascimento, lembrança, esquecimento, reinvenção; são dobras que operam nesta exposição.

As palavras Dileção = afeição e estima consciente, e direção = ato ou efeito de dirigir ou apontar, instituem esta exposição como os caminhos possíveis e transportados de vivências e sentimentos desdobrados no tempo presente.

Como em Palimpsestos, que em sua origem, dá-se através de pergaminho ou papiro cujo texto inicial é eliminado para permitir reutilização para composição de outros textos, criando assim fantasmas temporais que se contaminam; as obras de Jan realizam esse processo de raspagens e acúmulos, formando pelas lembranças, camadas possíveis nas relações temporais pelos acontecimentos.

Diante desses acontecimentos, que pode ser pensado conceitualmente pela vida do filósofo francês Gilles Deleuze as obras são como vapor

que sai dos estados das coisas, não se confundindo com elas, mas se transportando por outros modos. O acontecimento não é da ordem do tempo classificável, o tempo cujos instantes se sucedem, mas da ordem do devir, o qual pertence ao tempo da imanência.

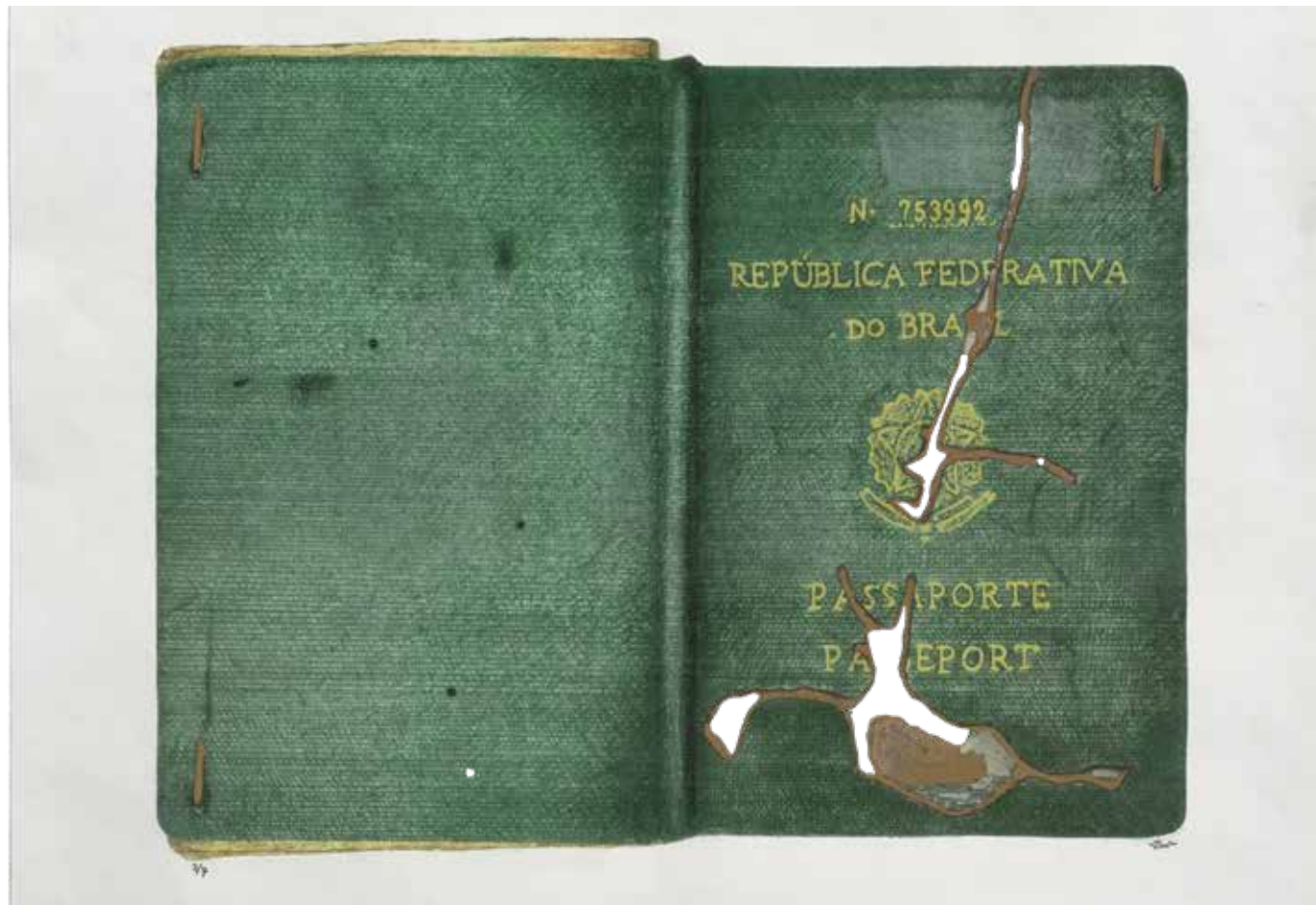
Perante estes movimentos dos tempos que se sobrepõem, no que se instala nesse entretanto, o que Jan faz é coexistir o tempo para além da definição ordinária que temos dele, prolongando em novos modos de ser e o reinventando em seu processo criativo.

O que o senso comum pensa sobre o tempo e a memória efetivasse em um segmento linear de um sujeito que no presente rememora o passado e deseja algo para o futuro. Essa temporalidade linear em que esses três movimentos (passado-presente-futuro) são aparentemente descontínuos e estáticos entre eles é também o que Deleuze propõe abalar a partir das leituras que faz do também filósofo francês Henri Bergson. Deleuze como Bergson compreende o tempo como não linear, ao invés de uma linha de tempo, tem-se um emaranhado de tempo que se cruzam, se fissuram, criam novas camadas do vivido, um labirinto de múltiplos caminhos; tempos que se perfuram e se retomam como outro no agora. Um sempre outro...

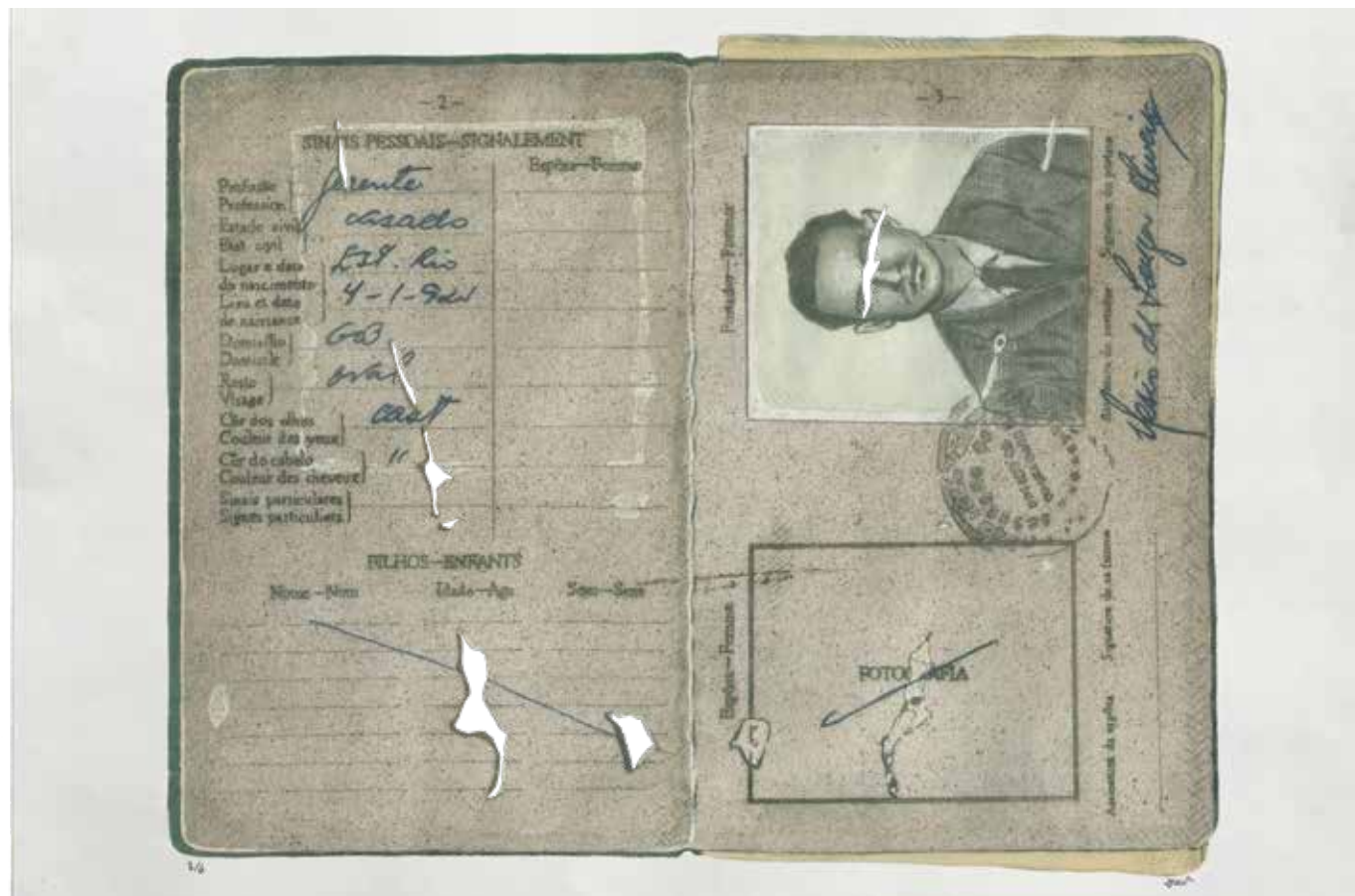
**JULIANA CRISPE**  
Curadora







Descaminho #1, 2018 | gravura, ponta-seca em matriz de acetato sobre papel | 50 x 50 cm [moldura]



Descaminho #2, 2018 | gravura, ponta-seca em matriz de acetato sobre papel | 50 x 50 cm [moldura]



Exposição "Dileção-direção (ou afetos transpostos)", de Jan M.O.





Ilhas Levadiças, 2018 | gravura, ponta-seca em matriz de acetato sobre papel | 50 x 50 cm [moldura]

**Laudo / Justificativa: (Exibir Histórico)**  
 Paciente foi atendida na emergência do HCF, sendo diagnosticado pelo quadro clínico como AVC, não realizou exames de imagem (TC/RM): realizou ECO de carótidas que evidenciou obstrução superior a 70 % das carótidas internas. apresenta as seguintes sequelas: desvio de comissura labial; perda de força dos membros superiores e inferiores do lado E; dormência. Em uso de anlodipina, somalgim, atorvastatina, clopidrogrel. Necessita realizar RMN SE CRANIO COM CONTRASTE, para avaliação da área comprometida, com vistas a realizar cirurgia de carótida para correção da obstrução.

**DA SOLICITAÇÃO**

<b>Código da Solicitação:</b> 189015575	<b>CRM:</b> ---	<b>Situação Atual:</b> SOLICITAÇÃO / AUTORIZADA / REGULADOR	<b>Vaga Solicitada:</b> 1ª Vez
<b>CPF do Médico Solicitante:</b> ---	<b>Nome Médico Solicitante:</b> MARCELO DE CASTRO	<b>Risco:</b> VERMELHO - Emergência	
<b>Diagnóstico Inicial:</b> ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL, NAO ESPECIFICADO COMO HEMORRAGICO OU ISQUEMICO	<b>CID:</b> 164	<b>Data Desejada:</b> ---	<b>Data Solicitação:</b> 18/01/2017
<b>Central Reguladora:</b> RIO DE JANEIRO	<b>Unidade Desejada:</b> ---	<b>Cód. Unificado:</b> 0207010064	<b>Cód. Interno:</b> 3108006
<b>Procedimentos Solicitados:</b> RESSONANCIA MAGNETICA DE CRANIO			

**PONTUÁRIO: 625078**

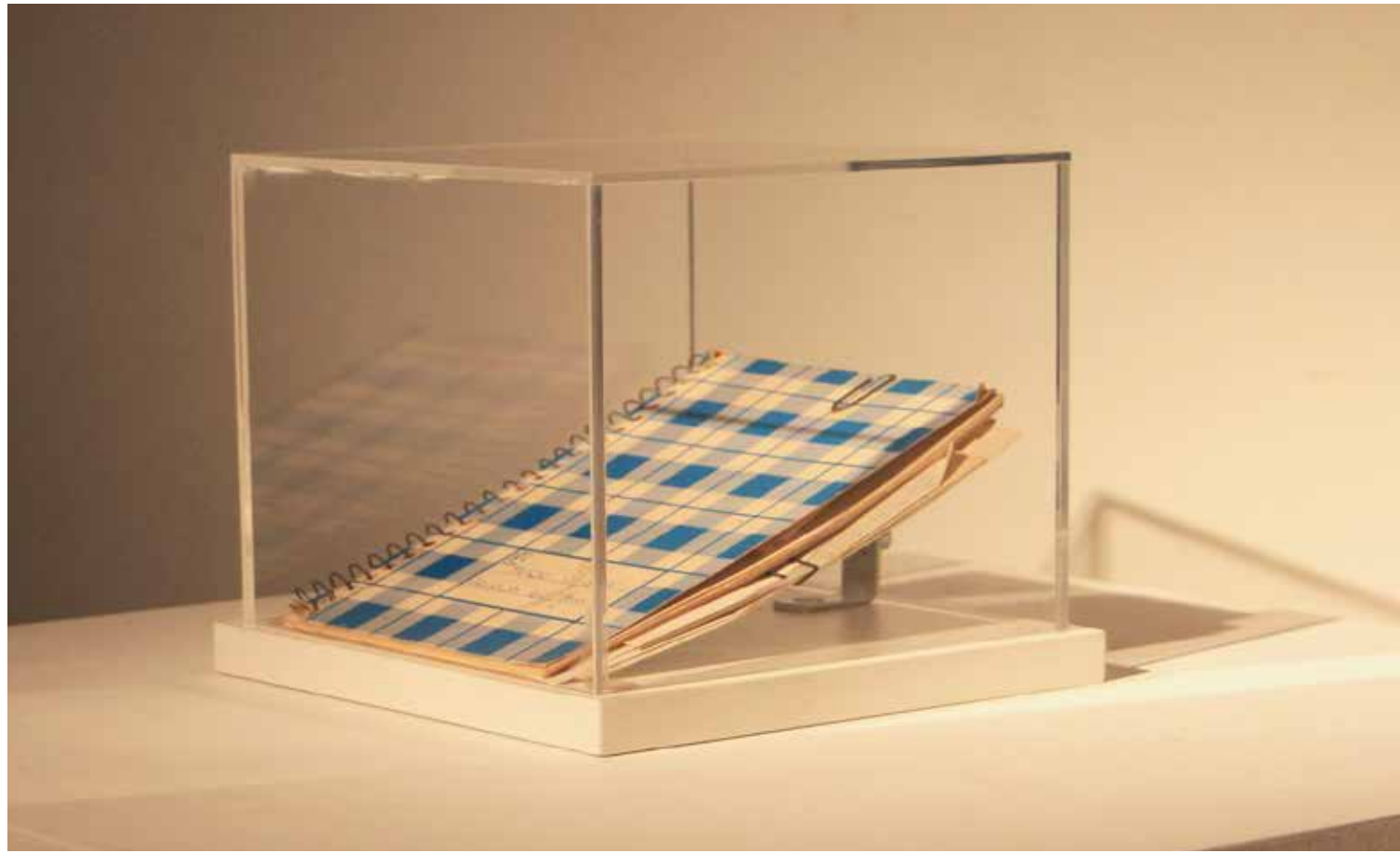
**Encaminhamento ao Ambulatório Cirurgia Vascular**

Paciente, 57 anos, hipertensa, com evento cerebrovascular em dezembro de 2016 com sequela em dimidio esquerdo. Paciente realizou angio tomografia em março de 2017 que demonstrou estenose sem indicação cirúrgica no momento. Paciente com episódios de síncope e hipertensão de difícil controle com medicação antihipertensiva em uso. Encaminho ao ambulatório de cardiologia e neurologia.

Solicito agendamento de consulta com Cirurgia Vascular para manter acompanhamento da paciente.

Grata,





**Tudo o que precisa**, 2018 | papel, acrílico e metal | instalação/gravura - serigrafia | dimensões variáveis



**Ficam os Anéis** [série], 2016 - 2022 | desenho | nanquim e lacre de cera sobre papel | dimensões variáveis

### **dileção-direção (ou afetos transpostos)** Jan M.O.

*Espaço Fernando Beck | 08 de abril a 20 de maio de 2022*

A exposição, com curadoria de Juliana Crispe, apresentou três séries do artista Jan M.O. iniciadas a partir de 2016, e cujo caminho poético desenvolveu aspectos referentes à memória, referida pelo artista como memória-ficção, e ao afeto, além de abordar questões de morte, renascimento e esquecimento. Nestas três séries, - *Ficam os Anéis*, *De A a C*, e *Ilhas Levadiças* - nas quais o artista expôs gravuras, desenhos e objetos, reconhecemos as relações de trocas e afetividades, do "se colocar no lugar do outro", do entrecruzamento entre histórias e linhas do tempo, propondo a arte como ferramenta do ouvir, do falar, do entender, do curar e do prosseguir no seio familiar e social. Jan M.O. (RJ, 1986) é artista visual, graduado em Design Gráfico e Programação Visual, vem participando de exposições nacionais e internacionais, tendo inclusive ganhado dois prêmios em 2020: Reconhecimento por Trajetória Cultural, e Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea.



# PRÓLOGO SOBRE EXPERIÊNCIA COLETIVA

**GIBA DUARTE**

Contém trabalhos autorais e colaborativos, trazendo para superfície temas que atravessaram/atravessam estas vivências no coletivo.

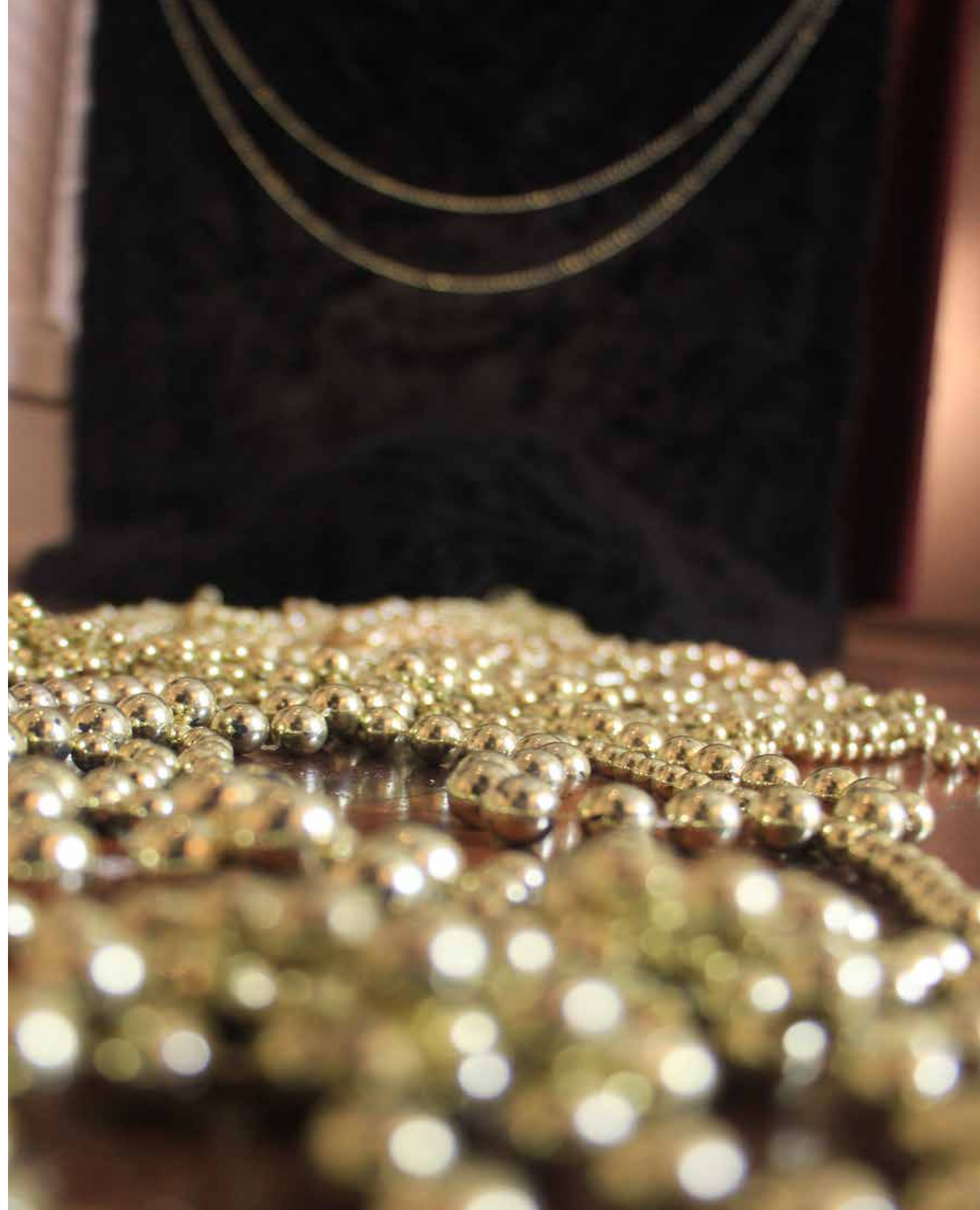
Partindo de uma cosmovisão LGBTQIA+ como proposta, estes temas proporcionam um diálogo múltiplo sobre ativismo, ancestralidade, precariedade, lixo, margens, vivência, HIV, redução de danos, etarismo, minorias, inclusão, troca de saberes, redes afetivas, performatividade possíveis, acesso e saúde.

Uma instalação com caráter de organismo diverso, abordando a ressignificação do resíduo/descarte/consumo e memória, gerando reflexões sobre o ciclo de transformar “lixo

e traumas” em possibilidade, ocupar espaços e ampliar conhecimentos.

Assim como a instalação propõe, apropria-se do mecanismo deste ciclo de ressignificação e troca para reinventar novas estruturas de nós mesmos, no sentido de repensarmos decolonialmente o enraizamento em nossas vidas de preconceito, racismo (reparação histórica), consumo e outros. E desta forma fazer novos arranjos de estar e agir diante desta perspectiva para o mundo.

**GIBA DUARTE**  
**IAM CAMPIGOTTO**  
*Texto*







Exaurir, 2020 | impressão fotográfica | 200 x 120 cm



Rafa Kennedy [atuação/ator]. Dandara, 2020 | curta metragem colaborativa | 200 x 220 cm



Exposição "Prólogo sobre Experiência Coletiva", de Giba Duarte









Coletivo, 2022 | imagem domínio público com moldura | 75 x 55 cm



Exposição "Prólogo sobre Experiência Coletiva", de Giba Duarte



Exposição "Prólogo sobre Experiência Coletiva", de Giba Duarte

## PRÓLOGO SOBRE EXPERIÊNCIA COLETIVA Giba Duarte

*Espaço Fernando Beck | 31 de maio a 15 de julho de 2022*

A exposição, composta por fotografias, gravuras, pintura, colagem, objetos e instalação, é uma experiência coletiva, mas também autoral. Entre imagens fotográficas da coleção pessoal do artista, a figuras fantasmagóricas, Giba Duarte convida o público a mergulhar no seu próprio universo: assim como consegue produzir intimamente a partir apropriações outras, propõe o diálogo da experiência colaborativa. Entre tecidos, texturas, joias, o espectador é convidado a um passeio por memórias afetivas, cenas e narrativas que vão contando histórias de vida, com imagens que transitam entre o público e o privado, o biográfico e o coletivo. Giba Duarte (RS) é artista visual com uma formação transdisciplinar e autodidata, vive e trabalha entre Florianópolis e São Paulo.



# O FILHO DA SOJA

**AUDRIAN CASSANELLI**

Desde sempre estive rodeado pelas monoculturas. Da janela de meu quarto conseguia observar os campos de soja nos arredores da cidade. Vez ou outra ainda na infância visitei tais campos. E o que me chamou atenção, não foi a imponência de um manto verde de soja, plantadas lado a lado em uma simetria perfeita. O que me deixou interessado mesmo foi poder observar plantas outras, que como meu pai mesmo dizia: “Eram sem serventia para o agronegócio”. Plantas que nasciam entre os pés de soja que meu pai cuidava com tanto afincio.

Esses inços, cada qual ao seu feito, insistiam em nascer na terra lavada por *Roundup*, teimavam em crescer onde ninguém queria que eles nascessem. Rebrotavam mesmo depois de todas as investidas de meu pai em exterminá-las. Iam contra toda lógica de uma sociedade estruturada em torno da ideia de produtividade no campo, isso de nascer, crescer, dar lucro e morrer.

Eu nunca fui soja, era o filho não planejado, criado por mãe solo, certamente eu era uma peste. Tanto isto é fato, que meu pai agricultor, desses que plantam soja desde que se entende por gente, assim que me identificou

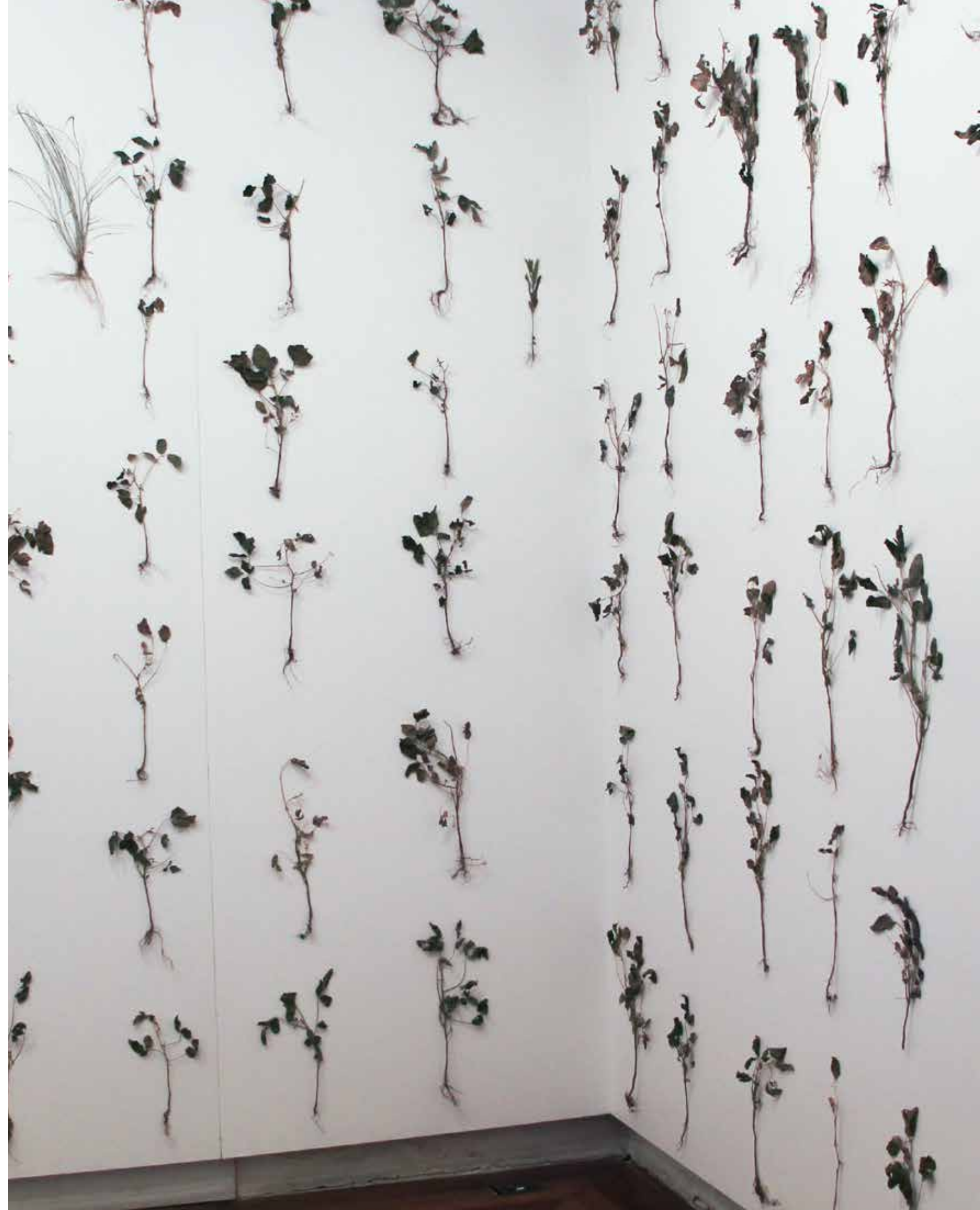
identificou como inço, ainda criança, me arrancou de sua vida com o mesmo vigor que ele insistia em eliminar todas as ervas daninhas da lavoura.

Em uma das visitas de final de semana, pai disse: “Filho meu não vai ser maricas! Não tenho mais filho!”.

Ouvi a porta bater atrás de mim. Esta porta nunca mais se abriu.

Cresci em meio as monoculturas, de grãos e principalmente de mentes. Tentei me encaixar mas tal qual os inços nas lavouras, minha presença destoava daquele lugar. Hoje entendo que meu lugar é aqui, em meio a soja. Pode parecer contraditório, mas ao invés de fugir, eu escolhi resistir aqui do chão onde eu nasci. Rodeado pela soja e pelos coronéis financiados pelo agronegócio, em um dos estados mais fascistas do país. Sigo sendo professor e procurando outros inços, outras bixas do mato, toda a sorte de gentes-pestes e filhos expulsos.

Se eu nasci filho da soja, hoje me tornei filho das ervas-daninhas.







**Corpo-inço**, 2021 | filotipia sobre folha de inço e moldura | 20 x 20 cm [cada]



Exposição "O Filho da Soja", do artista Audrian Cassanelli



**Corpo-inço**, 2021 | fotografia | impressão sobre tecido 100% viscose | 120 x 85 cm [cada]



**Corpo-inço**, 2021 | fotografia | impressão sobre tecido 100% viscose | 120 x 85 cm [cada]









**Corpo-inço**, 2021 | fitotipia sobre folha de inço e moldura | 20 x 20 cm [cada]



**Sem Título**, 2021 | jato de tinta sobre papel 100% algodão | 80 x 56 cm



**Filho da Peste**, 2021 | fotografia | impressão sobre papel de outdoor | 100 x 180 cm

## **O FILHO DA SOJA** Audrian Cassanelli

*Espaço Fernando Beck | 26 de julho a 09 de setembro de 2022*

A exposição, composta por fotografias, gravuras e instalação, é uma experiência autobiográfica, na qual o artista convida o espectador a compartilhar de suas vivências no campo. Já no título o artista revela parte de sua trajetória poética e de vida. Em uma narrativa visual, Cassanelli vai conduzindo o público a acompanhar suas percepções do plantio da soja e de suas relações familiares, imagens que questionam o íntimo e a exposição desta intimidade, a identidade que revela o sujeito, as relações familiares: interrompidas, questionadas, não compreendidas, alienadas. Audrian Cassanelli (SC, 1989), artista visual, membro do Coletivo Inço; possui graduação em Artes Visuais, e atua como professor de Artes na APAE Chapecó.



# meio

**BRUNA RIBEIRO, DANIELA VICENTINI,  
ELISA V. QUEIROZ, LORENA GALERI E SHAYDA CAZAUBON**

Em meio ao fim do mundo, durante a pandemia de Covid-19, cinco mulheres artistas têm dividido o espaço virtual para dialogarem sobre suas pesquisas em arte (e vida). Em um grupo de WhatsApp intitulado “meio”, ao longo dos dois anos de isolamento social, trocamos afetos, cuidados, palavras e referências. São pesquisas localizadas sempre no meio: entre corpo e planta, entre terra e céu, entre real e imaginado, entre morte e vida.

Segundo o dicionário, o conceito de **meio** é amplo: *a metade de uma unidade; ponto médio no espaço ou tempo; modo para se chegar a um fim; mais ou menos; nem muito e nem pouco*. Com base nesses conceitos, é o contrário de algo completo ou inteiro. Meio é sinônimo de canal, centro, conduto, mediante, bens, recursos, ambiente, possibilidade, metade. A noção de meio está articulada à força que nos move, sendo o nosso local de partida e também de chegada.

Nele está tudo aquilo que sobra, que escapa aos olhos, que está à margem na sociedade contemporânea. Habitamos o meio como lugar de morada, insistimos e resistimos para dar vida a memórias, corpos e terrenos baldios.

A exposição para a **Fundação Cultural BADESC** é feita de **múltiplas linguagens**, fotografias impressas e projetadas, desenhos, escritos, instalações e ações colaborativas, **no desejo de criar** — como nos ensina Krenak — **novas paisagens, espaços de respiro, estratégias de sobrevivência pela arte e pelo fazer artístico**.

*Paisagens reais e imaginárias, íntimas, (des)construídas, são percebidas aqui como possibilidades de empoderamento, pertencimento e sensibilidade. Outros meios de habitar e perceber a si e ao mundo.*



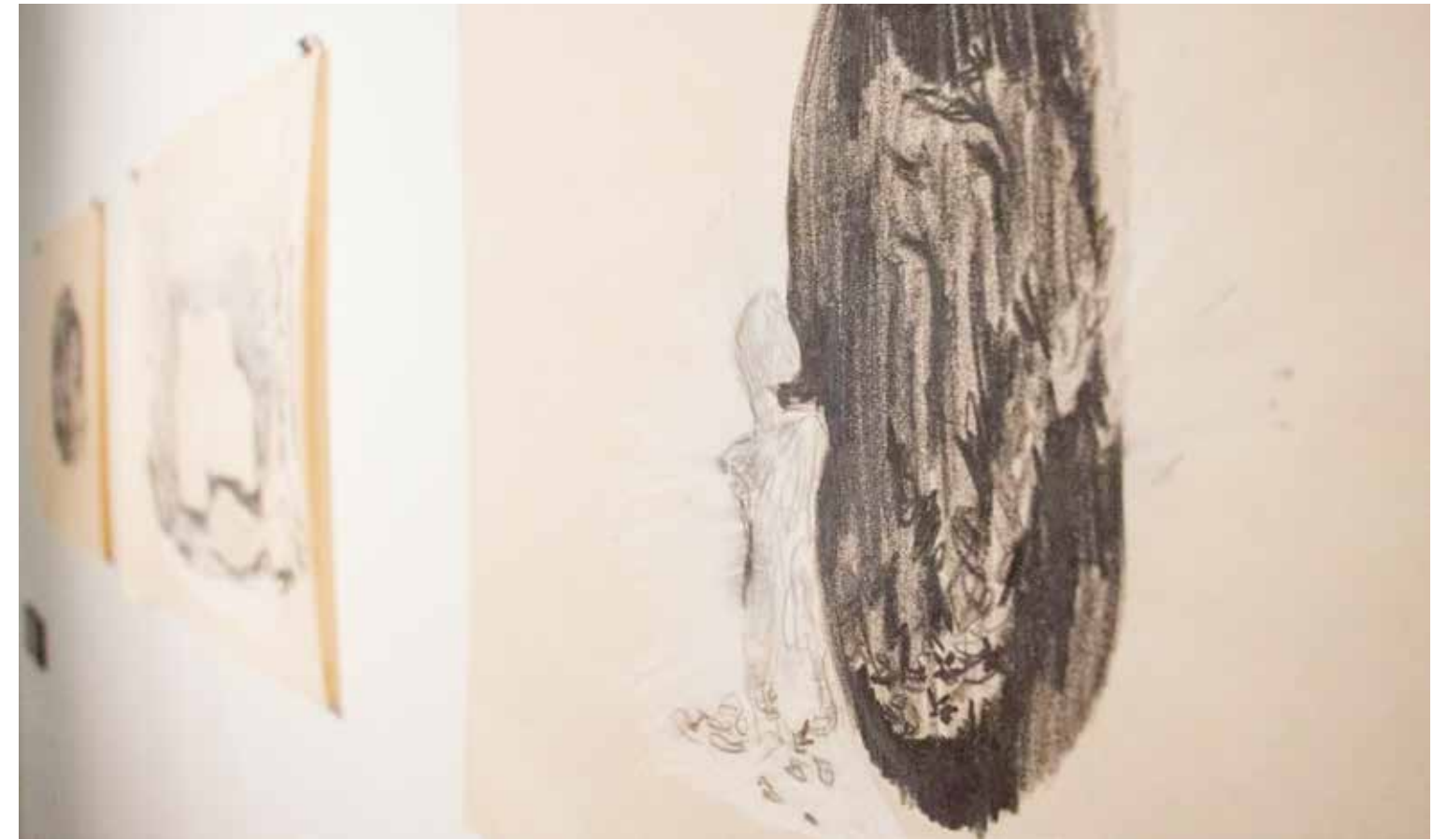




Bruna Ribeiro. **Corpo-casa**, 2020 | fotografia digital impressa sobre papel | 25 x 30 cm [cada]



Obras da artista Shayla Cazaubon, na exposição "Meio"



Elisa V. Queiroz. **Em meio à floresta de Dante** [série], 2021 | lápis dermatográfico sobre papel jornal | 32,5 x 44,5 cm [cada]

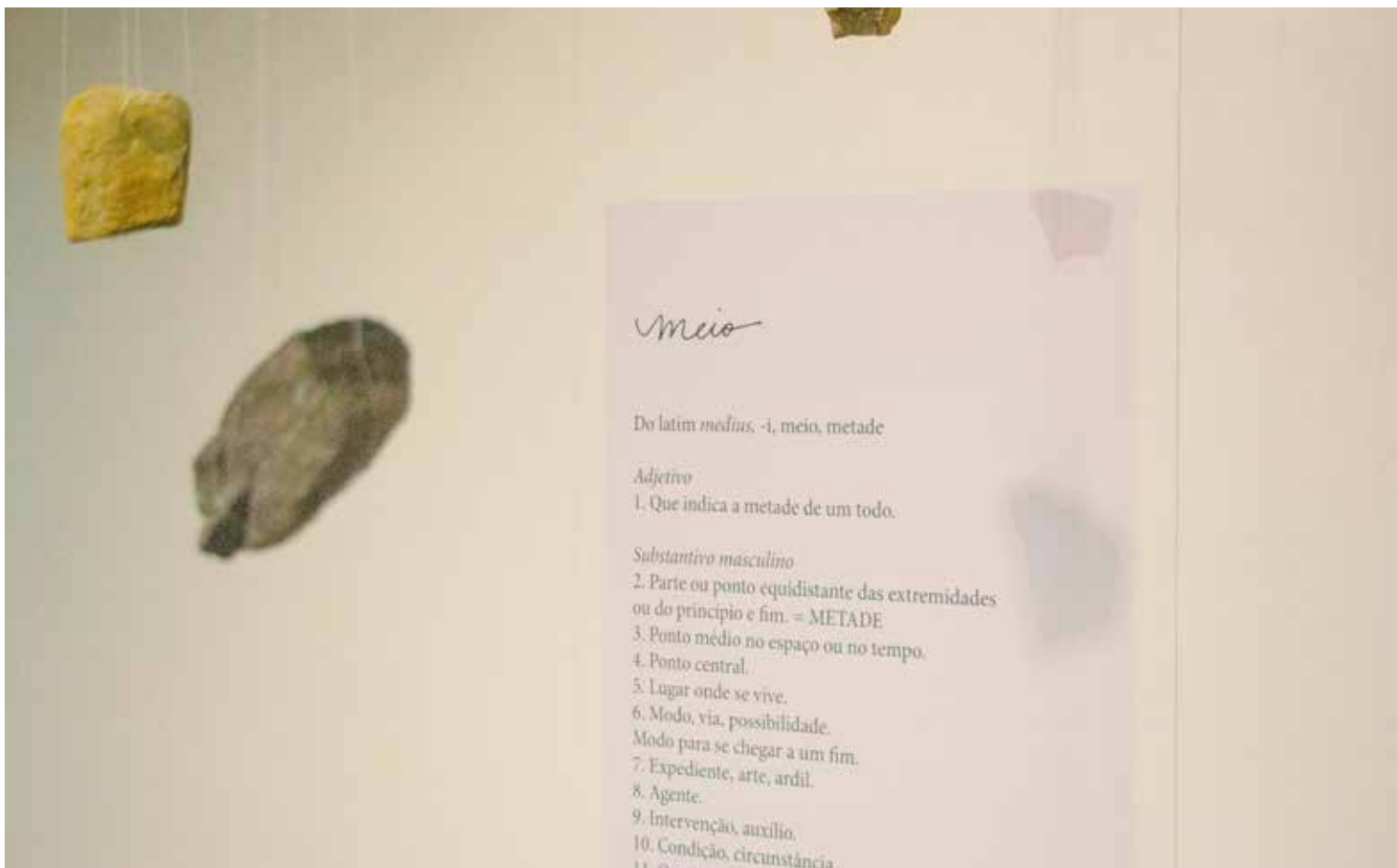


Exposição coletiva "Meio"





Daniela Vicentini. **Feijão**, 2021 | desenhos em grafite e escritos impressos em papel arroz | dimensões variáveis



Exposição coletiva "Meio"



Elisa V. Queiroz. **Sem Título**, 2022 | fotografia impressa em tecido | 60 x 80 cm





Lorena Galeri. **Criação de Mundo**, 2020 | fotografia digital impressa sobre papel | 28 x 38 cm [cada]



Elisa V. Queiroz. **Ostras** [série], 2021 | esculturas com casca de ostra e cacos de vidro | dimensões variáveis

**meio** Bruna Ribeiro, Daniela Vicentini,  
Elisa V. Queiroz, Lorena Galeri e Shayda Cazaubon

*Espaço Fernando Beck | 20 de setembro a 04 de novembro de 2022*

A mostra é o resultado de uma experiência de cinco artistas mulheres e suas produções artísticas durante a pandemia de Covid-19. Entre imagens e textos, luzes e sombras, inércia e movimento, silêncio e o grito angustiado preso na garganta, as obras, que permeiam várias mídias, propõem uma reflexão sobre as emoções geradas no período, as formas de percepção de cada mundo e relações criadas em plataformas digitais, onde cada artista vivia seu mundo, umas longe das outras, e as trocas se davam somente no meio virtual. As artistas nos oferecem somente os resultados: as obras. Desafiando o visitante a enfrentar suas próprias relações com a crise causada pela pandemia de 2020, a mostra é uma caminhada que resulta do diálogo no meio virtual e se transmuta ao mundo físico por meio da arte.



# FLORIPA NA FOTO

## [7ª edição]

*ADRIANA FÜCHTER, BIANCA CARGNIN, BRUNO RUY, CATARINA RÜDIGER, CLEUSA MÜLLER, CRISTINA ROSA, DANIEL MACHADO, DIORGENES PANDINI, DOROTHY MENDES, EDUARDO BELTRAME, FABIANA GONÇALVES TRINDADE SANTESTEVEAN, FABIANO MORAES, FÁBIO MOREIRA, JANINE PERINI, JAYMINI SHAH, JULIA PEROSA, KARINE AREND, KARLA PFEIFFER, LEANDRO MOREIRA, LUCAS FLYGARE, MARIA LUÍSA COURA, MARIA LUIZA AMORIM, MARISTELA MÜLLER, NYCOLLE CORREA, PALOMA GOMIDE, PRISCILA ANVERSA, SERGIO MANARA, THALITA EMANUELLE, TIAGO MEIRELLES, VANIA OLIVEIRA, VIRGINIA YUNES E ZEILA SARDÁ.*

A 7ª Coletiva Floripa na Foto propõe a reflexão sobre a fotografia como forma de expressão e possibilidade de ampliação de conhecimentos e experiências, primeiramente do ponto de vista dos autores, mas tendo como proposta e expansão para os visitantes.

Sem imposição de pré-requisitos ou tendências, o que conjuga as diferentes obras apresentadas são abordagens autorais, nas quais a experiência humana é fundante para o processo de criação, que aflui em pequenas narrativas como via contrária a um discurso totalizante. Cada trabalho assume a incompletude dos fragmentos do mundo com os quais negocia e, nessa perspectiva, os formatos, meios expressivos, suportes e as montagens acompanham as necessidades de cada narrativa.

Diferentes percursos e vivências, que abarcam questões contemporâneas, indagam o corpo humano, o corpo da cidade, corpo em relação, o corpo em isolamento, o corpo no espaço, o corpo que se transforma e que transforma o entorno; e desdobram-se em conceitos que comprometem-se com as memórias, as identidades e, em especial, o respeito às diferenças.

Apresentando poéticas que vão da fotografia documental à fotografia híbrida, resultantes de pesquisas pessoais, desenvolvidas com o apoio do debate coletivo, esta exposição reúne 32 artistas oriundos do projeto de extensão Clube de Fotografia do LIFE/UEDESC e do Núcleo de Estudos em Fotografia e Arte - NEFA.

**ANA SOUKEF**  
**LUCILA HORN**  
Curadoria







Paloma Gomide. **Brazilian Venus**, 2019 [esquerda] | Bianca Carginin. **Aquarela**, 2022 [direita]



Maria Luísa Coura. **Sem Título**, 2022



Tiago Meirelles, **Trezentos e Setenta e Cinco Mil e Trezentos Passos**, 2020 - 2022 | Janine Perini. **Isolamento Social**, 2020



Thalita Emanuelle de Souza. **Mácula**, 2022





Fabiano Moraes. **Sem Título**, 2022



Dorothy Mendes. **Da Série Urbanos**, 2021



Adriana Füchter. **Submersa** [da coleção Relembraças], 2018



Karine Arend. **Sem Título**, 2022





Virginia Yunes. **Proteção**, 2019 [acima] | Eduardo Beltrame. **É assim que eu vejo**, 2019 [abaixo]



Exposição Coletiva "Floripa na Foto"





Jaymini Shah. **Modernidades, vista de lupa**, 2021



Fabiana G.T. Santestevan. **Mi Natureza**, 2021 | Cristina Rosa. **Combustão**, 2021 | Cristina Rosa. **Através**, 2021 | Priscila Anversa. **Lírio-da-paz**, 2021 [da esquerda para a direita]



Catarina Maria Rüdiger. **Da Série Caminho das Belas Pedras**, 2019



Maria Luiza Amorim. **No Solo**, 2021





Daniel Machado. **Sr. Vilfredo** [série Agrocultura], 2017



Lucas Flygare, **Sem Título** [série Movimento], 2021



Maristela Müller. **Um Lugar Para Fazer Morada**, 2022



Vania Oliveira, **Jogatina**, 2022



Exposição Coletiva "Floripa na Foto"



NKCS. **Sim, sim, estou vendo, seu futuro é muito interessante**, 2022

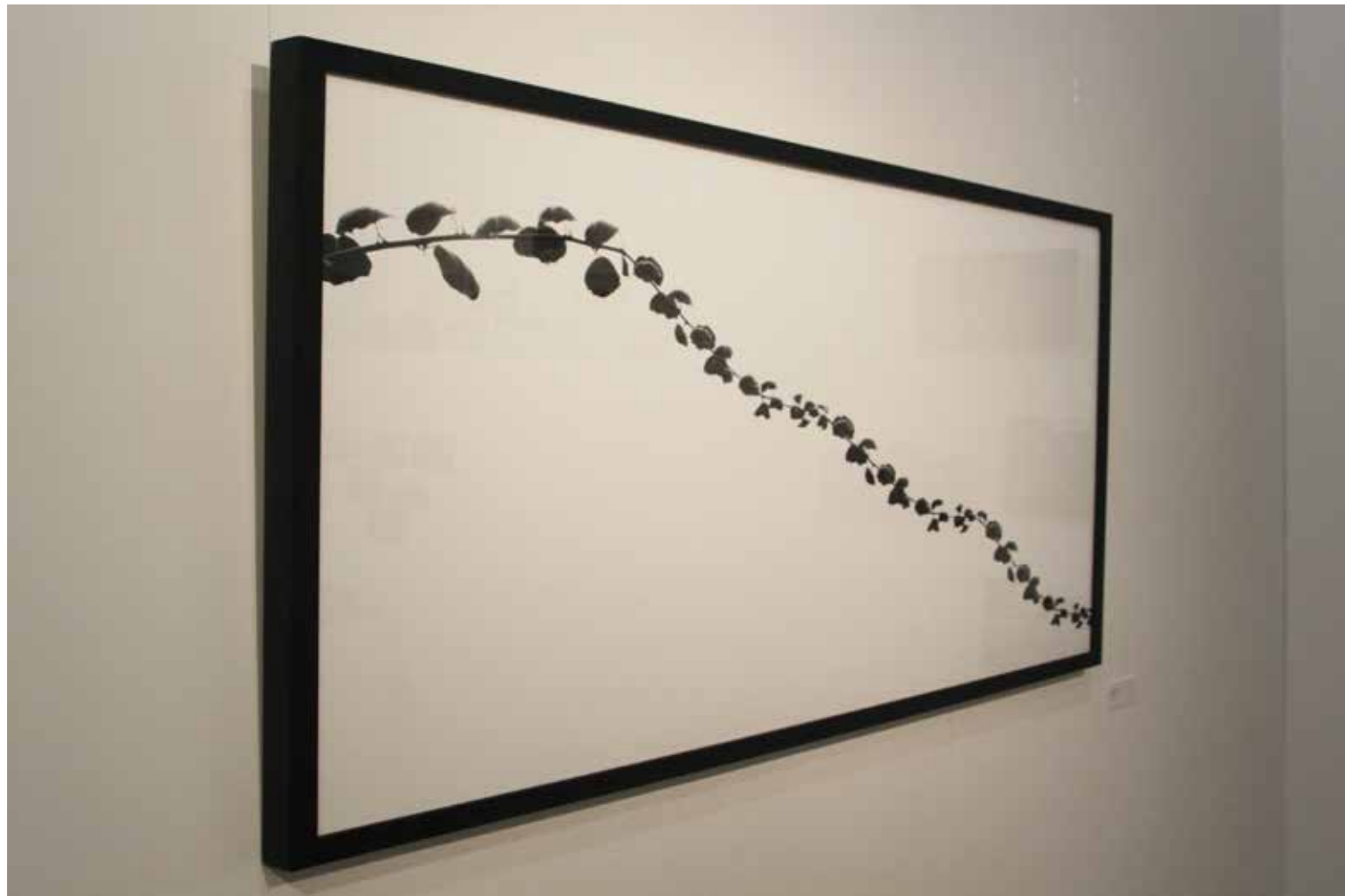




Julia Perosa. **Agonia**, 2020 | videoinstalação



Sergio Manara. **Sentindo o Vento**, 2019



Zeila Sardá. **Delicadeza**, 2021



Diogenes Pandini. **Sem Título**, 2022



Leandro Moreira. **Sem Título**, 2022Cleusa Berardi Müller. **Série Na Chuva 01, 02, 03**, 2020Fabio Moreira. **O que não se vê**, 2022Karla Pfeiffer. **Memória**, 2015 - 2022

### FLORIPA NA FOTO [7ª edição]

Adriana Füchter, Bianca Carginin, Bruno Ruy, Catarina Rüdiger, Cleusa Müller, Cristina Rosa, Daniel Machado, Diorgenes Pandini, Dorothy Mendes, Eduardo Beltrame, Fabiana Gonçalves Trindade Santestevan, Fabiano Moraes, Fabio Moreira, Janine Perini, Jaymini Shah, Julia Perosa, Karine Arend, Karla Pfeiffer, Leandro Moreira, Lucas Flygare, Maria Luísa Coura, Maria Luiza Amorim, Maristela Müller, Nycolle Correa, Paloma Gomide, Priscila Anversa, Sergio Manara, Thalita Emanuelle, Tiago Meirelles, Vania Oliveira, Virginia Yunes e Zeila Sardá.

*Espaço Fernando Beck | 17 de novembro de 2022 a 09 de fevereiro de 2023*

Com curadoria de Ana Soukef e Lucila Horn, a mostra reuniu 32 participantes e um total de 40 obras. A exposição formou um panorama bem distinto da fotografia artística no cenário catarinense e propôs refletir sobre o papel da fotografia na arte contemporânea, e as múltiplas poéticas que derivam desta experiência. Cada artista explorou suas próprias narrativas e criou caminhos de diálogo entre o público e as fotografias, desafiando o espectador a desenrolar as histórias contadas em cada série exposta. O fio condutor desta trajetória de artistas-fotógrafos foi a ideia de pequenas narrativas como eixo central entre as obras, enfatizando a importância dos projetos de extensão universitários como diálogo entre artistas, educadores e público em geral.



# DESENHO DE MONSTRO: Nau dos In-sensatos [9ª edição]

**ADRIANA MDOS SANTOS, BETÂNIA SILVEIRA, CAMILA VILLACIS, CARMEN ZGLUL, ELIANE VEIGA, ESTEVÃO MATTOS, FERNANDA FONSECA MACHADO, ISABELA MENDES SIELSKI, JANAÍNA CORÁ, JOÃO MULLER, JOSEANE REGINA REGINATTO, KAUÊ POLICASTRO, MANOLO DOYLE, MARTA MARTINS, MAURÍCIO MUNIZ, RICARDO RAMOS, ROBSON XAVIER DA COSTA, RONALDO LINHARES, SAULO PEREIRA E THAÍS GILL**

I

Ao conversar com a curadora de “Nau dos In-sensatos”, Adriana Mdos Santos, surgiu o termo “afinidades monstruosas, que bem caracteriza a mostra”. Sim, são afinidades que nos tiram do comum, ainda mais quando se trata de monstro, um termo que é tão carismático que serve para glorificar pessoas.

Tanto é que sem ele não vivemos, e convivemos com os monstros que imaginamos, porque lendas também são necessárias, cada qual com seu monstro como na feliz noite gótica de Mary Shelley, quando foi desafiada a criar o supremo – quem foi lançado da luz por ter excesso de luz, e que ao cair no solo criou o inferno como se lê em Paraíso perdido, de Milton.

Os monstros nos seduzem, chamados com voz suave, porque desejamos suas forças sobrenaturais. Se não fosse isso, Goethe não o teria apresentado em Fausto, na célebre cena da colina, quando incita o herói a explorar tanta energia armazenada no mar.

Por falar em mar, o título da mostra tematiza a história da loucura na Idade Moderna, quando no século 15 os insensatos eram banidos das cidades, mas como não eram completamente loucos voltavam, sendo então confiados aos marinheiros, ou seja, ao mar: eram abandonados em ilhas remotas ou mesmo lançados ao mar. A principal fonte neste sentido é Stultifera Navis,

1494, de Sebastian Brandt, tendo a antecedência alegórica no Livro VI da “República”, de Platão, crítica o desgoverno que predominava naquele tempo.

Assim surgiu um dos temas mais recorrentes, o da nau dos insensatos, explorado por pintores e poetas como, daquela época, Dürer e Bosch, tendo o auge com O barco bêbado, de Rimbaud, o canto dos adolescentes.

Em Bosch, os insensatos são os religiosos, e em Rimbaud é ele mesmo que abandona a insensata cultura europeia.

Para Foucault, em História da loucura na idade clássica, o banimento dos insensatos foi o primeiro tratamento médico, seguido de muitos outros tão loucos com a própria loucura, como fazer o paciente engolir limalha de ferro, suportar odores fétidos, queimaduras, inoculações, ser girado horas e horas numa grande roda para controlar a irregular agitação dos espíritos. Também, como vemos em Bosch, foi praticada a trepanação, pois se acreditava que a loucura era provocada por uma pedra no cérebro.

II

Ao ver as imagens que compõe “Nau dos insensatos”, não deixava de pensar na imaginação gótica de Mary Shelley, pois no caso de se criar monstros é essa qualidade assombrosa, da treva, que se insinua. No conjunto da mostra,

o gótico se apresenta de várias formas: ilustrativas, abstratas e conceituais.

Portanto, um leque de imagens mentais, cada qual com a capacidade que tem de trançar a crina da égua da noite. Todos, então, no momento de realização da obra chamando com voz baixinha o monstro, sendo um dos primeiros em nosso tempo os yahoos, os homens-macacos que Jonathan Swift fez Gulliver encarar em sua última viagem.

As imagens ilustrativas dos monstros, apesar das diferenças visuais expressivas, têm um aspecto em comum: são fantasias infantis na vida adulta,

a proverbial necessidade de educação por meio do temor, ao que se dá o sentido de exorcização.

As imagens abstratas sugerem um distanciamento do tema, não indiferença, em função do próprio abstrair os elementos de superfície como se a monstruosidade fosse inorgânica.

Nas imagens conceituais o que prevalece é ideia que subtece o monstro, a presença do fantasma e referências da história da pintura barroca, romântica e simbolista.

**JAYRO SCHMIDT**  
Ensaísta e teórico de arte







Josena Regina Reginatto. **Eu não sou menos por ser de plástico** | fotografia de frutas artificiais em gôndolas de seu suposto correspondente comestível | 10 x 15 cm [cada]



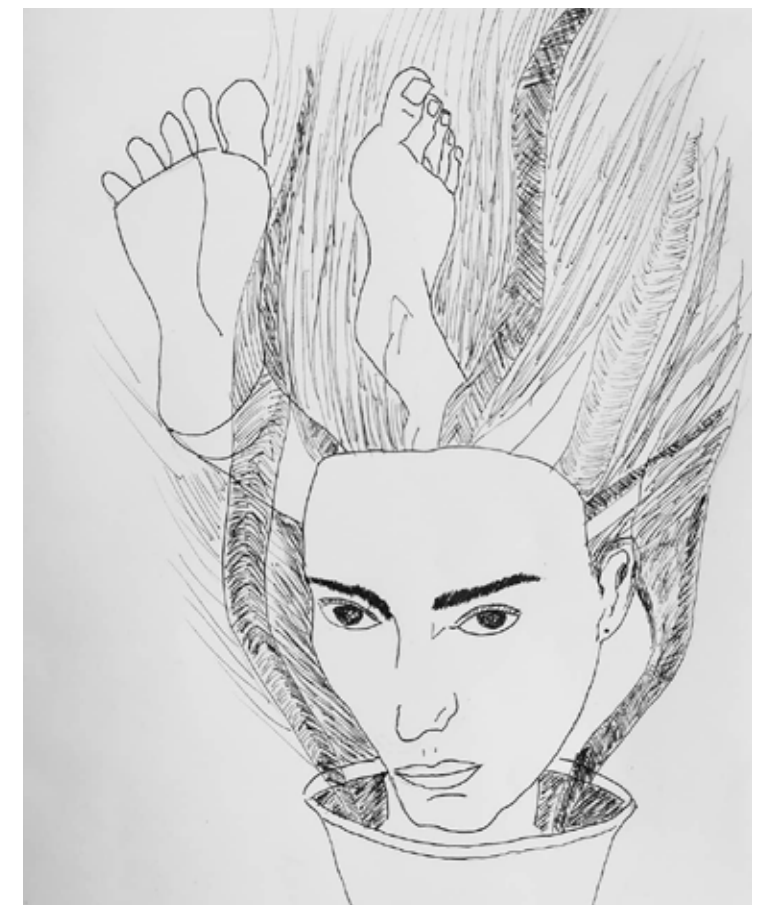
Robson Xavier. **Série Camafeus work in progress** | acrílica sobre tela | 8 x 9 cm [cada]



Estevão Mattos. **Habitus** | desenho digital | 29,7 x 42 cm



Thais Gil. **Homem Onça** | grafite sobre Papel Hahnemuhle | 308 x 42 x 59



Marta Martins. **Pés de pé** | desenho em nanquim sobre papel A3





Manolo Doyle. **Sem Título I** | impressão digital esferográfica sobre papel A5



Exposição Coletiva "Desenho de Monstro: Nau dos In-sensatos [9ª edição]"



Camila Villacis. **Yo** | acrílica sobre algodão | 50 x 50 cm



Carmen Zaglul. **Floresta** | nanquim sobre papyrus | 42 x 33 cm



Exposição Coletiva "Desenho de Monstro: Nau dos In-sensatos [9ª edição]"





Saulo Pereira. **Vermelho em chamas** | técnica mista sobre tela | 115 x 90 cm [esquerda] | Saulo Pereira. **Amarelo Cádmi** | técnica mista sobre tela | 116 x 90 cm [direita]



Maurício Muniz. **Politesse** | madeira de deriva e aço inox | objeto | 22 x 88 x 20 cm



Betânia Silveira. **Intrínseco** | cerâmica com óxido e esmalte Q.e 1050 °C



Obras da artista Fernanda F. Machado, na exposição "Desenho de Monstro: Nau dos In-sensatos [9ª edição]"



Obras do artista Ricardo Ramos, na exposição "Desenho de Monstro: Nau dos In-sensatos [9ª edição]"





Ronaldo Linhares. **Medusa espreitando nosso tempo** | releitura de "A Medusa" de Caravaggio | colagem e pintura PVA e acrílica sobre tela | 33 x 33 cm | Ronaldo Linhares. **O que restou ao Ciclope** | releitura de "O Ciclope" de Odilon Redon | pintura PVA e acrílica sobre tela | 33 x 33 cm



Adriana Mdos Santos. **Série Quer Brincar Comigo** [detalhe] | crayon dermatográfico e fita adesiva sobre papel A4 | dimensões variáveis



Janaína Corá. **Rendado de Tripa** | objeto e desenho | 175 x 38 cm



Eliane Veiga. **Súplicas** | videoinstalação





Kaue Policastro. **Ovidado** | acrílica sobre tela | 160 x 80 cm | João Muller Haddad. **Sem Título** | óleo e spray sobre tela | 60 x 70 cm



Isabela Mendes Sielski. **Alerta** [detalhe] | técnica mista | roupas revestidas com argila e barro vermelho, cabo de aço, cabides e projeção de luz vermelha | 200 x 200 cm



Isabela Mendes Sielski. **Alerta** [detalhe] | técnica mista | roupas revestidas com argila e barro vermelho, cabo de aço, cabides e projeção de luz vermelha | 200 x 200 cm

## DESENHO DE MONSTRO: Nau dos In-sensatos [9ª edição]

Adriana Mdos Santos, Betânia Silveira, Camila Villacis, Carmen Zglul, Eliane Veiga, Estevão Mattos, Fernanda Fonseca Machado, Isabela Mendes Sielski, Janaína Corá, João Muller, Joseane Regina Reginatto, Kauê Policastro, Manolo Doyle, Marta Martins, Maurício Muniz, Ricardo Ramos, Robson Xavier da Costa, Ronaldo Linhares, Saulo Pereira e Thaís Gill

*Espaço Fernando Beck | 16 de fevereiro a 30 de março de 2023*

Esta mostra coletiva, curadoria de Adriana Mdos Santos, conta com a participação de vinte artistas, e se encontra em sua 9ª edição. Desenho de Monstro é uma proposta expositiva que iniciou em 2010, e vem, em cada edição, mostrando obras inéditas, com temáticas e formatos diferentes a cada ano. Nesta mostra, desenhos, pinturas, fotografias, objetos, peças cerâmicas, instalação e vídeo compõem o evento. O público é convidado a passear por entre as obras, que relacionam suas poéticas à temática proposta: cada artista traz seus monstros de forma única. Os trabalhos são um convite ao espectador para que este desvende os enigmas visuais de cada proposta, que, transformando seus monstros em imagens inusitadas, desafiam o público a identificar os seus próprios, cada um tem o monstro que cria em si mesmo.



# ASTRONAUTA DE PANO

**JÉRÉMIE BONHEURE, DEBORAH SEIXAS,  
NAIARA BERTOLI E RUTH STEYER  
(COLETIVO DE PANO)**

Hoje é mais um dia de testes com os equipamentos.

Daqui o Sol brilha tempo o suficiente para acordar, realizar os testes de envio de mensagem até que ele encoste do outro lado da montanha. O planeta possui uma lua.

Todo dia eu caminho, investigo o vento, teço as rotas das constelações, afinio as harpas eólicas...

Todo dia eu penso qual mensagem eu quero enviar.

\*\*\*

Contrário à imagem do desbravador/explorador científico terreno, de bravura indomável e curiosidade inconsequente, nos, “viajantes”, não somos lançados no espaço para observar, colecionar, quantificar informações sobre a terra de contato.

Durante a nossa formação, nos explicaram mil vezes o papel e cargo de deslocar-se na terra de contato com “afeição íntima”. A transgressão de limites e territórios é tátil, de um atrito leve, afetuoso. Não por “perfuração, corte, incisão, penetração” como aconteceu na formação de Exploradores, Desbravadores,

Colonizadores. Uma outra redefinição da nossa função é de deslocante dedicado.

Devemos possuir uma essência cuidadosa em relação a terra onde nos deslocamos e para com seus observadores-comunicadores.

\*\*\*

Todo dia circulam mensagens entre o céu e o deserto. Na beira das dunas, caminho sobre galáxias, desvio de algum buraco negro no roxo das plantas, ou dos hiperespaços dos espelhos que criam depois das chuvas.

Demorei para enxergar os habitantes daqui, os Seres de Vento. Estava tão concentrada em conseguir localizar as chaves telepáticas.

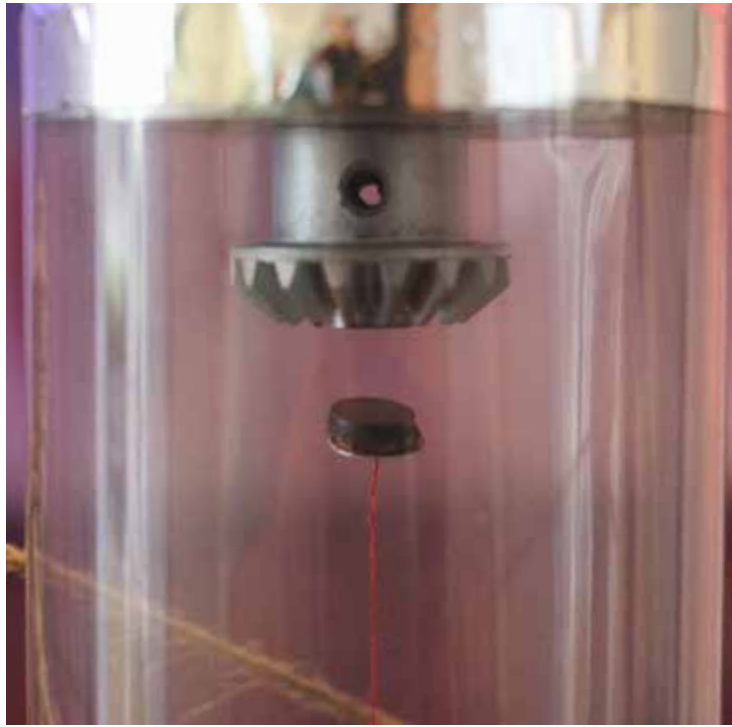
Cada ser ou elemento são possibilidades de deslocamento/mensagens. As enxurradas de areia reorganizam o planeta numa enxurrada de pixels incontáveis.

\*\*\*

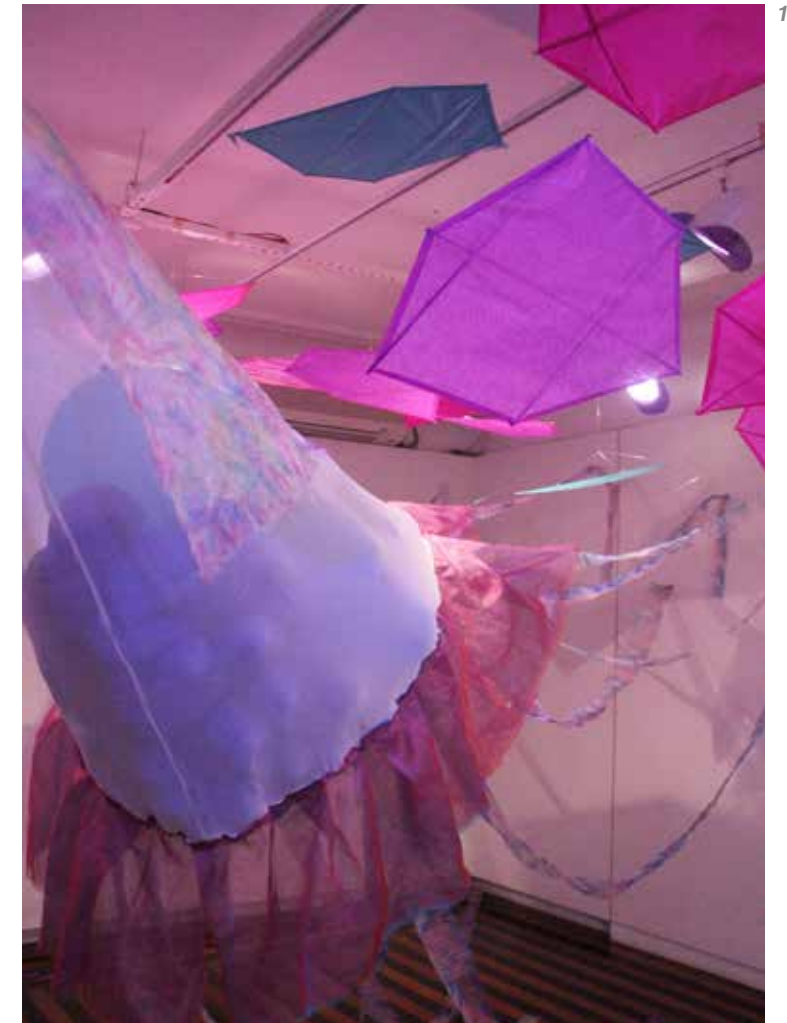
Todo dia eu teço e reteço a memória das estrelas da minha galáxia, esperando que minha mensagem seja bem orientada.







Coletivo de Pano. **Ampulheta de Comunicação** [detalhe], 2021 | engrenagem, plástico, linha, acetato, madeira, tinta, imã - diam 18 x 20 cm [esquerda]  
 Coletivo de Pano. **Encontrador de Planeta** [detalhe], 2019 | acetato, tinta acrílica, madeira | 25 x 20 cm [direita]











Exposição Coletiva "Astronauta de Pano"

Coletivo de Pano. **Tear Còsmico** [detalhe], 2021 | madeira, lã colorida, parafusos | 110 x 90 x 80 cm

### **Astronauta de Pano** Jérémie Bonheure, Deborah Seixas, Naiara Bertoli e Ruth Steyer

*Espaço Fernando Beck | 06 de abril a 25 de maio de 2023*

A exposição, com curadoria de Jérémie Bonheure, é uma proposta coletiva que explora imagens que transitam entre vídeo, pintura, fotografias, objetos e instalação. Os artistas criam uma narrativa ficcional e convidam o espectador a viajar com eles por entre imagens que vão compondo este caminho entre mundos. Numa construção visual que permeia os campos da arte e da ciência, ficção e realidade se fundem na proposta poética do coletivo. Cada sala do espaço Fernando Beck convoca a uma experiência diferenciada: a viagem da astronauta, com a nave espacial e objetos que remetem a espaços longínquos; criaturas autóctones que vão compondo a narrativa e agregando sentido aos mundos visitados; e a oficina da astronauta no planeta, ponto de fusão entre o mundo dela e o qual está explorando. Estes mundos compõem a trajetória artística do grupo, e a caminhada que eles propõem ao espectador: mundos que se fundem.



# TRANSMUDAR

**ADRIANE KIRST**

A impermanência da vida é algo que a torna bela.

Tudo passa.

Os bons, os maus e aqueles que não sentimos nada.

Os dias, os acontecimentos, todos os seres e até os objetos, embora alguns insistam em durar mais que outros.

Na constância impossível de parar, de voltar atrás.

Vai acumulando, marcando, fazendo buracos. que em parte podem ser tapados, mas que estão ali pulsando de alguma forma.

Sim, isso é muito bonito também. São acessíveis os recomeços, as regenerações, as transformações. Quantas vezes um bebê se levanta enquanto

aprende a andar, quantas vezes uma casa é pintada, quantas vezes uma gripe é curada. Sair de um lado e ir para o outro.

Mudar de lugar, de estado físico, mental, espiritual. Pegar algo que deu errado e ressignificar percebendo a graça.

Trocar de casca dói, mas na outra ponta tem o conforto em um outro corpo mais potente.

É possível amar o inevitável, a fatalidade, o acidente.

Aceitar aquilo que é necessário nos ciclos da vida e assim reconhecer e querer as alegrias.

É por inteiro.







Desenformado I e II, 2023 | cerâmica branca | 16 x 11 cm [cada]



Exposição "Transmudar", de Adriane Kirst



Exposição "Transmudar", de Adriane Kirst





**Força Centrípeta**, 2022 | cerâmica esmaltada em alta temperatura | 14,5 x 11 cm



**Condutos I**, 2022 | cerâmica esmaltada em baixa temperatura | 25,5 x 14 x 4 cm



**Rasga**, 2023 | sequência de 18 fotos impressas | dimensões variáveis

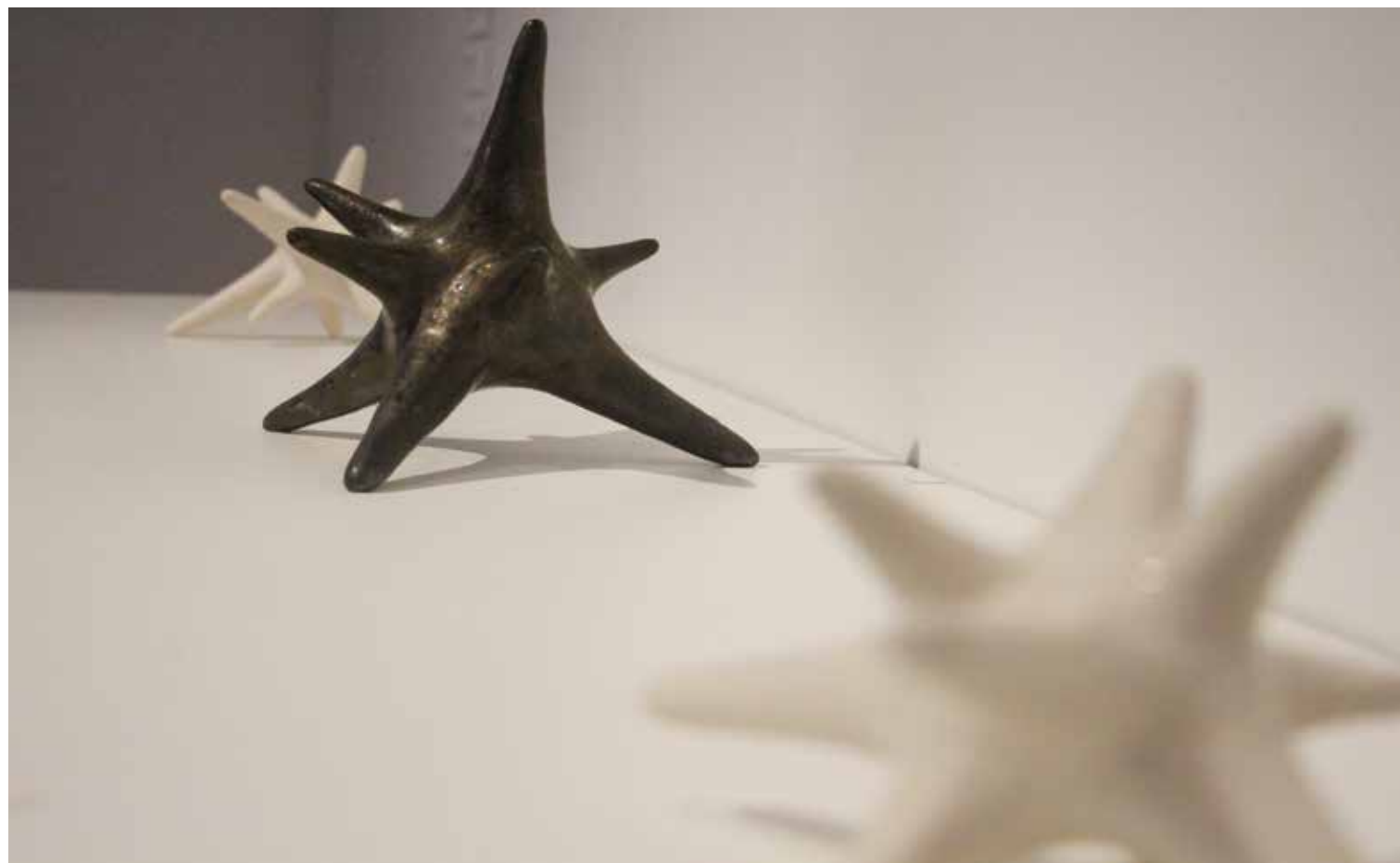


**Lagarta**, 2023 | 1 peça desmontável de cerâmica branca | 27 x 5 x 4,5 cm





Exposição "Transmudar", de Adriane Kirst



**Estrela Roseta I, II e III**, 2023 | cerâmica esmaltada em alta temperatura | 22 x 20 x 18 cm, 18 x 14 x 11,5 cm, 16 x 13 x 8,5 cm



**Desenrola** [detalhe], 2023 | 18 peças de cerâmica esmaltada em baixa temperatura | tamanhos entre 5 x 2,5 x 2,5 cm a 24 x 4 x 4,5 cm formando uma espiral de 50 x 50 cm

## **Transmudar** Adriane Kirst

*Espaço Fernando Beck | 01 de junho a 20 de julho de 2023*

A exposição é resultado de três anos de pesquisas e experimentações artísticas que permearam os campos da filosofia, arte, psicanálise e zen budismo, refletindo sobre o mundo interior, íntimo, e suas relações no âmbito social, político e cultural no qual estamos inseridos. A mostra, composta por fotografias, vídeo e objetos cerâmicos, explora percepções da artista englobando conceitos como material e imaterial, mundo natural e mundo construído, o efêmero e a permanência. Da argila às novas tecnologias digitais, Kirst cria caminhos e diálogos visuais, e convida o público a visitar suas narrativas e fazer seu próprio percurso. Adriane Kirst é artista visual, doutora e mestre em Artes Visuais, Curadora independente. Participou de diversas exposições, individuais e coletivas, desde o ano 2000.



# O SUL SÃO MEUS PAIS

**CENORA, ESTELA CAMILLO, GUSTAVO MAGALHÃES,  
HÉRCULES SCAPO E JOÃO MATHEUS**

O Sul brasileiro, além de um lugar geográfico, ocupa um espaço no inconsciente coletivo nacional. A “Europa brasileira” se tornou jargão para se referir de forma irônica aos três estados, que além do clima frio possuem outras similaridades com o continente, devido a intensa migração que aconteceu no passado, hoje conhecido pacto de embranquecimento do país.

Esse não lugar que se procura ancado, de vez, se tenta disfarçar que nada é tão concreto quanto lá fora, como se aqui fosse um pedaço largado à xucridão. A sorte como suporte é a peleia da forma como a sorte trabalha, fora do eixo sudestino e, largado demais da parte de cima do país, pensar o lugar da pintura e o lugar do retrato na casca das pessoas xucas que habitam esse lugar.

Brasil, tríade sulista, se esbarrar e conceber uma nova fantasia narrativa imagética, é pegar na mão a ideia pré-concebida a nosso respeito. Do que sou eu e do que é tu. Ora, quem pode fazer de nós, senão nós mesmos? O Sul brasileiro que vira objeto a partir do processo individual dos artistas e busca sua consolidação estético-poética por meio de proposições que colocam em discurso os processos de subjetivação.

Se unem em corpo coletivo por meio das relações possibilitadas pelas interfaces digitais. Acionam o desejo de transfigurar a cronografia sulista, sugerindo um outro prisma, que mira os olhos, no que nos abandona, no que abandonamos, e o que deixamos por abandonar.

Abandono daquilo que poderia ter sido. Mira os olhos no que ora, no que vigia ou zela esse

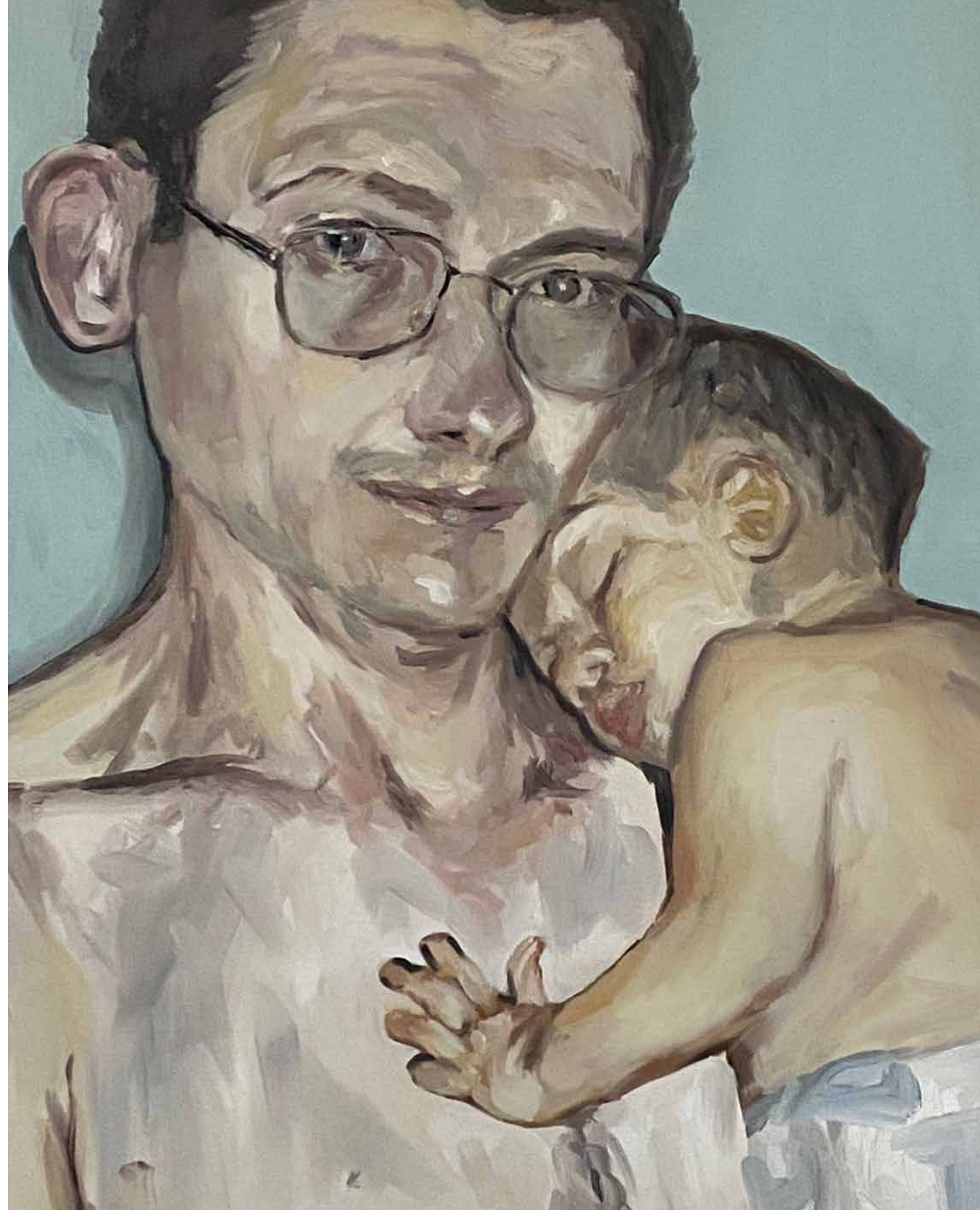
lugar paciente por impossibilidade. Por pesquisar o não lugar com afincos que tornam a costa, as costas das pinturas e seus pés e mãos. Por partilhar do lugar afetivo em que coloca a pintura e o retratar, até mesmo as despedidas na Ilha de Santa Catarina. Por conversar com seus vizinhos bairristas em retratos, em manchas acertadas de fisionomia e lugar comum. Tomando nota de outros artistas sulistas brasileiros *in the zap*.

O desejo de ser soberano da própria vida, ser artista vivo com outros artistas vivos. Se encontra na curva do rio a coceira da narrativa curatorial hegemônica, e de olhar esse Brasil Sul colônia pensando juntos as políticas de representação na história da arte.

Brincar de cânone, brincar de não brincar de cânone. O cânone do artista, do curador e do museu. Como a curadoria opera, produz, age, reage. Quem representa, a quem serve a representação e quem é representado.

Se retratar no desejo de fazer ser soberano da própria vida, encaixotando em caixas de feira o que deste Sul, que nossos pés e mãos cabem, já tomamos por nosso. Natureza morta *from* sacolão *speranza* o piá ruivo estranho num barco chamado esperança com Deus, sem título ou pardo.

**babel babel**  
Curadora







João Matheus. **Iasmin lendo** [detalhe], 2022 | óleo sobre papel | 29,7 x 21 cm | Estela Camillo. **Sem Título**, 2022 | óleo sobre tela | 60 x 60 cm



Exposição Coletiva "O Sul São Meus Pais"



Hércules Scapo. **Lakai** [detalhe, da Série Deus Presente], 2022 | pintura à óleo sobre tela | 40 x 30 cm | João Matheus. **Autorretrato** [detalhe], 2022-2023 | óleo sobre tela | 40 x 30 cm



Exposição Coletiva "O Sul São Meus Pais"





Exposição Coletiva "O Sul São Meus Pais"



Exposição Coletiva "O Sul São Meus Pais"



Gustavo Magalhães. **Sem Título ou pardo (autorretrato em fragmentos) para menzel**, 2022 | óleo sobre algodão cru | 23,5 x 17,5 cm | João Matheus. **Composição sem título**, 2022 | óleo sobre tela | 50 x 40 cm | Cenora. **Ruivo Estranho**, 2021 | pintura com carvão e PVA sobre tela | 30 x 25 cm [da esquerda para a direita]



Obras do artista Gustavo Magalhães na exposição coletiva "O Sul São Meus Pais"





Estela Camillo. **Pinguim morto na praia (engasgado)**, 2023 | óleo sobre tela colado em compensado de madeira | 30 x 60 cm



Hércules Scapo. **Série Fuscas**, 2022-2023 | pintura à óleo sobre porta de armário de madeira | 40 x 53,1 cm | Cenora. **Bom Astral**, 2023 | composição pictórica com caixas de plástico e tela 30 x 40 cm com óleo, acrílica, bastão de óleo sobre tela e tela com carvão e acrílica sobre tela | 230 x 160 x 80 cm



Hércules Scapo. **Belina**, 2022 | pintura à óleo sobre eucatex | 48,1 x 39,4 cm

## O SUL SÃO MEUS PAIS

Cenora, Estela Camillo, Gustavo Magalhães, Hércules Scapo e João Matheus

*Espaço Fernando Beck | 27 de julho a 14 de setembro de 2023*

Com curadoria de babel babel, a exposição coletiva é uma proposta para elaborar o imaginário visual a respeito dos três Estados que configuram o sul do país, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, de onde vêm os cinco artistas e a curadora. O grupo propõe reposicionar simbolicamente o Sul como território afetivo. Entre pinturas, desenhos e instalações, os artistas criam um percurso de memórias que navega entre as noções de álbum de família e espaço construído, numa tentativa de elaborar em imagem suas raízes, o lugar da identidade. Mas é também uma crítica ao senso comum da tríade sulista como a “Europa brasileira”, configurado como um espaço de distinção, de diferenciação e de cultura privilegiada.



# A ARQUEÓLOGA NA CASA DO SONHO

**LUANDA DE OLIVEIRA**

As coisas nunca mais retornarão ao seu lugar. Seus fragmentos estão espalhados, jamais dispostos a reconfigurar-se da mesma forma. O passado apresenta-se entre o que resta e o que falta, sempre deixando brechas para retornar ao instante derradeiro, o presente.

A *Arqueóloga na casa do sonho* constrói um ambiente afetivo possível na impossibilidade. Em frestas deixadas pelo já ocorrido, fragmentos de memórias materiais e imateriais desdobram-se em fabulações de novas casas possíveis a cada olhar, convidando o público a adentrar as tramas da ficção, seguindo pistas, não se sabe se criadas pela artista ou pela própria Arqueóloga.

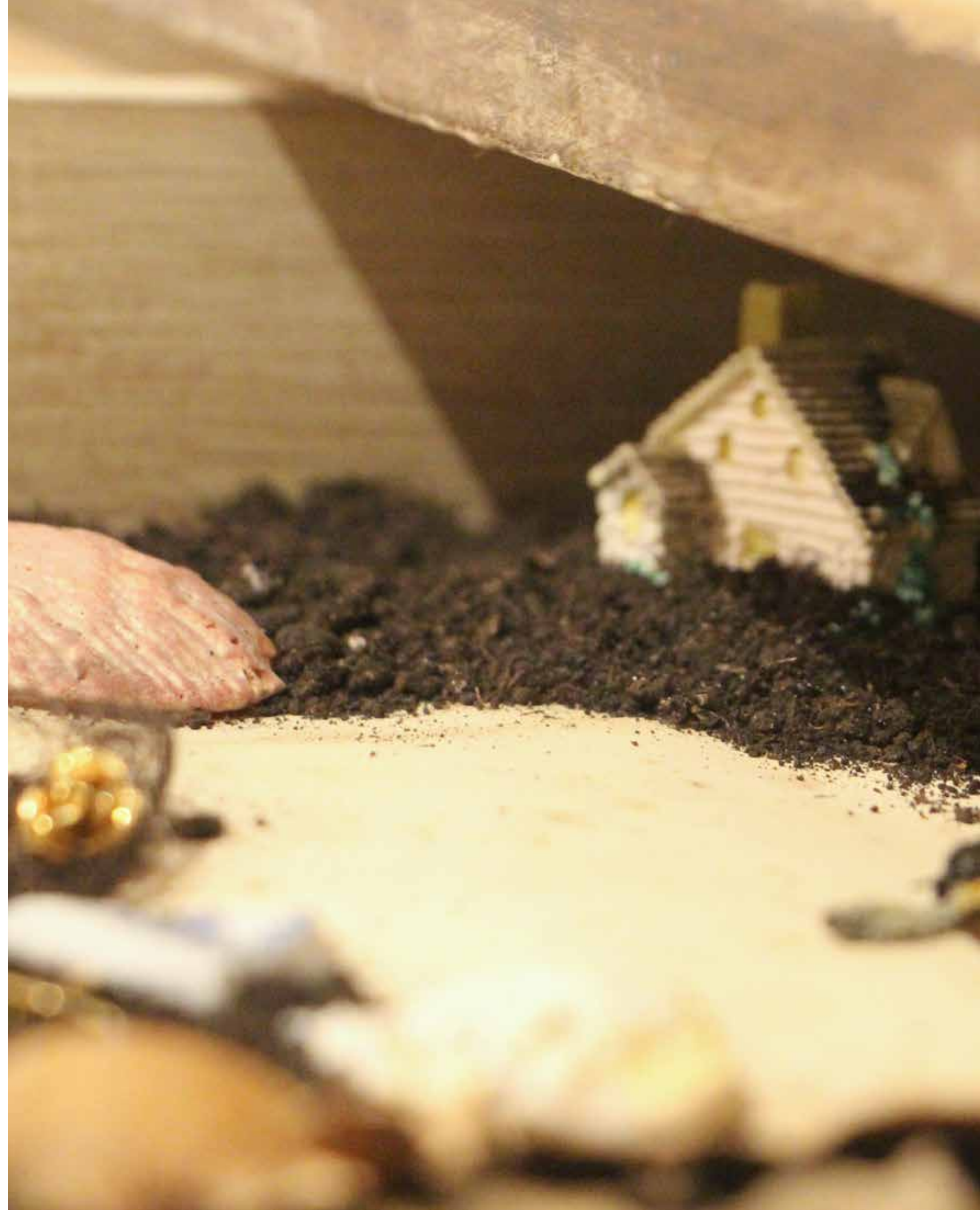
Juntando cacos e restos de experiências no mundo, Luanda de Oliveira monta histórias e cria um fluxo externalizador, na medida em que os visitantes podem construir sentidos nas lacunas, a partir de suas próprias memórias e fabulações. Encontra e forja vestígios para multiplicar passagens, abrindo espaços para novas interferências.

No fundar possibilidades, faz reminiscências falsas brilharem novamente. Utiliza-se da criação da personagem, Arqueóloga, para a partir de suas memórias, fabular, escavar, remover camadas, abrir frestas e devolver a matéria para outras construções.

A matéria constitutiva desta casa perpassa lugares entre realidade e ficção, entre desejos de acolhimento e de fuga, de familiaridade e diferença, afirmando em seu íntimo uma abertura à transformação das subjetividades e à criação de novos lares no mundo. Dos fragmentos de muitas “casas” do passado - afetos, lugares, épocas, estruturas - são construídas possibilidades de presentes e futuros.

Uma “casa do sonho”, entre tempos e espaços diversos, onde o caráter ficcional da estrutura pode gerar forças capazes de se infiltrar na realidade e transformá-la.

**Sandra Correia Favero**  
**Marcello Carpes**  
**Luanda de Oliveira**







**Sem Título** [detalhe], 2023 | Mesa formada por dois cavaletes e um tampo de madeira cobertos por tecido de linho grosso creme, com objetos variados e pequenos textos inseridos em caixas | 100 x 80 x 50 cm



**Livro da casa - escavação da memória** [detalhe], 2021 | livro de artista | papel, cacos de porcelana (fixos), caixa de madeira e vidro e datilografia | 6 x 30 x 20 cm | Exposição "A Arqueóloga na Casa do Sonho", de Luanda de Oliveira



Exposição "A Arqueóloga na Casa do Sonho", de Luanda de Oliveira





**Ampulheta** [detalhe], 2022 | costura | objetos variados sobre algodão cru com suporte de madeira | 63 x 41 x 1 cm



**Perto do mar havia uma casa** [detalhe], 2022 | livro de artista | caixa de charutos, tecidos, carimbo, objetos diversos, datilografia, sobre enciclopédia de mitologia | 21 x 38 x 24 cm



**Equipamento de Fuga**, 2021 | desenho | nanquim, lápis de cor, grafite e aquarela sobre papel | 46 x 61 x 2 cm





**Série Ser criança para sempre** [detalhe], 2022 | 6 costuras em molduras antigas e 1 espelho | algodão cru, plantas secas, insetos encontrados mortos no ambiente doméstico, cabelos, objetos variados, bordado, datilografia | 60 x 27 x 2 cm



**Sem Título** [detalhe], 2023 | Mesa formada por dois cavaletes e um tampo de madeira cobertos por tecido de linho grosso creme, com objetos variados e pequenos textos inseridos em caixas | 100 x 80 x 50 cm

## A ARQUEÓLOGA NA CASA DO SONHO Luanda de Oliveira

*Espaço Fernando Beck | 21 de setembro a 09 de novembro de 2023*

Com curadoria de Sandra Correia Favero e Marcello Carpes, a exposição é uma proposta ficcional que envolve o público numa narrativa contada pela artista, cujo personagem aqui é a própria Arqueóloga, que, ao dispor as obras como fragmentos, descobertas, memórias encontradas, propõe ao público o papel do descobridor de passados, o arqueólogo por natureza. Luanda cria um mundo de sonho, a casa, e ao longo do espaço expositivo dispõe objetos, intervenções, textos – registros de diários sobre uma casa abandonada. As obras, trabalhos em costura, desenhos e textos, móveis e relíquias da família da artista, são distribuídas no espaço, compondo uma narrativa imersiva, um convite a um passeio permeado por memórias afetivas, uma proposta poética a cada visitante, de formular suas próprias memórias e fabulações. A casa se torna a identidade revelada na instalação, memória e sonho inventado se misturam, um se dissolve no outro. Luanda de Oliveira (RJ, 1991) é artista visual, possui Bacharelado e Mestrado em Artes Visuais, com ênfase na linha de Processos Artísticos Contemporâneos.



# ações para desfazer INVISIBILIDADES

**ROSA GRIZZO**

A relação laboral mudou muito ao longo da História, seja como trabalho feito por escravizados, o aprisionamento à terra por algo como a vassalagem ou a mediação por máquinas e pela informática; porém há uma modalidade de trabalho que permaneceu, e permanece, invisibilizada perante a sociedade: o trabalho doméstico executado por mulheres. Os modos para que isso permanecesse inalterado por tanto tempo são insidiosos: a religião, a biologia, o “amor materno”, a família e até mesmo a economia. Afinal este nunca foi um trabalho remunerado independente da riqueza tentacular que gera; e que também é, convenientemente, invisibilizada.

Neste recorte da produção de Rosa Grizzo, trazemos para o Espaço Fernando Beck, da Fundação Cultural BADESC, exemplos de sua pesquisa e produção a partir de atividades cotidianas. Atos banais como uma caminhada, o preparo do café da manhã ou administrar a rotina do lar que podem levar ao automatismo e entorpecimento através da repetição, que, por sua vez, gera invisibilidade ou apagamento de quem os executa, principalmente as mulheres, já que grande parte dessas atividades é associada ao universo feminino.

Através de um olhar atento e agudo, mas também generoso, dessas atividades, a artista propõem inverter essa invisibilidade. Sensível e sabiamente ela se valeu de uma forma de expressão também associada ao universo feminino: o bordado. Desta forma, tecidos puídos, artigos de enxoval, lenços, recortes de colchas ou toalhas, bastidores, ganham outros significados servindo de suportes para intervenções com linhas e restos de tecido que enfatizam a passagem do tempo, a dedicação, a frustração do não reconhecimento, o apagamento de si, a opressão, em vários

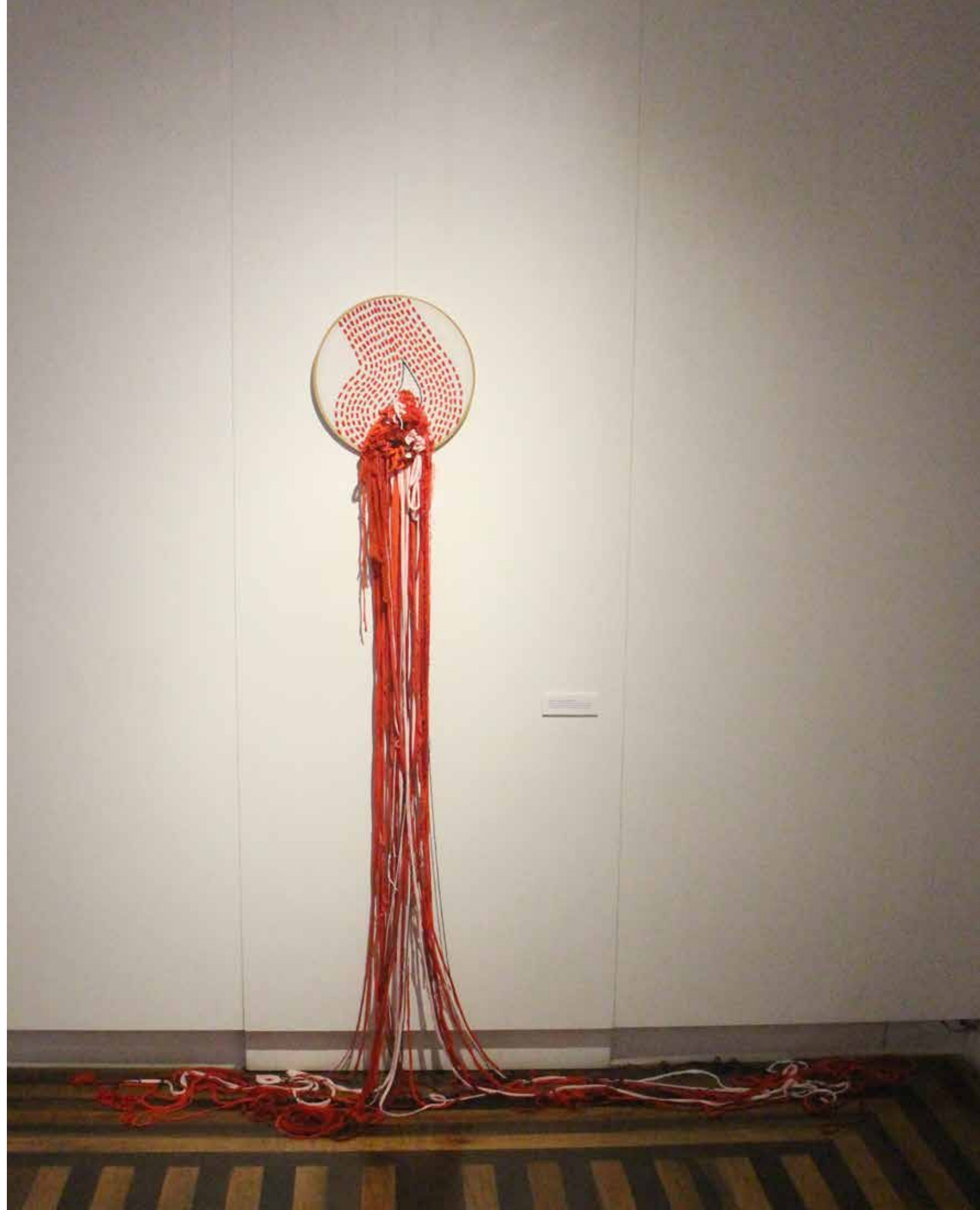
níveis, à que são submetidas as mulheres (independente de classe social), o abandono dos sonhos.

Feridas ficam visíveis, formas repetidas tornam-se silhuetas, a rigidez geométrica é questionada, o que deveria estar contido vaza e escorre pelo chão. Tanta vontade e inconformismo ganhando corpo com suavidade e força. Cabe destacar que Rosa expande essa relação de visualidade e significados através de fotos e vídeo, linguagens que associamos normalmente a uma comunicação mais direta, por ainda estarem associadas ao “mundo real”.

Nesta difícil equação de lidar com algo tão forte e real, ainda que invisibilizado, deliberadamente ou não, Rosa se vale de associações abstratas. Escapa de leituras literais, domesticadas ou panfletárias, pois entende que o processo de compreensão de algo, muitas vezes acompanhado de surpresa e/ou negação, é complexo demais para se deixar seduzir pela facilidade ou literalidade. É justamente essa complexidade, a mesma que define o pensamento humano, seu grau de autonomia e conseqüente emancipação possível através do contato com aquilo que mesmo estando próximo de nós não conseguimos enxergar.

É essa difícil tarefa que Rosa impôs a si mesma: tornar visível aquilo que foi ou está invisibilizado. Que tenha escolhido a arte como forma de executar o que se propôs pode não ser o caminho mais reto, mas com certeza é o que mais estimula o pensamento.

**Marcelo Salles**  
Curadoria







É preciso ter coragem II | bordado com linhas sobre tecido | 120 x 60 cm



Mostruário | bordado com linhas sobre tecido | 180 x 120 cm



Nº 32 (da Série Lenço) [detalhe], 2023 | bordado com linhas sobre lenço antigo | 44 x 31 cm



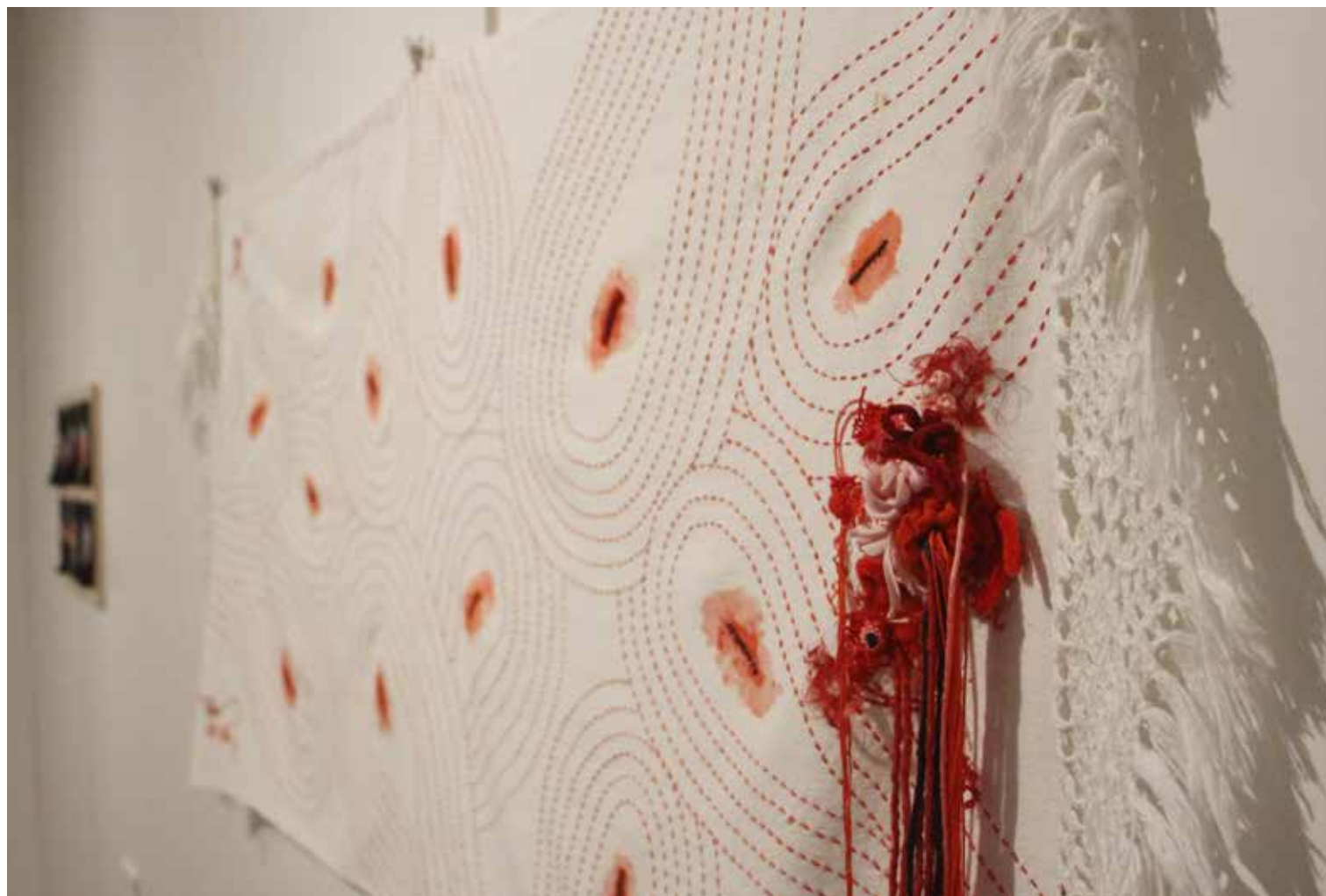
Exposição "Ações para desfazer invisibilidades", de Rosa Grizzo





Small white label with illegible text.





**Mesmo assim tive sonhos** | bordado com linhas sobre tecido | 60 x 130 cm e 30 cm de fios pendentes



**Não se sabe a razão I e II** | bordado com linhas sobre tecido | 42 x 34 cm e 34 x 24 cm



**Subjetivando II** | bordado sobre tecido | 15 x 15 cm [cada]

## **ações para desfazer INVISIBILIDADES** Rosa Grizzo

*Espaço Fernando Beck | 16 de novembro a 11 de janeiro de 2023*

Entre bordados, objetos, têxteis, fotografias e instalações que questionam o chamado universo feminino, a proposta da exposição de Rosa Grizzo, com curadoria de Marcello Salles, reuniu um grupo de obras que permeiam este universo, denominado por um campo de invisibilidades. Grizzo questiona a herança involuntária de muitas mulheres em ser dona de casa, acerca do cotidiano e da memória das mulheres que foram moldadas pelo patriarcado. Os trabalhos investigam a noção de identidade, do papel de cada uma. Entre vermelhos que escorrem pela parede, o bordado sugere a passagem do tempo, a dedicação, a frustração do não reconhecimento e o apagamento de si. Rosa Grizzo é artista visual, possui obras em acervos no Brasil e na Itália, vem desde o início dos anos 2000 desenvolvendo sua prática artística e participando de exposições, individuais e coletivas.



# A ESPERA

**BETÂNIA SILVEIRA, ISABELA MENDES SIELSKI  
E MARION DE MARTINO**

A “espera” é o fio condutor desta exposição. As obras só têm sentido a partir da relação com o outro, o qual preenche o espaço vazio, segundo Lao-Tsé é no vazio, que se encontra a função do objeto.

As artistas apresentam no jardim da Fundação, obras cerâmicas que articulam com esse espaço, o fenômeno da espera é atravessado por diferentes conceitos e práticas, as obras estão à espera de alguém, a convite de um possível diálogo.

Betânia expõe rostos cobertos pela balaclava, com olhos atentos, que para ela, espreitam pelo momento oportuno para o contra-ataque, olhos que almejam justiça frente as desigualdades sociais, como resposta aos sistemas opressores que promovem a ruína humana.

Isabela, apresenta uma instalação com roupas banhadas em argila sobrepostas em cadeiras, que segundo a artista, indicam presenças e convidam para um possível diálogo sobre o tempo da escuta, da partilha, e para novos afetos.

Marion, faz uma homenagem ao corpo das mulheres rendeiras da nossa ilha, e traz de forma colaborativa a renda para a cerâmica. Para a artista, suas obras retratam o corpo-útero destas mulheres, a relação de afeto entre as gerações, os filhos e a mãe, a mestra e o aprendiz, em analogia ao ciclo de floração da árvore símbolo da ilha, o Guarapuvu.

**Rosana Bortolin**  
**Curadoria**







Marion De Martino. **Úteros Guarapuvu**, 2023 | modelo vivo: rendeira Ema Daniel | Renda de Bilro: Regina H. S. Rocha | modelagem na roda de Olaria, molde contra-molde escultórico do corpo da rendeira Ema Daniel, renda de bilro | 30 x 40 x 22 cm | Marion De Martino e Marlen de Martino. **Óvulos de Vovó Eva**, 2023 | renda de bilro e cerâmica em esgrafito | dimensões variáveis



Betânia Silveira. **De Rota**, 2023 | cerâmica com óxido e esmalte, queima a gás 1200 °C | 14 x 26 x 22 cm e 21,5 x 11 x 8 cm



Betânia Silveira. **De Rota**, 2023 | cerâmica com óxido e esmalte, queima a gás 1200 °C | 28,5 x 18 x 8 cm





Isabela Sielski. **Roda de Afetos** [detalhe], 2023 | instalação | técnica mista | barro, cimento, pigmento, cadeira e roupas | 180 cm de diâmetro



Isabela Sielski. **Roda de Afetos**, 2023 | instalação | técnica mista | barro, cimento, pigmento, cadeira e roupas | 180 cm de diâmetro

## **A ESPERA** Betânia Silveira, Isabela Mendes Sielski e Marion De Martino

*Jardim da Fundação Cultural BADESC | 30 de novembro de 2023 a 29 de fevereiro de 2024*

Com curadoria de Rosana Bortolin, a mostra coletiva cria um percurso expositivo no qual o público se vê frente a várias propostas conceituais que permeiam o título da mostra: A Espera. Betânia, com cabeças cerâmicas cobertas pela balaclava, convoca a noção de contra-ataque e defesa, vida e morte, portanto, *memento mori*, a revisão do tempo de cada um, no qual todos somos convidados a refletir sobre a existência e a inevitabilidade da morte. Isabela oferece à espera do outro, cadeiras habitadas por vestes vazias que aguardam a escuta, a troca, o diálogo; mas não seriam também o *memento mori* da veste que não habita mais, do sujeito que um dia esteve ali? Marion, num movimento escultórico colaborativo as rendeiras Ema Daniel e Regina H. S. Rocha, traz a memória da renda de bilro como espaço da memória afetiva em peças que a artista denomina de *corpo-útero*. A espera em Marion De Martino é a espera do tempo da fatura, da criação: o tempo da renda, o tempo da cerâmica, o tempo da geração do ser no ventre da mulher que configura os corpos cerâmicos expostos.



# ARTE + EDUCAÇÃO

A Fundação Cultural BADESC possui um setor responsável por desenvolver todas as ações educativas das exposições. Contando com educadores formados em artes visuais, o setor busca estar em consonância com a PNEM – Política Nacional de educação Museal, que propõe ações norteadas amparadas pela Proposta Triangular de ensino da Arte e prevê a atuação do arte educador como proponente de ações que aproximem os visitantes da poética e do conceito que envolve a exposição, buscando construir uma discussão, uma análise crítica sobre as obras de arte, destacando a expressão e a cultura, contribuindo, através da educação não formal, com o professor em sala de aula a fim de construir entendimentos e reflexões sobre a arte contemporânea.

Direcionadas a qualquer grupo social, centros culturais, centros de atendimentos social e escolas públicas e privadas de todo estado de Santa Catarina, enxergamos que a educação em espaços culturais desempenha um papel fundamental na formação integral dos indivíduos, ao proporcionar experiências imersivas e interativas, favorecem o desenvolvimento da criatividade, da expressão pessoal e da apreciação estética. A interação com diversas formas de arte estimula o pensamento crítico e promove a compreensão das diferentes linguagens artísticas. Além disso, a arte educação busca em seu processo social, contribuir para a construção de uma sociedade mais sensível, reflexiva, conectando as pessoas ao patrimônio cultural e incentivando o diálogo entre as diversas manifestações artísticas.

Durante a pandemia em 2021, houve uma interrupção nos atendimentos, uma fase que afetou o sistema de ensino como um todo. Os atendimentos a grupos só foram retomados no início de 2022. O setor educativo retomou as ações com atendimentos a grupos de professores e a alunos de toda rede de ensino. Foram mais 13 exposições e cerca de 20 planejamentos educativos. Nas exposições de arte contemporânea, as ações são direcionadas de acordo com a idade do público visitante, tendo então, mais de uma ação desenvolvida para a mesma exposição, visando o atendimento do público infantil e o público adulto. As ações são pensadas de acordo com a faixa etária de cada grupo. Essa forma de construir as metodologias, visa direcionar a atividade e o discurso adequando-se as especificidades de cada público.

**DENILSON ANTONIO**

Arte Educador





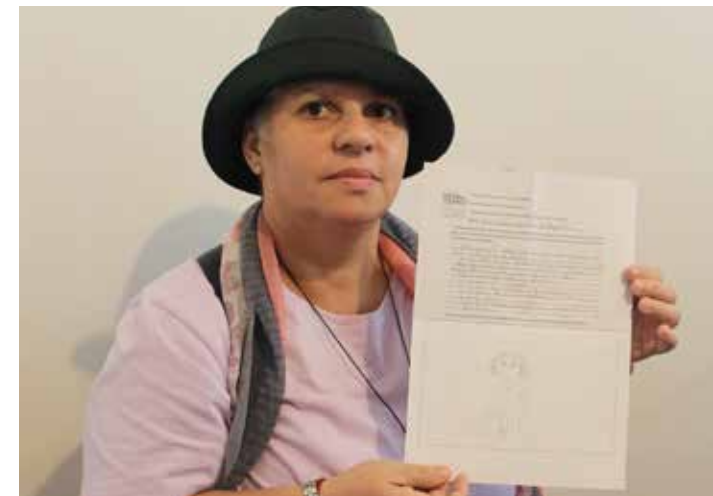


A exposição **Topologias da Imaginação** (coletiva) contou com duas ações. Jogo de perguntas e respostas para os jovens e adultos, visando estimular a reflexão sobre os temas abordados pelos artistas e uma micro-prática de desenho para os pequenos, além da mediação das obras, buscando relacionar as obras e estabelecer um diálogo com a linguagem.

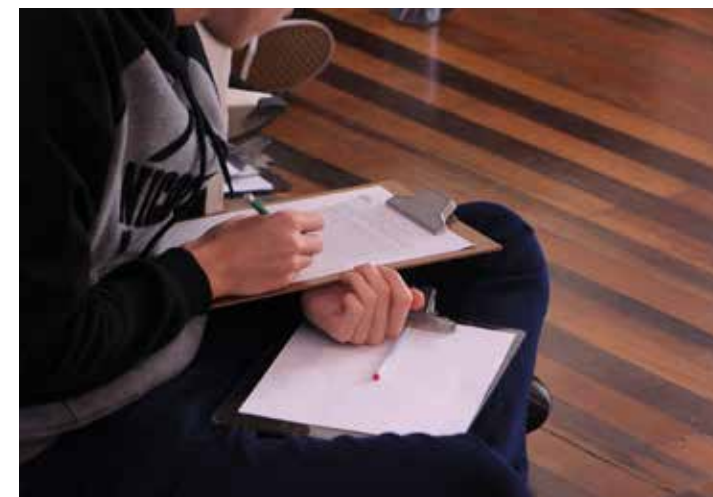


JAN M.O.  
**DILEÇÃO - DIREÇÃO (OU AFETOS TRANSPOSTOS)**

Como falar de arte contemporânea com crianças de 4 a 9 anos? Essa foi a pergunta norteadora ao desenvolver essa atividade. O Lúdico no ensino da Arte, é uma estratégia pedagógica que usa o jogo e as brincadeiras como ferramenta de ensino. Neste sentido, foi desenvolvido um jogo da Memória, o qual estimulava as crianças a sortear uma carta e procurarem a carta equivalente nas imagens da exposição, provocando a leitura da imagem. Considerando que a exposição apresentava um conceito visual ligado a memórias afetivas. Para os adultos, buscou-se provocá-los com os seguintes questionamentos: qual sua primeira memória ou qual a memória de vida você considera muito importante para você? Após a reflexão, os visitantes eram convidados a uma micro-prática, visando materializar suas memórias por meio do desenho.



Vários são os centros atendidos pelo setor educativo, o EJA é um deles e buscou através da experiência imersiva, criar relações onde os participantes puderam ampliar seu olhar para questões ligadas as suas próprias vidas. As ações com os adolescentes buscaram criar relações de aproximação de seus contextos com a poética do artista.



GIBA DUARTE  
**PRÓLOGO SOBRE EXPERIÊNCIA COLETIVA**

A ação educativa para a exposição Prólogo sobre experiência coletiva de Giba Duarte, contou com obras interativas, os visitantes podiam vestir roupas de forma conjunta, a fim de provocar uma reflexão sobre a coletividade. A exposição contava com obras coletivas, feitas a várias mãos, algumas remetiam a uma "colcha de retalhos", usando esse contexto, provocamos os participantes a produzir algo coletivamente.





### O FILHO DA SOJA

A mostra contava com várias obras de Fototopia, impressões e pés de soja desidratados em uma instalação que tomou uma sala toda. Olhando para a técnica do artista, foi proposto aos visitantes uma micro-prática envolvendo a técnica da frotagem. Usando o jardim da fundação como ponto de coleta, os visitantes interagiram de forma prática com o pensamento estético do artista.



### COLETIVA MEIO

Nesta ação, o ensino médio foi o maior público, devido a classificação educativa. Com temas mais conceituais, a ação contou com uma parte teórica e com outra prática, nela os visitantes eram convidados a produzir desenhos de observação sobre as obras das artistas.



### 7º COLETIVA FLORIPA NA FOTO

Um jogo de quebra cabeça foi a proposta educativa para essa exposição, os visitantes recebem uma parte da imagem da obra, o objetivo era achar a qual imagem esse fragmento fazia parte.



No ano de 2022 o setor educativo recebeu grupos de professores da rede pública e alunos do curso de artes visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina, nessa ocasião o setor ofereceu uma formação sobre as ações que a Fundação Cultural BADESC desenvolve e além dos possíveis desdobramentos do acervo virtual disponível no site.

### VISITA DAS TURMAS DE ARTES VISUAIS DA UDESC, DISCIPLINA "AÇÕES EDUCATIVAS EM ESPAÇOS CULTURAIS"



### PROFESSORES DO NEIM FLORIANÓPOLIS



### ATENDIMENTO AOS PROFESSORES DA EJA DE FLORIANÓPOLIS



### PROFESSORES DE ARTES DA REDE DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS





# 2023

## COLETIVA DESENHO DE MONSTRO: NAU DOS IN-SENSATOS [9ª EDIÇÃO]

Com o pensamento voltado a toda poética do monstruoso nas artes visuais, propomos relacionar esse olhar para nosso monstro interior. A ação educativa propôs uma leitura de todos os trabalhos contextualizando e criando relações com os visitantes. A partir disso cada um criava uma descrição textual, para que depois pudessem criar uma imagem.



## COLETIVA ASTRONAUTA DE PANO

Uma exposição imersiva por si própria já possibilita uma ação educativa lúdica e cheias de possibilidades de desdobramentos. A mostra contava com um curta metragem sobre a história da personagem, os objetos usados na filmagem estavam em exposição. Uma oficina prática de criação de personagens foi proposta, onde os limites da imaginação deveriam ser rompidos, afinal um dos personagens que o coletivo nos propõe é uma Lula voadora ambientada de uma longínquo planeta, como seria tentar criar algo tão surreal quanto.



## ADRIANE KIRST TRANSMUDAR

Além das mediações, o educativo e a artista se uniram para a realização de uma prática de cerâmica, técnica principal de Adriane Kirst que conduziu toda a ação. Após a prática com alunos da EJA – Ensino de Jovens e Adultos, as peças produzidas foram levadas ao forno pela artista. Após a queima a turma foi convidada a retornar para a Fundação para que pudessem pintar as peças.



## COLETIVA O SUL SÃO MEUS PAIS

A pintura foi a linguagem artística que transpassou todos os movimentos da história da Arte, e ainda hoje se faz presente nos museus e galerias de arte contemporânea. Para aproximar os visitantes do universo pictórico de cada artista, o setor educativo ofereceu aos visitantes uma oficina de pintura, a micro-prática provocava os participantes a se observarem, bem como, seus colegas e buscar a representação do retrato desejado.





**A ARQUEÓLOGA NA CASA DO SONHO**

A Arqueóloga é uma profissional que busca objetos que possam contar a história e desvendar teorias sobre como nossos ancestrais viviam. Para essa exposição, apresentamos uma proposta de buscar em nossa memória, um objeto que trouxesse lembranças afetiva e materializar essas recordações em desenhos. Para os pequenos, reeditamos o jogo da memória. Nessa exposição tivemos agendamento da Associação de Surdos de Florianópolis e a ação educativa ocorreu com intérprete de Libras.



ROSA GRIZZO

**AÇÕES PARA DESFAZER INVISIBILIDADES**

Abordando o universo feminino, a exposição discute a invisibilidade da mulher na sociedade, e nos provoca através de seus trabalhos, pensando ações para reverter essa situação. Questões foram elaboradas a partir desse ponto, afim de provocar questionamentos. Esse jogo de perguntas e respostas acontece em um círculo buscando refletir a forma mais antiga de passar conhecimento, quando todos sentavam em roda e contavam histórias, debatiam e colocavam seus pontos de vista.



Entre outros grupos que visitaram a Fundação em 2023, estavam professores, alunos de graduação em museologia e em artes visuais que estudam ações educativas em museus e espaços culturais da cidade.

**PROFESSORES DE ARTE DE GASPAR/SC**



**DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MUSEAL - UFSC**



**DISCIPLINA DE AÇÃO EDUCATIVA EM ESPAÇOS CULTURAIS - UDESC**





## 2021



DOCUMENTÁRIO  
**TATÁ O OLEIRO**

O Cineclube Fundação Cultural BADESC promoveu o lançamento do documentário *Tatá - O Oleiro*, de forma virtual no Canal do YouTube da instituição. O filme aborda a vida e obra do oleiro Eliatar Silva, o Tatá, que compartilha detalhes do processo de produção da cerâmica utilitária desenvolvida por ele em sua olaria, desde o início da fatura, no torno, o processo de pintura das peças, até a secagem final, revisitando a relação com a cerâmica manual que é vendida regularmente para hotéis, bares e restaurantes, configurando peças de resgate de memória e identidade cultural de Florianópolis e região.



CATÁLOGO  
**ARQUIVOS  
CONTEMPORÂNEOS  
2 + 1: FUNDAÇÃO  
CULTURAL BADESC  
2018 - 2019 + 2020**

Fazendo parte das comemorações dos 15 anos Fundação Cultural BADESC, celebrado no dia 28 de março, está o lançamento de um catálogo que resgata as ações e atividades promovidas pela Fundação nos anos de 2018, 2019 e 2020. Com 286 páginas, o projeto poderá ser acessado virtualmente no site da instituição.

## 2022



LIVRO  
**SÁNDOR LÉNÁRD NO FIM DO MUNDO**

“Sándor Lénárd no Fim do Mundo” é a segunda obra do historiador e escritor florianopolitano Fernando Boppré, que atualmente reside em Chapecó, e foi lançado na Fundação Cultural BADESC no dia 28 de abril. A publicação é uma homenagem a um dos maiores nomes da literatura húngara, Sándor Lénárd (1910-1972), que viveu as duas últimas décadas na cidade de Dona Emma, em Santa Catarina. A minha opção foi enquadrar momento em que Lénárd está morando na cidade catarinense, que, por sinal, é a protagonista do livro “O vale do fim do mundo”, destaca Boppré.



LIVRO  
**OUTRAS FLORES SE ABREM**

Lançado no dia 25 de agosto na Fundação Cultural BADESC, em Florianópolis, “Outras Flores Se Abrem”, publicado em 2021 pela editora Motres, é o segundo livro da escritora. Lina explica que sua segunda publicação é indicada para pessoas que buscam o aperfeiçoamento das relações em suas vidas. “O livro é dividido em seis palavras-chaves que trazem uma proposta calma e consciente do reinventar-se, ser cura diante das dores, do choro, dos não, diante de um mundo inquietante, deixando a renovação e sabedoria como melhor receita da vida”, destaca.



LIVRO  
**“PRECIOSO” E “O TEATRO  
NEGRO E AS DINÂMICAS  
DO RACISMO NO CAMPO  
TEATRAL”**

No dia 13 de setembro de 2022, a Fundação Cultural BADESC sediou o lançamento de dois livros: “Precioso”, de François Muleka, e “O Teatro Negro e as Dinâmicas do Racismo no Campo Teatral”, de Julianna Rosa de Souza. François é cantor, compositor e multi-instrumentista, e com esta obra faz sua estreia na literatura. Julianna Rosa de Souza, natural de Florianópolis, é Doutora em Teatro pela UDESC, e seu livro é resultado de sua tese de doutoramento.





LIVRO  
**CONTO E POESIA**

No dia 07 de outubro foi o lançamento do livro resultado do 10º concurso literário realizado pelo Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis (Sinergia): “Conto e Poesia”. A publicação conta com a participação de 43 autores de todas as regiões de Santa Catarina. As 30 poesias e os 15 contos, que integram o livro, foram selecionados por Dirce Waltrick, Marcio Markendorf e Telma Scherer, integrantes da Comissão de Conto, e Arlyse Ditter, Marcelo Labes e Pinheiro Neto, da Comissão de Poesia.



LIVRO  
**A BALADA DO VELHO MARINHEIRO - MULTILÍNGUE**

Em 20 de outubro foi lançada na Fundação Cultural BADESC a publicação organizada por Daniel Serravalle de Sá, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e Gisele Tyba Mayrink Orgado, da Universidade de Birminghan. De acordo com Daniel Sá, a edição multilíngue “A balada do marinheiro” apresenta o poema “The rime of the ancient mariner”, de autoria de Samuel Taylor Coleridge (publicado originalmente em 1798), em inglês, seguido de traduções para o francês, italiano, alemão, espanhol e português. Além da edição impressa, uma versão digital ficará disponível no Repositório da UFSC para distribuição livre.



LIVRO  
**DIVERSIDADE: O BÊ-Á-BÁ PARA A COMPREENSÃO DAS DIFERENÇAS**

A Fundação Cultural BADESC promove na quinta-feira, 27 de outubro, o lançamento do livro “DIVERSIDADES: o bê-á-bá para a compreensão das diferenças”, de Édis Mafra Lapolli, Inara Antunes Vieira Willerding e William Paranhos. Editado pela Pandion Acadêmica é, segundo os autores, um guia que possibilita a compreensão de como se estabelecem as diferenças na construção da diversidade e pluralidade humanas.



LIVRO  
**A JORNADA DE FAHIM**

O escritor João Pina lançou, na terça-feira, 8 de novembro, o livro “A Jornada de Fahim” na Fundação Cultural BADESC. A publicação começou a ser escrita em 2018 e marca a estreia do autor na literatura. A publicação narra a história de Fahim, um adolescente de 15 anos que vive no Afeganistão e decide abandonar o mundo que conhece para ir em busca da salvação de sua irmã mais nova, que foi diagnosticada com um câncer raro. Segundo o autor “É uma história que nos convida a refletir até onde somos capazes de ir para salvar aqueles que amamos”.



LIVRO  
**POEMA RIMA CANÇÃO II**

A Fundação Cultural BADESC promove o lançamento do livro “Poema Rima Canção II” do escritor Adir João Somariva. Editado pela Santa Editora, a publicação apresenta versos rimados em todo o seu conteúdo, e entre os temas em destaque está a “Guerra do Contestado”, que aborda em forma de poema a complexidade e a natureza do episódio, causas e consequências, personagens e posicionamentos. De acordo com o autor, a inspiração se reflete em pensamentos, que decorrem da ação, da experiência, da vivência, da cultura, da reflexão, dos valores e propriamente dos pensamentos que se cultivam.

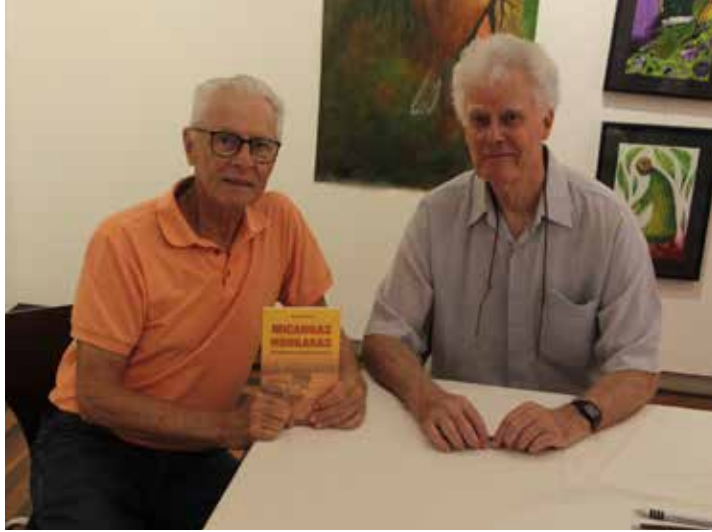


SITE  
**CATARINAS - JORNALISMO INDEPENDENTE, FEMINISTA E ANTIRRACISTA**

Seis anos após o lançamento do Catarinas, a equipe volta à Fundação Cultural BADESC no dia 18 de novembro para celebrar a nova fase do portal, marcada por uma reformulação visual e editorial, cujas mudanças visam se ajustar às transformações do jornalismo e movimentos sociais. Hoje o Catarinas se posiciona como um veículo independente, transafirmativo, anticapacitista e anticapitalista que reporta os fatos de maneira crítica, por meio da lente do feminismo interseccional. O resultado está disponível no endereço [www.catarinas.info](http://www.catarinas.info).



# 2023



LIVRO  
**MIÇANGAS HÚNGARAS**

Lançado na Fundação Cultural BADESC no dia 09 de março de 2023, o livro é a quinta publicação escrita por Danilo Silvio Aurich. Se trata de um romance ficcional baseado numa história real. O autor conta que foi ao ouvir uma história cativante de uma pessoa que enfrentou situações desesperadoras na infância e na adolescência, que percebeu a oportunidade de expor aquele relato dramático nas páginas de um livro, no qual ele agregou personagens e situações fictícias para compor a narrativa geral.



LIVRO  
**OS SONHOS PERTURBADOS**

A Fundação Cultural BADESC sedia, no dia 11 de outubro de 2023, o lançamento e entrega do livro de Juliano Adrían, "Os sonhos perturbados". De acordo com o escritor e pesquisador Marcio Markendorf, responsável pelo projeto, a publicação é, na verdade, uma coletânea de sonhos de um autor fictício apresentado como pessoa real. "Essa estratégia é elaborada por meio de diferentes recursos paratextuais, tais como prefácio de um psicanalista, notas do tradutor, posfácio de crítica literária, fotografias, perfil literário, detalhes históricos e culturais da Argentina contidos no livro e pelo próprio projeto gráfico do volume.



Fotografia: Dinah Breda

MOSTRA  
**DA DOR À LUTA: HISTÓRIAS DE MULHERES SOBREVIVENTES DA VIOLÊNCIA**

A artista visual Júlia Steffen lança a mostra "Da Dor à Luta: Histórias de Mulheres Sobreviventes da Violência" no dia 10 de novembro, na Fundação Cultural BADESC, em Florianópolis. O projeto, viabilizado com recursos do Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura 2022, consiste em cinco vídeos-arte que visam dar visibilidade aos abusos que a população feminina sofre, muitas vezes em silêncio. Após a exibição dos audiovisuais, uma roda de conversa com a artista proponente, a advogada Iris Gonçalves e a psicóloga Glauce Carrazoni.



LIVRO  
**ENQUANTO A LUZ DURAR**

Susano Correia lança na Fundação Cultural BADESC, no dia 20 de novembro de 2023, sua publicação intitulada "Enquanto a Luz Durar". Tendo o projeto e o design gráfico sido feito em parceria com Roberto Klauman, a publicação é um compilado de textos e pinturas, com mais de 60 trabalhos, de Susano, cuja formação em Artes Visuais já é visível na própria apresentação do livro, sua pintura figurando o elemento único da capa dura - um homem-vela que apela aos sentidos do público por sua expressão de tristeza e sofrimento. Prefácio de Flávio Ricardo Vassoler, o livro é resultado de uma década de trabalho do artista.



LIVRO  
**VOZES IMPRESSAS**

Lançado na Fundação Cultural BADESC no dia 21 de dezembro de 2023, o livro "Vozes Impressas: feminismos, negritudes, educação e versos" é uma coletânea de ensaios, poemas e contos dividida em quatro partes. Organizado por integrantes do Grupo de Estudo Vozes, o livro trata de temas sociais que são contemporâneos e atemporais. São os autores: Gabriela Jacinto Barbosa, Priscilla de Mello, Emily Lanzarin Maciel, Mariana Demetruk Marchioro, Marília Bueno de Oliveira, Glauce Daniele Carrazoni, Ingrid Carrazoni, Adriana Aguiar, Cássia Sant'Anna, Vanilda Honória dos Santos, Edmo de Souza Cidade de Jesus, Mário Davi Barbosa, Ângela Duarte de Souza, Júlia Steffen, Helena Sanseverino Dillenburg, Renata Paupitz, Luíza de Moura e Cunha Fonseca.



Desde o retorno das atividades, em janeiro de 2021, seguimos todos os protocolos sanitários devido a situação pandêmica mundial. Em função disso, ao longo do ano foram promovidas poucas atividades presenciais no casarão, mas nem por isso menos significativas. Cada encontro, lançamento e exposições aconteceram de modo virtual, na busca de momentos de trocas, onde o público pudesse desfrutar de experiências artísticas que refletem a cultura de nossa comunidade em meio a esse momento atípico.



AÇÃO  
PALAVRA TOMADA

O projeto "Palavra Tomada", de Sérgio Adriano H, com curadoria de Rosana Paulino, premiado no Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura – Artes 2019, começa em 9 de novembro, na Fundação Cultural BADESC, em Florianópolis, e circula por 10 cidades do Estado entre os dias 9 a 27 de novembro. O projeto conta com a produção de Franzoi, assessoria de imprensa de Néri Pedroso, design gráfico de Jan M.O.

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA  
TOPOLOGIAS DA IMAGINAÇÃO

O projeto de Residência Artística Fundação Cultural BADESC foi pensado como um espaço de aperfeiçoamento e de trocas virtuais e presenciais para e com artistas catarinenses e residentes no Estado, com produção nas artes visuais contemporâneas. Para viabilizar condições mais propícias aos artistas, a Fundação buscou recursos e foi contemplada com o Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura 2020. Na sequência a Fundação lançou um edital com vagas para 10 artistas, sendo que pelo menos metade das vagas estavam destinadas exclusivamente para residentes de fora da Região Metropolitana da Grande Florianópolis. O objetivo do projeto era mesclar em um mesmo grupo diversos perfis. Um continuum entre profissionais que já vinham de uma trajetória mais consistente com artistas que estavam iniciando seus processos criativos; oriundos de múltiplas formações e que explorassem diferentes linguagens visuais. Uma residência embasada em trocas, horizontais e verticais, possibilitando o desenvolvimento de questões individuais, mas dentro de um ambiente que pensasse a amplitude da Arte Visual Contemporânea. Partindo desta proposta, os orientadores Alexandre Sequeira, Carolina Ramos, Eneléo Alcides e Rosângela Cherem selecionaram para a residência, através de um edital, Ana Soukef, Daniel Leão, Estela Camillo, Mila Kichalowski, Edson Macalini (Grande Florianópolis), Diana Chiordelli (Chapecó), Felipe da Costa (Blumenau), Flávia Scóz (Joinville), Jan M.O. (Joinville) e Mayara Voltolini (Brusque). O grupo teve oportunidade de conviver e produzir ao longo de 2021 e esse encontro de sensibilidades distintas resultou em muitas descobertas, amizades produtivas, produções colaborativas, lives e a uma consistente exposição chamada Topologias da Imaginação, apresentada nos espaços Fernando Beck e Paulo Gaiad da Fundação Cultural BADESC, entre 23 de novembro de 2021 e 31 de março de 2022, registrada neste catálogo. Pelo menos até o fechamento deste catálogo, o WhatsApp do grupo continua mantendo as trocas.





# 2022

As ações realizadas pela Fundação Cultural BADESC buscam oportunizar momentos de enriquecimento cultural, experiências artísticas, trocas entre artistas e comunidade. Em 2022 não foi diferente. Em meio a uma retomada da vida cultural pós-pandemia da Covid-19, a entidade promoveu atividades que permitem a comunidade uma aproximação ao mundo da arte. Sempre pensando no acolhimento do seu público, ocupando tanto seus espaços expositivos, como também sua varanda e jardim.



MÚSICA

## MARATONA CULTURAL

Nos dias 8, 9 e 10 de abril acontece a Maratona Cultural na cidade de Florianópolis. Projeto selecionado pelo Edital Aldir Blanc 2021 – executado com recursos do Governo Federal e Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural, por meio da Fundação Catarinense da Cultura. É uma realização do Instituto Maratona Cultural, com apoios diversos por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Na Fundação Cultural BADESC, ocorre a apresentação musical da banda “Trovão Rocha Trio”.



PERFORMANCE

## NÃO CONSIGO RESPIRAR

Na terça-feira, dia 17 de maio, na calçada da Fundação Cultural BADESC, em Florianópolis, o artista Sérgio Adriano H. apresenta uma performance, ação que consiste numa intervenção urbana e exposição, das 10h às 15h. O projeto, com curadoria de Claudinei Roberto da Silva, foi contemplado no Edital Elisabete Anderle de Apoio à Cultura/Artes 2020, e possibilita ao artista realizar o que ele denomina como intervenção urbana/exposição/ação, quando expõe na rua, diante de uma instituição ou em praça pública.



EXPOSIÇÃO VIDEOARTE DE MULHERES ARTISTAS DA AMÉRICA CENTRAL

## MOSTRA FRONTEIRA

Com curadoria de Silvana Macêdo e Francela Carrera, a Fundação Cultural BADESC apresenta a Mostra Fronteira, Exposição videoarte de mulheres artistas da América Central, nos dias 18 a 22 de julho de 2022. A mostra compreende cinco curta metragens de cinco artistas mulheres que retratam sua percepção e cotidiano a partir das suas vivências em países da América Central, abrangendo relatos pessoais sobre migração, identidade e inseguranças experienciadas. La Casita Azul, de Margarita Figueroa (Guatemala); Extraño, de Gabriela Novoa (El Salvador); Inconcebível, Autorretrato de um potencial malgastado, de Mia Anderson (Honduras); Cuerpos Vivos, de Andrea Arauz (Honduras); Where he was born, de Laura Fong Prospert (Panamá).



OFICINA

## JARDINS DE PERCEPÇÕES

A Fundação Cultural BADESC promove no dia 25 de outubro a oficina Jardim de Percepções, coordenada pela artista Daniela Vicentini, que participa da exposição Meio. A oficina propõe que um grupo de pessoas elaborem observações com base numa planta, cujo objetivo é que cada uma construa seu jardim a partir de percepções individuais.



EXPOSIÇÃO

## REVISITANDO O ACERVO: 17 ANOS FC BADESC

A exposição organizada por Denilson Antonio, que inicia dia 20 de novembro apresenta obras que fazem parte do acervo da Fundação Cultural BADESC, e que se encontravam guardadas na reserva técnica. No evento foi reaberto o espaço expositivo Paulo Gaiad que se encontrava fechado desde o início da pandemia. Fazem parte da exposição os artistas: Flávia Tronca, Paulo Damé, Jim Cruz, Pauline Zenk, Lú Pires, Julia Iguti, Débora Steinhaus, Daniela Vicentini, Ana Norogrande, Walmor Corrêa, Carlos Asp, Laura Villarosa, Ilca Barcellos, Manuela Costalima, Tereza Bossler e Sérgio Canfield.



Este foi bastante movimentado na Fundação Cultural BADESC, que ofertou diversas atividades gratuitas à comunidade. Entre vários lançamentos de livros, oficinas, rodas de conversa e cinema, a Fundação teve um ano muito prolífico e de grande público. Isso só reforça o nosso papel como referência na área das artes e da cultura no Estado, e nos confere grande responsabilidade em vistas de nossa atuação na área. Os eventos são gratuitos e passam por seleção prévia, garantindo a qualidade e competência nas ações ministradas, proporcionando ao seu público um espaço de trocas e enriquecimento, sempre com propostas diferenciadas.



RODA DE CONVERSA  
**ALERTA MULHER, CORPO E PERTENCIMENTO**

No dia 08 de março, a coletiva Desenho de Monstro “Nau dos In-Sensatos” – 9ª edição, com curadoria de Adriana Mdos Santos, promove a Roda de Conversa, Poesia e Arte “Alerta – Mulher, Corpo e Pertencimento”, na Fundação Cultural BADESC. Com organização de Isabela Mendes Sielski, uma das artistas da mostra, a ação conta com a participação de Rosane Cordeiro da Silva e Sandra Alves.



RODA DE CONVERSA  
**SINERGIA**

A Fundação Cultural BADESC promove no dia 30 de março de 2023, um encontro referente ao Dia Internacional da Mulher. A roda é uma oportunidade para que as mulheres possam interagir, dialogar e trocar vivências e experiências sobre este tema, tão sensível e que as afeta diariamente. O evento faz parte da campanha do sindicato contra o assédio sexual.



ENCONTRO  
**DRINK E DRAW**

Acontece no dia 11 de abril, na Fundação Cultural BADESC o encontro com proposta de Adriana Mdos Santos, no qual os participantes criam seus próprios desenhos entre trocas e diálogos.



MÚSICA  
**MARATONA CULTURAL**

Acontece na Fundação Cultural BADESC, no dia 25 de março às 15h, a apresentação musical de Diogo Nestor Trio. A programação faz parte da 9ª edição da Maratona Cultural, importante evento da cidade.



CONVERSA COM ARTISTAS  
**EXPOSIÇÃO DESENHO DE MONSTRO - NAU DOS INSENSATOS [9ª EDIÇÃO]**

A exposição Coletiva Desenho de Monstro “Nau dos In-sensatos”, em sua 9ª edição, com curadoria da artista Adriana Mdos Santos, promove uma roda de conversa no dia 28 de março na Fundação Cultural BADESC. O projeto Desenho de Monstro, criado em 2010 por Adriana, tem como objetivo pensar o monstruoso, o estranho, como forma de reflexão sobre o que é “ser humano”. A roda de conversa propõe estes diálogos com os artistas da coletiva.



CONVERSA COM ARTISTAS  
**EXPOSIÇÃO “O SUL SÃO MEUS PAIS”**

A Fundação Cultural BADESC promove no dia 17 de agosto de 2023 uma roda de conversa com os artistas da mostra coletiva “O Sul São Meus Pais” em parceria com o escritor Marcelo Labes, que é autor do livro “Deus Não Dirige o Destino dos Povos”, da editora Caiaponte, traçando um paralelo junto aos artistas, e criando um diálogo entre literatura e as artes visuais.



# CICLO DE OFICINAS

**FLAUTA DOCE, FENOMENOLOGIA HERMENÊUTICA E RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS, FOLHA EM BRANCO, MONOTIPIA, TERRALMA E XILOGRAVURA**

No segundo semestre de 2023, a Fundação Cultural BADESC promove um ciclo com seis oficinas: Flauta Doce, ministrada pelos professores Luciano Santos Barroso e William Marcos Ribeiro; Fenomenologia Hermenêutica e Religiões Afro-Brasileiras, conduzida por Claudia Drucker; Oficina Folha em Branco, ministrada por Rafael Lemas; a gravura pela Monotipia, por Liane Oleques; Oficina Terralma, conduzida por Leandro Serpa; Oficina de Xilogravura, ministrada por Milton Cazelatto.



## FLAUTA DOCE

Os professores de música Luciano Santos Barroso e William Marcos Ribeiro oferecem, na Fundação Cultural BADESC, um minicurso de flauta doce. O curso, que é dividido em 12 aulas, e acontece de 20 de setembro a 13 de dezembro de 2023, propõe estudos teóricos e práticos do instrumento, oportunizando aos interessados uma experiência musical mais ampla com a flauta doce.



## FENOMENOLOGIA HERMENÊUTICA E RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

Acontece na Fundação Cultural BADESC, entre 26 de setembro e 17 de outubro de 2023 a oficina Fenomenologia Hermenêutica e Religiões Afro-Brasileiras, conduzida por Claudia Drucker. O objetivo é proporcionar ao público um espaço de discussão - histórica e filosófica - sobre as religiões de matriz afrodescendente no Brasil a partir do pensamento da fenomenologia hermenêutica. Claudia Drucker é professora na UFSC, possui Graduação, Mestrado e Doutorado em Filosofia.



## FOLHA EM BRANCO

Rafael Lemas oferece a oficina Folha em Branco na Fundação Cultural BADESC, no dia 29 de setembro de 2023. A proposta é que o participante tenha a oportunidade de desenvolver um trabalho artístico através de reflexões sobre o cotidiano. Construir algo poético a partir do olhar para o dia a dia. A folha em branco significa a possibilidade, o começar algo novo, partir do vazio para construir um trabalho com senso artístico. Rafael é artista visual formado pela UDESC, com experiência de intercâmbio em Portugal.



## MONOTIPIA

A Fundação Cultural BADESC oferece uma oficina de monotipia no dia 17 de outubro de 2023, ministrada por Liane Oleques. Monotipia é uma técnica de gravura muito versátil, que possibilita trabalhos artísticos com materiais diversos, e resulta em trabalhos únicos. Liane Oleques possui Doutorado em Artes Visuais pela UDESC, e é atualmente professora na rede pública de Palhoça, SC.



## TERRALMA

Conduzida por Leandro Serpa, a oficina Terralma propõe uma experiência em arte e materiais naturais, na qual os participantes são convidados a experimentar técnicas que envolvam terras e pigmentos naturais, promovendo um olhar mais atento ao ambiente. Acontece na Fundação Cultural BADESC, dia 26 de outubro de 2023. Leandro Serpa possui Graduação e Mestrado em Artes Visuais pela UDESC.



## XILOGRAVURA

A Fundação Cultural BADESC oferece oficina de xilogravura no dia 15 de novembro de 2023. Ministrada por Milton Cazelatto, a oficina propõe um percurso histórico, bem como uma abordagem sobre as possibilidades técnicas e de materiais que esse procedimento de gravura pode oferecer. Milton Cazelatto é artista visual especialista em xilogravura.





ENCONTRO  
**II ENCONTRO INTERNACIONAL  
SAKUHACHI DE SANTA CATARINA**

A Fundação Cultural BADESC recebe o II Encontro Internacional de Shakuhachi de Santa Catarina, fundado e organizado pelo Prof. Dr. Luigi Antonio Irlandini. O evento acontece nos dias 16 e 17 de setembro, e serão realizadas atividades sobre o shakuhachi, a flauta japonesa zen. O evento é promovido por professores do Grupo de Pesquisa PROMUSI e pelo Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) do Centro de Artes, Design e Moda da UDESC (CEART/UDESC), com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa de Santa Catarina (FADESC).



CONVERSA COM ARTISTA  
**EXPOSIÇÃO “A ARQUEÓLOGA  
NA CASA DO SONHO”**

A artista Luanda de Oliveira participa da Roda de Conversa “A Arqueóloga na casa do sonho”, na sexta-feira, dia 20 de outubro, na Fundação Cultural BADESC. O evento conta com a participação dos curadores Sandra Correia Favero e Marcello Carpes, e a conversa aborda o processo da exposição.



OFICINA  
**ESCRITA CRIATIVA**

No dia 11 de outubro, a Fundação Cultural BADESC recebe a oficina de escrita criativa – sonhos, memórias e autoficções, com o professor Dr. Marcio Markendorf. A oficina é voltada para produção criativa em formatos mínimos e com base em imagens mnemônicas e oníricas pessoais dos participantes, e contempla conceitos gerais sobre a narrativa breve; aproximações entre conto e fotografia/conto e pintura; poesia visual.



OFICINA  
**CASAS DA MEMÓRIA EM DESENHO E ESCRITA**

No encontro que acontece no dia 25 de outubro na Fundação Cultural BADESC, “Casas da memória em desenho e escrita”, a artista Luanda de Oliveira propõe uma imersão na exposição “A Arqueóloga na Casa do Sonho”. A relação dos trabalhos apresentados na mostra, junto a memórias afetivas dos participantes, serve de base para os exercícios de desenho e escrita criativa.

MOSTRA  
**CINE GARAGEM**

Nos dias 23 e 25 de novembro, acontece no Jardim da Fundação Cultural BADESC a mostra Cine Garagem, idealizada por Denilson Antonio e com curadoria de Zeca Pires, parte da celebração da Semana da Consciência Negra. São 4 curta-metragens, “Em nome de Cruz e Sousa” de José Rafael Mamigonian, “Cruz e Sousa, a volta de um desterrado” de Cláudia Cárdenas e Rafael Schilchting, “Antonietta” de Flávia Person, e “Alva Paixão” de Maria Emília de Azevedo, que abordam dois personagens negros importantes para a história catarinense: Cruz e Sousa e Antonietta de Barros



VIDEOINSTALAÇÃO  
**LUTO DE MIM**

Acontece no dia 24 de novembro de 2023, na Fundação Cultural BADESC, a videoinstalação da artista Ananda Torres. A proposta artística é uma experiência imersiva, na qual o público participa da instalação sentado numa poltrona, deitado numa cama de hospital, ou como preferir, e na experiência o espectador testemunha projeções em materiais transluzentes, suspensos no teto, que proporcionam imagens cambiantes aliadas a sons e ruídos que prefiguram um ambiente hospitalar. A intenção é provocar uma resposta emocional de seu público. Ananda Torres é cineasta, e a instalação é resultado de seu TCC do curso de Cinema da UFSC.





# MÚSICA

## FUNDAÇÃO BADESC MUSICAL

A Fundação Cultural BADESC sedia 3 apresentações musicais no mês de dezembro. A apresentação do grupo Orquidália acontece dia 01, o grupo Parafins dia 08, e o Grupo Cirandela é o último a se apresentar, no dia 15.

### ORQUIDÁLIA

Da junção de sons, texturas e cores, surge em 2018 a coletiva Orquidália – uma união singular de Maitê, Gabi, Dani e Lucas, musicistas de terras floripenhas. Vivendo em eterna metamorfose, a Orquidália vem para expandir limites e rever conceitos submersa no caldeirão sonoro da latinoamérica.



### PARAFINS

A banda Catarinense formada por Cauê, Rafa, Gu e Leonardo apresenta um repertório autoral com referências setentistas, tropicalistas e pitadas de rock alternativo.

### GRUPO CIRANDELA

O Grupo Cirandela é um grupo artístico de Criciúma/SC que desde 2009 desenvolve sua pesquisa no encontro da música com outras linguagens artísticas, buscando no atravessamento dessas linguagens um estado poético do som, da imagem, da palavra, e do movimento.



### INTERVENÇÃO

#### CARTOGRAFIA DOS AFETOS

Idealizado por Jennifer Pereira, Mariana Decarli, Sarah Pusch, Dandara Manoela e participação de Gui Natel. Cartografia dos Afetos reúne 30 cartas de histórias de afeto vividas em Florianópolis - com o intuito de olhar para cidade como um mapa, tecido pelos afetos de tantas pessoas que circulam e vivem a Ilha. O projeto foi selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura - Edição 2022.





# INVENTÁRIO

## 1991 - 2005

Relação das exposições do Espaço Fernando Beck na época em que se situava no Hall da Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A. - BADESC. A organização do material de todas as atividades e a história do período estão disponíveis no site da Fundação.

EVENTO	ARTISTAS PARTICIPANTES	TIPO	PERÍODO
Coletiva de Verão	Eli Heil, Hassis, Meyer Filho, Pléticos, Rodrigo de Haro, Semy Braga, Suely Becuschi e Vera Sabino	Exposição Espaço Fernando Beck	05/02 a 15/02/1991
Patrimônio Cultural de Santa Catarina sua Arquitetura - fotografia	Danísio Silva	Exposição Espaço Fernando Beck	28/05 a 24/06/1991
Dolores Giongo - pinturas em porcelanas	Dolores Giongo	Exposição Espaço Fernando Beck	03/07 a 12/07/1991
Erva-mate - processo de produção artesanal e industrial	Joi Cletison Alves, Fernando Tokarski e Egon Thien	Exposição Espaço Fernando Beck	15/08 a 05/09/1991
Tapetes "ARTE VIVA"	Maria Clara Fernandes	Exposição Espaço Fernando Beck	17/09 a 30/09/1991
Sérgio Stähelin	Sérgio Stähelin	Exposição Espaço Fernando Beck	22/10 a 08/11/1991
A Construção da Ponte Hercílio Luz - Mostra fotográfica com 30 fotografias	Sr. Felipe Bündgens - arquivo pessoal	Exposição Espaço Fernando Beck	27/11 a 13/12/1991
Vecchiatti - Tapeçaria	Vecchiatti	Exposição Espaço Fernando Beck	20/02 a 06/03/1992
Enigmas - Colagem em papel artesanal	Gilma Alves de Mello	Exposição Espaço Fernando Beck	27/03/1992
Ao nível dos olhos - pinturas e esculturas	Nena Melo e Fernando Brás	Exposição Espaço Fernando Beck	31/03 a 21/04/1992
Praia do moçambique - exposição fotográfica	José Paiva	Exposição Espaço Fernando Beck	29/04 a 21/05/1992
Terezinha Ramalho - pinturas	Terezinha Ramalho	Exposição Espaço Fernando Beck	21/05 a 10/06/1992
Rexistências - pinturas	Alexandre Rocha	Exposição Espaço Fernando Beck	21/07 a 10/08/1992
Kersting - Esculturas	José Ricardo Kersting	Exposição Espaço Fernando Beck	12/08 a 03/09/1992
A casca da bananeira na arte de João Olibio	João Olibio	Exposição Espaço Fernando Beck	10/09 a 28/09/1992
"Universos Paralelos" Jussara e Vilmar - cerâmica	Jussara Guimarães e Vilmar Kersting	Exposição Espaço Fernando Beck	29/09 a 19/10/1992
Grupo Atelier Oito	Ane Löff, Cila Reckrath, Gilma Alves de Mello, Leila de Girardi, Selene Azambuja, Maggie Fernandes, Sônia de Brida Zanette e Yolanda Clarice Pereira	Exposição Espaço Fernando Beck	20/10 a 10/11/1992
Impressões - Charges	Douglas Mayer	Exposição Espaço Fernando Beck	12/11 a 30/11/1992
Mulheres e Cavalos - pinturas	Leila Girard e J. Moraes	Exposição Espaço Fernando Beck	01/12 a 14/12/1992
Cor e Expressão - pinturas	Lelena	Exposição Espaço Fernando Beck	17/12 a 18/12/1992
Coletiva de Verão	Nildo Martins, Wilson Martins, Jair Martins e Marcos Martins	Exposição Espaço Fernando Beck	06/01 a 23/04/1993
O livro dos prazeres - Exposição de Pinturas e Desenhos + Apresentação Musical	José Alvim e Polo Cabrera	Exposição Espaço Fernando Beck	06/04 a 23/04/1993
Cores & Formas I Artistas da UFSC - pintura, escultura e fotografia	Antônio Carlos Silva, César Floriano, Joi Cletison Alves, Júlia Igutí, Maria Albaneza da Silva e Saulo Pereira	Exposição Espaço Fernando Beck	04/05 a 21/05/1993
A Arte do Poente ao Mar	Beti Brum, Ilone Volcato, Kylda Lorenzo Massolini, Marco A. Crespo, Rosane Silva e Rudinei Dazzi	Exposição Espaço Fernando Beck	25/05 a 16/06/1993
Fotografia também é poesia	Roseli Bröering dos Santos e Tê Bardini	Exposição Espaço Fernando Beck	17/06 a 23/06/1993
Gravuras e Pinturas	Elisa Iop, Sandra Abello, Lenice Weis e Newton Reis	Exposição Espaço Fernando Beck	16/06/1993
Paisagem e Folclore - pinturas	Doval, Érico da Silva, José Pedro Heil, Luiz Carlos Albertini, Neri Andrade e Paulo S. Souza	Exposição Espaço Fernando Beck	20/07 a 13/08/1993
Coletiva dos dezoito anos de Fundação do BADESC	Décio Soncini, Elke Hering, Guido Heuer, Lorita Leite, Luciano Pereira e Lygia Roussenq Neves	Exposição Espaço Fernando Beck	26/08 a 10/09/1993
Indizer Visível	Simone Tanaka Duarte	Exposição Espaço Fernando Beck	31/08 a 24/09/1993
Artistas de São Joaquim	Susana Scóss Bianchini, Tereza Martorano e Yolanda Bathke Campos	Exposição Espaço Fernando Beck	16/09 a 04/10/1993
Coletiva	Digo Tertschitsch e Eliana Beck	Exposição Espaço Fernando Beck	05/10 a 20/10/1993
Pinturas em Porcelana e Vidro	Dolores Giongo	Exposição Espaço Fernando Beck	21/10 a 03/11/1993
Esculturas e Pinturas	Marcos Avancini e Luiz Si	Exposição Espaço Fernando Beck	09/11 a 24/11/1993
Exposição em Pastel	Leila Girardi	Exposição Espaço Fernando Beck	11/11 a 22/11/1993
Fossari - um olhar que resgata a luminosidade da Ilha - retrospectiva	Domingos Fossari	Exposição Espaço Fernando Beck	02/12 a 15/12/1993
Coletiva de Verão	Ricardo Kersting, Nelly, Doval, José Pedro Heil, Ricardo Saunders, Hassis, Rodrigo de Haro, Pléticos, Eli Heil, Vilson Martins, Nery Andrade, Vera Sabino, Yolanda Bathke, Sueli Beduski, Terezinha Ramalho, Eliane Beck, Thais Oliveira e Átila Ramos	Exposição Espaço Fernando Beck	15/12/1993 a 12/01/1994
Coletiva - Homenagem ao Dia Internacional da Mulher	Aline de Figueiredo, Amália Rei, Bernadete Zuchi, Ivone Maia, Marlete Soares e Tereza Pedro Silva	Exposição Espaço Fernando Beck	08/03 a 30/03/1994
Pinturas de Gilberto Pegoraro	Gilberto Pegoraro	Exposição Espaço Fernando Beck	05/04 a 29/04/1994



EVENTO	ARTISTAS PARTICIPANTES	TIPO	PERÍODO
25 anos de arte	José Pedro Heil	Exposição Espaço Fernando Beck	03/05 a 30/05/1994
Coletiva de Artistas Criciumenses "CNECTUDES"	Adauto Althoff, Cleusa Pazini, Dário Bosa, Edí Balod, Gilberto Pegoraro, Jussara Guimarães, Lelena e Vilmar Kersting	Exposição Espaço Fernando Beck	05/05 a 27/05/1994
GÊNESIS	Asta dos Reis	Exposição Espaço Fernando Beck	29/04 a 15/05/1994
Asta dos Reis & Tânia Regina Corrêa pinturas e cerâmicas	Asta dos Reis e Tânia Regina Corrêa	Exposição Espaço Fernando Beck	08/06 a 30/06/1994
América Latina	Jacob Silveira	Exposição Espaço Fernando Beck	06/07 a 30/07/1994
HEIL - pinturas	Eli Malvina Heil, Maria Goretti Heil, José Pedro Heil e Teresa Cristina Heil	Exposição Espaço Fernando Beck	27/07 a 27/08/1994
PLÉTICOS	Silvio Pléticos	Exposição Espaço Fernando Beck	31/08 a 23/09/1994
Luiz Carlos Albertini - Pinturas	Luiz Carlos Albertini	Exposição Espaço Fernando Beck	28/09 a 21/10/1994
Evocações - Pintura em Tempo de Poesia	Érico da Silva	Exposição Espaço Fernando Beck	26/10 a 18/11/1994
Deus em Três Máscaras	Lourival Pinheiro de Lima	Exposição Espaço Fernando Beck	24/11 a 13/12/1994
Coletiva de Natal	Eli Heil, Hassis, Meyer Filho, Pléticos, Rodrigo de Haro, Semy Braga, Suely Beduschi e Vera Sabino	Exposição Espaço Fernando Beck	13/12/1994 a 08/14/1995
BADESC conta a sua história - 19 anos	Curadoria: Márcia R. F. da Silva Januário (Arquivo Público do Estado), Neusa Maria Barbi (BADESC - Bibliotecária) e Ricardo P. Carioni (BADESC - Chefe Área de Planejamento)	Exposição Espaço Fernando Beck	25/08/1994
Acervo do Museu de Arte de Santa Catarina	Carlos Roberto N. de Oliveira, Celso Isidoro, Dulce Regina Bagio Osinski, Estela Sandrini, Francisco de Assis Tamberlini, Irma Koliver, Leticia Faria, Maria Christina Zorzeto, Marie Genivieve Havel, Ricardo de Cristofaro, Ronaldo Linhares, Rui Kronbauer, Tânia Vescovi e Vera Ferro	Exposição Espaço Fernando Beck	26/02 a 24/02/1995
Exposição de Lina Bo Bardí - Patrocínio	Lina Bo Bard	Exposição Espaço Fernando Beck	02/02 a 19/02/1995
Entrelaços de Outono	Lair Leoni Bernardoni	Exposição Espaço Fernando Beck	21/03 a 17/04/1995
Aquarela Brasileira Cores e Sons de um País	Bárbara Xavier	Exposição Espaço Fernando Beck	25/04 a 17/05/1995
Pão por Deus	Dircéa Binder	Exposição Espaço Fernando Beck	18/05 a 02/06/1995
66 anos de VIDA 33 anos de ARTE	Eli Heil	Exposição Espaço Fernando Beck	05/06 a 30/06/1995
Guido Heuer	Guido Heuer	Exposição Espaço Fernando Beck	05/07 a 28/07/1995
Expo por Expo	Hassis	Exposição Espaço Fernando Beck	02/08 a 20/08/1995
Mostra Coletiva - Comemoração 20 anos de Fundação BADESC	Eliane Beck, Elio Hahneemann, Katja Volkert, Leandro Vitto, Lindinalva Deólia, Marcos Avancini, Marina Pazzini, Neocy Fin e Zenir Zoê Folis	Exposição Espaço Fernando Beck	23/06 a 15/09/1995
Pinceladas de Luz	Cássio Vasconcelos	Exposição Espaço Fernando Beck	-
Caminho das Sedas	Ute Petersen	Exposição Espaço Fernando Beck	04/10 a 31/10/1995
Mulheres da Guarda	Leila Girard	Exposição Espaço Fernando Beck	14/11 a 05/12/1995
Semy Braga e Vera Sabino	Semy Braga e Vera Sabino - Curadoria de Dennis Lauro Radünz	Exposição Espaço Fernando Beck	13/12/1995 a 14/02/1996
Coletiva da ACAP	Ivan Alves Pereira, Jacques Galheigo, Linda Suzana Poll, Maria Lúcia Mourão, Arília de Borba, Osmany Mourão, Paulo Roberto Seemam e Vilca Marlene Merizio	Exposição Espaço Fernando Beck	11/01 a 14/02/1996
Exposição Acervo do BADESC	Rodrigo de Haro, Silvio Pléticos, Hassis, Eli Heil, Antônio Mir, Vera Sabino e Albertini	Exposição Espaço Fernando Beck	03/03 a 14/02/1996
Lena Peixer	Lena Peixer	Exposição Espaço Fernando Beck	17/04 a 06/05/1996
Geniflora 96	Edmundo Olivares	Exposição Espaço Fernando Beck	07/05 a 27/05/1996
Dez anos de ilustração	Yara Souza e Clovis Geyer	Exposição Espaço Fernando Beck	04/06 a 24/06/1996
Pitacarmargo	Pitacarmargo	Exposição Espaço Fernando Beck	26/06 a 20/07/1996
JNunes	José Carlos Nunes de Oliveira	Exposição Espaço Fernando Beck	31/07 a 20/08/1996
Rodrigo de Haro e Idésio Leal	Rodrigo de Haro, Arturo Terrizano e Idésio Leal	Exposição Espaço Fernando Beck	22/08 a 10/09/1996
Elio Hahneemann	Elio Hahneemann	Exposição Espaço Fernando Beck	19/09 a 11/10/1996
O Barro Expressão	Berenice Makros, Claudia Gern, Dagmar Parucker, Flávia Figueiredo, Helena Montenegro, Leda Campos, Margit Olsen, Marli S. Warowsky e Ruth Buschle	Exposição Espaço Fernando Beck	17/10 a 08/11/1996
Leandro Vitto	Leandro Vitto	Exposição Espaço Fernando Beck	13/11 a 29/11/1996
Metals & Cristais	Luiz Bernardes e Christine Buhr	Exposição Espaço Fernando Beck	11/12/1996 a 06/01/1997

EVENTO	ARTISTAS PARTICIPANTES	TIPO	PERÍODO
Exposições de obras do acervo do BADESC	Guido Heuer, Suely Beduschi, Eliana Beck, Ute Petersen, Idésio Leal, Silvio Pléticos, Hassis, Eli Heil, Leandro Vitto, Lair Leoni Bernardoni, Erico da Silva e Elio Hahneemann	Exposição Espaço Fernando Beck	08/01 a 28/02/1997
Raízes da Memória	Doval e Inácio Dorvantil Nunes Rodrigues	Exposição Espaço Fernando Beck	20/03 a 18/04/1997
Formas e Pigmentos	Nelly Andrade	Exposição Espaço Fernando Beck	30/04 a 19/05/1997
O Museu Viajante: A Presença da Figura	Américo Clementino de Oliveira, Décio Sonchini, Estanislau Traple, Glaucio Rodrigues, Hamilton Machado, João Egidio Adâmolli, João Osório Brzezinski, Juarez Machado, Lafaete Rocha, Lígia Clark, Luiz Carlos de Andrade Lima, Mário Avancini, Orlando Clug, Luiz Henrique Schwanke e Rodrigo de Haro	Exposição Espaço Fernando Beck	03/06 a 30/06/1997
Do Veio da Madeira	Pedro Petry	Exposição Espaço Fernando Beck	09/07 a 08/08/1997
Pléticos - 35 anos de Brasil	Silvio Pléticos	Exposição Espaço Fernando Beck	26/08 a 30/09/1997
Simone Tanaka	Simone Tanaka	Exposição Espaço Fernando Beck	14/10 a 10/11/1997
Heidy Hassis: 40 anos de arte	Heidy Hassis	Exposição Espaço Fernando Beck	10/12/1997 a 15/01/1998
Silêncios Visíveis	Lygia Roussenq Neves	Exposição Espaço Fernando Beck	30/01 a 15/01/1998
Matérias veiculadas na imprensa citando o nome do Espaço Cultural	-	Exposição Espaço Fernando Beck	18/12/1997 a 24/04/1998
Ilha dos Meus Amores	Tércio da Gama	Exposição Espaço Fernando Beck	18/03 a 30/04/1998
LIQUEFEITOS - Mostra Itajaiana de Pintura Contemporânea	Agê Pinheiro, Oara de Jesus, Marlina Bernal, João Wenceslau e Rogério Heusi	Exposição Espaço Fernando Beck	13/05 a 08/06/1998
Impressões	Flávia Fernandes	Exposição Espaço Fernando Beck	09/06 a 13/07/1998
Pfurlfolas	Reynaldo Pfau	Exposição Espaço Fernando Beck	15/07 a 24/08/1998
Acervo do BADESC	-	Exposição Espaço Fernando Beck	09/09 a 14/10/1998
Vera Sabino: 30 anos de Arte	Vera Sabino	Exposição Espaço Fernando Beck	30/09 a 21/10/1998
Joinville Arte Atual	Luiz Carlos Presente, Lairton Valentin, Marcos Jardim, Marli de Mira e Rosângela Maiochi	Exposição Espaço Fernando Beck	14/10 a 06/11/1998
Jogo de Cinco Marias	Elisa Lop	Exposição Espaço Fernando Beck	02/12 a 31/12/1998
Valda Costa: In memóriam	Valda Costa	Exposição Espaço Fernando Beck	04/01 a 01/03/1999
Ex Libris	Jorge de Oliveira	Exposição Espaço Fernando Beck	29/04 a 25/05/1999
Uma Pintura Vital	Agê Pinheiro	Exposição Espaço Fernando Beck	01/06 a 28/06/1999
Terras	Mara Santos	Exposição Espaço Fernando Beck	07/07 a 06/08/1996
Elke Hering - In memóriam	Elke Hering	Exposição Espaço Fernando Beck	10/08 a 10/09/1999
Beatriz Bona	Beatriz Bona	Exposição Espaço Fernando Beck	16/09 a 15/10/1999
Môa	Moacir Moreira	Exposição Espaço Fernando Beck	28/10 a 02/12/1999
A Natividade I Sandro Botticelli: uma releitura contemporânea	Beta Monfroni, Guido Heuer, Hassis, Lena Peixer, Neri Andrade, Semy Braga, Suely Beduschi e Vera Sabino	Exposição Espaço Fernando Beck	14/12 a 28/01/2000
Relógios Antigos	RARUS Antiguidades	Exposição Espaço Fernando Beck	14/06 a 28/07/2000
Mãe e Filha: Companheiras na Arte	Ionira Franco da Silva e Denise Franco da Silva Schaefer	Exposição Espaço Fernando Beck	18/10/2000
Salette Werling: pinturas	Salette Werling	Exposição Espaço Fernando Beck	12/12/2000 a 31/01/2021
Personas	Cléa Espíndola	Exposição Espaço Fernando Beck	20/02/2021
Corpotopia	Rubens Oestroem	Exposição Espaço Fernando Beck	03/05/2001
Poty Gravuras	Regina Casillo	Exposição Espaço Fernando Beck	08/08/2001
IGREJAS Grande Florianópolis	Cipriano	Exposição Espaço Fernando Beck	28/05/2002
Olhos da Alma: Artes Visuais para Deficientes Visuais	Cristina Portella	Exposição Espaço Fernando Beck	11/06 a 07/07/2002
Elke Hülse	Elke Hülse	Exposição Espaço Fernando Beck	16/07 a 16/08/2002
Pontes do Vale	Cláudio Peruzzo Júnior, Edson Luiz da Luz, Fernando Vargas, Flavio Wolmann, Ivo Duarte, José Luiz Pellegrini, Juan Carlos Carmona, Mario Barbetta, Nilson Jorge Rosa e Wilson José de Souza	Exposição Espaço Fernando Beck	19/08 a 10/09/2022
Paredes do Passado	Lúcio José Lanzone	Exposição Espaço Fernando Beck	11/09 a 30/09/2022
Vitor Meireles: O olhar atual de Suely Beduschi	Suely Beduschi	Exposição Espaço Fernando Beck	16/09 a 30/09/2022



EVENTO	ARTISTAS PARTICIPANTES	TIPO	PERÍODO
Vitor Meireles: Peça em três atos	Osmar Pisani	Exposição Espaço Fernando Beck	16/09/2022
Declaração Universal dos Direitos Humanos	Corina Ferraz	Exposição Espaço Fernando Beck	09/10 a 04/11/2002
Pastorais	Hamilton Cordeiro	Exposição Espaço Fernando Beck	06/11 a 26/11/2002
Mirella Mostoni: Sobre Camadas	Mirella Mostoni	Exposição Espaço Fernando Beck	28/11 a 06/01/2003
Corpoúnico - gravura em metal	Lú Pires	Exposição Espaço Fernando Beck	25/06 a 05/08/2003
Nossas Origens	Maria Celeste Carvalho Neves	Exposição Espaço Fernando Beck	13/08 a 30/09/2003
Atalho 2 - (a)mostra coletiva de arte contemporânea	Lela Martorano, Fê Luz, Crlica Gadotti e Ale Delprá	Exposição Espaço Fernando Beck	08/10 a 31/26/2003
Pinceladas de Luz	Lair Leoni Bernardoni	Exposição Espaço Fernando Beck	05/11 a 05/12/2003
Exposição de Pinturas	Semy Braga e Vera Sabino	Exposição Espaço Fernando Beck	17/03 a 20/04/2004
Vera Bagatoli: desenhos e gravura	Vera Bagatoli	Exposição Espaço Fernando Beck	26/04 a 30/05/2004
Ilha em Cores II	Marcos Kimura	Exposição Espaço Fernando Beck	02/06 a 30/06/2004
Faces	Fabiana Langaro Loos e Moacir Schmitt Junior	Exposição Espaço Fernando Beck	14/07a 14/08/2004
Tramas do Tempo	Meg Tomio Roussenq	Exposição Espaço Fernando Beck	01/09 a 04/10/2004
Poetas	Yara Souza	Exposição Espaço Fernando Beck	04/11 a 04/12/2004
Poética das Cores	Beatriz ona	Exposição Espaço Fernando Beck	18/05 a 17/06/2005
Corpo e Expressão	Janor Vasconcelos	Exposição Espaço Fernando Beck	22/06 a 22/07/2005
Paisagens Catarinenses	Elio Hahnemann	Exposição Espaço Fernando Beck	03/08 a 02/09/2005
Mantos Cerimoniais	Dircéa Binder	Exposição Espaço Fernando Beck	05/10 a 21/10/2005



# INVENTÁRIO 2006 - 2023

Relação das exposições da Fundação Cultural BADESC. Versões virtuais das exposições, demais catálogos e material de todas as produções deste período estão disponíveis no site da Fundação.

EVENTO	ARTISTAS PARTICIPANTES	TIPO	PERÍODO
Nereu Ramos Memória Política	Abertura da Fundação	Exposição Espaço Fernando Beck	28/03 a 29/05/2006
Paisagens de Rebolo	Francisco Rebolo	Exposição Espaço Fernando Beck	07/08 a 05/11/2006
Um Presépio Brasileiro em Roma I Presépio nos Jardins da Fundação	Jone Cesar de Araújo	Exposição Espaço Fernando Beck	13/11/2006 a 25/02/2007
Plutão não é mais planeta	Débora Steinhaus	Exposição Espaço Fernando Beck	08/03 a 20/04/2007
Ressonâncias	Claudia Lira, Fabiana Mateus, Gabriela Caetano, Mabel Fricke e Sílvia Sato	Exposição Espaço Fernando Beck	08/03 a 20/04/2007
Aprendiz de Passarinho	Paulo Damé	Exposição Espaço Fernando Beck	27/06 a 10/08/2007
Lestada e a Desconstrução - Coletiva	Cássia Aresta, Helenita Peruzzo, Flávia Fernandes, Juliana Hoffmann, Maurício Muniz e Philippe Arruda	Exposição Espaço Fernando Beck	15/08 a 02/10/2007
A cor da gravura em metal	Lú Pires	Exposição Espaço Fernando Beck	10/10 a 16/11/2007
Sob a pele Under The Skin	Alessandra Pacheco, André Auler, Angelita Nunes, Anne Fritzsche, Ben Beyer, Carolin Eidner, Caspar Pauli, Desiree Wickler, Eliâne Hadlich, Elisabeth Lisbôa, Fabiana Mateus, Fernanda Trentini, Florian Teichmann, Giana Traple, Indra Henn, Johanna Riske, Karina Segantini, Khatarina Klemm, Kristztina Takats, Lavanya Boesten, Luciana Afonso, Luiza Christ, Marcos Jatobá, Margit Riske, Maria Araújo, Mônica Priori, Monika Sturbig, Pasquale Demeco, Sandra Machel, Sela, Sílvia Carvalho, Svetlana Colin, Thomas Giesse e Verena Meyer. Curadoria de Uwe Battenberg (Alemanha) e Silvana Macêdo (Brasil)	Exposição Espaço Fernando Beck	21/11 a 20/12/2007
Instalação de Ninhos de Cerâmica nos Jardins da Fundação	Realizadores: Comunidade Batuel Cunha - Campeche	Exposição Jardim	27/06/2007 a 10/08/2007
Mitologia Grega - Gravuras	Julia Yguti	Exposição Espaço Fernando Beck	16/01 a 29/02/2008
Temas para uma realidade	Rodrigo Cunha	Exposição Espaço Fernando Beck	13/03 a 23/05/2008
Íntima Imensidão	Silvana Macedo e Henna Asikainen	Exposição Espaço Fernando Beck	28/05 a 04/07/2008
Ana Maria Pacheco - Gravuras	Ana Maria Pacheco - Curadoria de Jofre Silva e Silvana Macêdo	Exposição Espaço Fernando Beck	27/08 a 26/09/2008
Asp sem verniz	Carlos Asp	Exposição Espaço Fernando Beck	27/08 a 26/09/2008
Ninho	Grupo Rosa dos Ventos (Brígida de Miranda, Cláudia Zimmer, Juliana Crispe, Márcia Sousa, Maria Araujo, Nara Milioli, Raquel Stolf, Rosana Bortolin, Sandra Fávero, Silvana Macedo e Frederico Macedo)	Exposição Espaço Fernando Beck	09/10 a 31/10/2008
X Salão Nacional Victor Meirelles	Fabiana Wielewicki, Fernando Burjato, Geraldo Zambroni, Pedro David, Tatiana Ferraz, Toni Camargo e Yuri Firmeza	Exposição Espaço Fernando Beck	05/11/2008 a 24/01/2009
Lume	Clara Fernandes	Exposição Espaço Fernando Beck	18/02 a 17/03/2009
Desenhos	Flávia Duzzo	Exposição Espaço Fernando Beck	22/04 a 10/06/2009
Objecto Quase	Gabriela Caetano	Exposição Espaço Fernando Beck	18/09 a 29/06/2009
Meia Paisagem e Meia	Claudia Zimmer	Exposição Espaço Fernando Beck	17/06 a 29/06/2009
Teleplastias	Walmor Côrrea	Exposição Espaço Fernando Beck	05/08 a 30/09/2009
A Casa da Criação	Vera Sabino	Exposição Espaço Fernando Beck	26/08 a 09/10/2009
Plurais	Paulo Pugialli	Exposição Espaço Fernando Beck	07/10 a 06/11/2009
Memórias Sairómem	Juliano Zanotelli	Exposição Espaço Fernando Beck	12/11 a 11/12/2009
Álbum	Cássio Ferraz, Talita Esquive, Mônica Priori e Noah Kalina	Exposição Espaço Fernando Beck	12/11 a 29/01/2009
Coleção	Adriana Barreto, Alex Cabral, Aline Dias, Ana Paula Lima, Brígida Baltar, Bruna Mansani, Carla Zaccagnini, Cleverson Salvario, Cristina Ribas, Debora Santiago, Diego Rayck, Fabio Morais, Giógia Mesquita, Glaucis de Moraes, Gloria Ferreira, Graziela Kunsch, Joana Corona, Jorge Menna Barreto, Julia Amaral, Laercio Redondo, Luiz Rodolfo Annes, Mabe Bethônico, Maikel de Maia, Mariana Silva da Silva, Marilá Dardot, Miguel Etges, Milton Machado, Orlando Maneschky, Paulo Bruscky, Rafael Adorjan, Raquel Garbelotti, Ricardo Basbaum, Traplev, Vanessa Schultz, Vitor César e Yiftah Peled	Exposição Espaço Fernando Beck	23/04 a 10/06/2009
Tensões	Guido Heuer	Exposição Espaço Fernando Beck	01/04 a 14/05/2010
Walter Firmo em Preto e Branco	Walter Firmo	Exposição Espaço Fernando Beck	19/05 a 18/06/2010
Saber e Compartilhar	30 artistas - Resultado do Concurso de Fotografia Proex da UDESC	Exposição Espaço Fernando Beck	26/06 a 05/08/2010
3ª Rodada	Aline Dias, Débora Bolsoni, Diego Rayck, Fabiana Flaks, Julia Amaral, Leticia Cardoso, Luiz Roque, Márcia Sottilli e Milla Jung	Exposição Espaço Fernando Beck	15/07 a 05/08/2010
A imagem da Casa	Ana Luiz Kalaydjian	Exposição Espaço Fernando Beck	05/08 a 24/09/2010



EVENTO	ARTISTAS PARTICIPANTES	TIPO	PERÍODO
Pneumatóforos	Cristina Oliveira, Edgar Colares e Yara Guasque	Exposição Espaço Fernando Beck	30/09 a 01/10/2010
Linhas e Riscos Subterrâneos: entre o céu e a terra Plástica	Janor Vasconcelos e Roberta Tassinari	Exposição Espaço Fernando Beck	25/11/2010 a 28/01/2011
Fantasmagorias	Clélia Mello (organização e concepção)	Vídeo-instalação	23/06/2010
Cosmorelief - desenhos e pinturas	Fernando Lindote	Exposição Espaço Fernando Beck	10/02 a 11/03/2011
Notas de Rodapé	Jimson Vilela	Exposição Espaço Fernando Beck	17/03 a 29/04/2011
Madeirame	Egídio Rocci	Exposição Espaço Fernando Beck	05/05 a 01/07/2011
Até 1/2 kg	Grupo Aluga-se (71 participantes)	Exposição Espaço Fernando Beck	07/07 a 02/09/2011
Onde existe azul	Adriane Hernandez	Exposição Espaço Fernando Beck	08/09/2010 a 21/10/2011
Cores Corpos Coros (Floripa na Foto)	Scott MacLeay	Exposição Espaço Fernando Beck	25/10 a 11/11/2011
Sacada	Cláudio Trindade	Exposição Espaço Fernando Beck	17/11/2011 a 06/01/2012
Projeto Patrimônio Caeira	-	Exposição Espaço Fernando Beck	25/04/2011
Na Fotografia	Mara Freire, Marco Giacomelli, Otávio Noqueira, Rafael Vilela, Rosane Cechinel, Sergio Skakibara, Silvana Leal, Simone Thiesen, Virginia Yunes, Walmor Oliveira, Alessandro Gruetzmacher, Ana Paula Sabiá, Angélica Luersen, Anninha Piccolo, Caio Cezar, Cláudio Brandão, Daniel Herreira, Danisio Silva, Henrique Pereira, Joyce Mussi e Luciane Kumm	Exposição Espaço Fernando Beck	12/01 a 24/02/2012
Ciganos	Rogério Ferrari	Exposição Espaço Fernando Beck	28/02 a 10/03/2012
Guardiães da Paisagem	Luc Adolphe	Exposição Espaço Fernando Beck	15/03 a 30/30/2012
Dia da Marmota	Luciana Knabben	Exposição Espaço Fernando Beck	05/04 a 18/05/2012
Mar de Dentro	Lela Martorano	Exposição Espaço Fernando Beck	24/05 a 27/07/2012
Álbum de Família	Susana Bianchini	Exposição Espaço Fernando Beck	28/06 a 27/07/2012
Les coulises de la Mode	Bruno Pellerin	Exposição Espaço Fernando Beck	02/08 a 17/08/2012
Paisagem Insólita	Alexandre Antunes	Exposição Espaço Fernando Beck	23/08 a 28/09/2012
Sótão	Diego Rayck	Exposição Espaço Fernando Beck	04/10 a 01/11/2012
Barroco Bruto	Eli Heil	Exposição Espaço Fernando Beck	08/11 a 07/12/2012
Coisas	Bill Lühmann	Exposição Espaço Fernando Beck	13/12/2012 a 02/02/2013
O Universo Onírico	Jandira Lorenz	Exposição Espaço Fernando Beck	07/02 a 15/03/2013
Sobrevoos	Ricardo Ramos	Exposição Espaço Fernando Beck	21/03 a 26/07/2013
(Des)montar Paisagenes	Fernando Weber	Exposição Espaço Fernando Beck	09/05 a 07/06/2013
Litorâneas	Alessandro Gruetzmacher	Exposição Espaço Fernando Beck	13/06 a 12/07/2013
Poéticas do Desenho	Ana Carla Batista, Bruno Bachmann, Caio Morastoni, Carolina Juppe, Denilson Antonio, Francisca Vilaça, Indiara Nicoletti Ramos, Isadora Stahelin, Jenny Granado, Lara Monteiro, Luíze Zanette, Mauricio Magagnin, Monica Pedrini, Morgana Guerra, Priscila Latreille Kolling, Rafael Neckel, Sara Aguete, Stefani Santos, Susano Correia, Telma Scherer e Tharciana Goulart. Curadoria de Adriana Maria dos Santos.	Exposição Espaço Fernando Beck	18/07 a 02/08/2013
Mehin/Mekarö	Carol Matias	Exposição Espaço Fernando Beck	06/08 a 09/08/2013
ilha - não - ilha	Claudia Zimmer	Exposição Espaço Fernando Beck	15/08 a 13/09/2013
Trajetos e Superfícies	João Rosa e Flávia Klein	Exposição Espaço Fernando Beck	19/09 a 18/10/2013
Caro Fumante	Giorgio Filomeno	Exposição Espaço Fernando Beck	24/10 a 29/11/2013
!é o que há	Mostra do acerto da do BADESC	Exposição Espaço Fernando Beck	12/12/2013 a 14/02/2014
Córdoba Florianópolis	Coletiva	Exposição Espaço Fernando Beck	20/02 a 21/03/2014
Palavras Compartilhadas	Rosana Ricalde	Exposição Espaço Fernando Beck	27/03 a 17/04/2014
Mise em Abyme	Ilca Barcellos	Exposição Espaço Fernando Beck	24/04 a 22/05/2014
Coradjetiva	José Maria Dias da Cruz, Flávia Tronca e Laura Villarosa	Exposição Espaço Fernando Beck	29/05 a 18/06/2014
Epifânicas	Clara Fernandes	Exposição Espaço Fernando Beck	23/07 a 27/08/2014
Execute-se	Jonas Esteves	Exposição Espaço Fernando Beck	26/06 a 25/07/2014

EVENTO	ARTISTAS PARTICIPANTES	TIPO	PERÍODO
Metamórficas	Javier Di Benedictis - Curadoria de Rosângela Miranda Cherem	Exposição Espaço Fernando Beck	07/11/2014 a 16/01/2015
Mar	Daniela Vicentini	Exposição Espaço Fernando Beck	31/07 a 21/08/2015
Nem tanto ao Mar, Nem tanto à Terra	Rubens Oestrom e Yara Guasque	Exposição Espaço Fernando Beck	25/09 a 23/10/2014
Efeito Escotilha	Diego de los Campos, Raquel Stolf, Bill Luhmann, Ruth Steyer, Lia Leticia, Irma Brown, Abel Alencar, Pedro Veneroso, Rodrigo Amboni, Mercedes Rodrigues, Lucas Ruiz, Julia Varela, Diego Canarin e Julia Maram Curadoria de Pedro MC	Exposição Espaço Fernando Beck	30/10 a 20/11/2014
Diálogos expostos Inauguração do Espaço 2	Sandra Makowiecky apresenta Juliana Hoffmann; Néri Pedroso - Franzoi; Isabela Sielski - Kelly Kreis Taglieber; Diego de los Campos - Andressa Proença Rosa; Nilton Tirotti - Inverso Design; Phillippe Arruda - Marco Giacomelli; Neide Schulte - Isabel Possidonio; Bárbara Rey - Adilso Machado; Acácio Piedade - Diogo de Haro; Rodrigo Garcez - Gregori Homa I Organização: Eneléo Alcides	Exposição Espaço 2	07/06 a 31/07/2014
In(adequados)	Silvia Teske	Exposição Espaço 2	07/08 a 12/09/2014
Júlio Florencio Cortázar	Miguel Rep	Exposição Espaço 2	22/09 a 26/09/2014
Rendas no Ar	Sandra Alves	Exposição Espaço 2	02/10 a 07/11/2014
Reminiscências urbanas	Maira Ishida	Exposição Espaço 2	20/11/2014 a 23/01/2015
Cinema de Exposição - Projeto Laborilha	Curadoria Pedro MC	Exposição Especial	24/10/2014
Siga em Frente	Marina Watson - Wood e Viviane Mayumi	Exposição Jardim	16/05/2014
Nome aos bois	Luciano Boletti - Curadoria de Fernando Boppré	Exposição Espaço Fernando Beck	15/10/2014 a 20/02/2015
A dúvida da verdade	Sério Adriano H - Curadoria de Franzoi	Exposição Espaço Fernando Beck	15/10 a 19/11/2015
Volver	Odete Calderan - Curadoria de Claudia Zimmer	Exposição Espaço Fernando Beck	09/04 a 07/05/2015
Haiti Bombagai	Radilson Carlos Gomes - Curadoria de André Ricardo Souza	Exposição Espaço Fernando Beck	14/05 a 12/06/2015
A imagem (des)construída	Dalton Reynaud, Eduardo Amato, Francisco Anibal Santos, Jozé Roberto da Silva, Julcimarley Totti, Lahir Ramos, Larocca, Maria Lucia de Júlio, Maria Teresa Calmos Abagge e Valdir Francisco - Curadoria de Maria Lúcia de Júlio	Exposição Espaço Fernando Beck	26/02 a 01/04/2015
Taxidermia	Augusto Benetti - Curadoria de Ana Lucia Vilela	Exposição Espaço Fernando Beck	18/06 a 17/07/2015
Memória Migratória	Pauline Zenk	Exposição Espaço Fernando Beck	03/09 a 09/10/2015
Disability	Adriana Maria dos Santos	Exposição Espaço 2	05/02 a 06/03/2015
Tipografia da Alma	Radji Schucman	Exposição Espaço 2	12/03 a 17/04/2015
! Caos da Margem ^',	Fê Luz e Lela Martorano	Exposição Espaço 2	23/04 a 22/05/2015
	Fê Luz		
Autorretrato	Lilian Barbon	Exposição Espaço 2	28/05 a 26/06/2015
Paragens	Manuela CostaLima	Exposição Espaço 2	02/07 a 31/07/2015
Sob o preço da carne	Jenny Granado	Exposição Espaço 2	06/08 a 11/09/2015
Caçadores e Coletores ou No Fine Arts	Ana Viegas, Lendo D'Noronha, Carla Linhares, Charles Steuck, Egídio Rocci, Felipe Vernizzi, Guto Kuerten, Leandro Lopes de Souza, Radji Schucman, Sandra Correia Fávoro e Sérgio Vignes - Curadoria de Fernando Boppré	Exposição Espaço 2	17/09 a 16/10/2015
Extremos	Tereza Bossler	Exposição Espaço 2	02/10 a 20/11/2015
4ª edição Desenho de Monstro	Clara Fernandes, Ricardo Ramos, Djuly Gava, Bruno Bachmann, Claudia Cárdenas, Rafael Schlichting, Adson Loth, Pablo Rodriguez Vence, Pama Krowczuk, Estevão Mattos, Yasminka Guimarães, Felipe Vernizze, Airon Perrone, Fabricio Manohead, Jonathan Belusso, Marta Martins, Lara Montechio, Yuri Bastos e Kelly Kreis Taglieber - Curadoria de Adriana Maria dos Santos	Exposição Jardim	10/09 a 18/09/2015
Impossibilias: Arquivo e Memória em Paulo Gaiad	Paulo Gaiad - Curadoria de Rosângela Miranda Cherem	Todos os espaços da casa	26/11/2015 a 26/02/2016
Abluções	Célio Braga - Curadoria de Hércules Goulart Martins	Exposição Espaço 2	01/03 a 28/04/2016
Paisagem Plural	Fernando Lindote, Walmor Córrea, Beatriz Harger, Ana Mähler, Alexandra Eckert, Angela Zaffari, Beatriz Dagnese, Bianca Santini, Fábio André Rheinheimer, Flávio Morsch, Gustavo Rigon, Helena D'Ávila, Marlene Kozicz, Ricardo Giuliani, Rosali Plentz, Silvia Rodrigues, Umbelina Barreto, Vera Reichert, Verlu Macke e Zetti Neuhaus - Curadoria de Ana Zavadil	Exposição Espaço Fernando Beck	10/03 a 20/04/2016



EVENTO	ARTISTAS PARTICIPANTES	TIPO	PERÍODO
Eletrcardiograma de uma sereia	Walmor Córrea - Curadoria de Fabrício Tomazi Peixoto	Exposição Espaço 2	03/03 a 24/11/2016
Corpos e partes	Ana Norogrande	Exposição Espaço Fernando Beck	28/04 a 02/06/2016
Registros: ficções polaroides	Joana Amarante - Curadoria de Juliana Crispe	Exposição Espaço 2	05/05 a 16/06/2016
O nômade e o sedentário	Diane Sbardelotto	Exposição Espaço 2	23/06 a 28/07/2016
Obra	Diego Passos e Juliano Ventura	Exposição Espaço Fernando Beck	09/06 a 14/07/2016
Manual de Sobrevivência	Sheila Ortega	Exposição Espaço Fernando Beck	21/07 a 25/08/2016
Linha do Tempo	Itamara Ribeiro - Curadoria de Juliana Crispe	Exposição Espaço 2	04/08 a 08/09/2016
Quase Paisagem	Gilson Rodrigues	Exposição Espaço Fernando Beck	01/09 a 13/10/2016
Setor Terciário	Bruno Storni e Renato Maretti - Curadoria de Gabi Bresola	Exposição Espaço 2	15/09 a 20/10/2016
Partituras	Luiz Arnaldo e Marcelino Peixoto	Exposição Espaço Fernando Beck	20/10 a 24/11/2016
Habitar	João Aires	Exposição Espaço 2	27/10 a 24/11/2016
Schwanke, habitar os incorporais	Luiz Henrique Schwanke - Curadoria de Rosângela Miranda Cherem	Exposição em todos os espaços expositivos da casa	01/12/2016 a 16/03/2017
			Museu de Arte de Joinville - 27/05 a 20/08/2017
			Instituto Internacional Juarez Machado - 27/05 a 04/08/2017
			Associação Empresarial de Joinville - 29/05 a 18/08/2017
Projeto Visível do Invisível	Sérgio Adriano H	Exposição na Escadaria da Fundação	18/11/2016
Iconografia 344	Curadoria de Ylmar Corrêa Neto	Exposição em todos os espaços expositivos da casa	30/03 a 01/06/2017
Obscena	Iam Campigotto	Exposição Espaço 2	08/06 a 13/07/2017
O mundo que cabe nas pupilas	Cassia Aresta - Curadoria de Rosângela Miranda Cherem	Exposição Espaço 2	22/06 a 27/07/2017
O exprimível do vazio	Juliana Hoffmann - Curadoria de Juliana Crispe	Exposição Espaço Fernando Beck	20/07 a 24/08/2017
Silêncio	Fábio Dudas	Exposição Espaço 2	03/08 a 06/07/2017
Recortes Urbanos	Susana Bianchini - Curadoria de Franzoi	Exposição Espaço Fernando Beck	31/08 a 29/09/2017
De tanto que vai logo fica	Isadora Stähelin - Curadoria de Juliana Crispe	Exposição Espaço 2	15/09 a 19/10/2017
Fotografia: seus sistemas híbridos e fronteiriços - Bienal Internacional de Curitiba - Polo SC	Ana Sabiá, Andressa Argenta, Audrian Cassanelli, Cheyenne Luge, Clara Fernandes, Claudia Zimmer, Coletivo Toca, Danielle Zaccarão, Diana Chiodelli, Duda Desrosiers, Fabiela Scaranto, Fernando Weber, Franzoi, Henry Goulart, Iam Campigotto, Ieda Topanotti, Ica Barcellos, Janaína Corá, Joana Amarante, Karina Segantini, Kim Coimbra, Letícia Cardoso, Lilian Barbon, Lu Renata, Luciana Petrelli, Lucila Horn, Marina Mortos, Marta Martins, Neusa Milanez, Tirotti, Ramón Moro Rodríguez, Rosana Bortolin, Sandra Alves, Sandra Correia Favero, Sarah Uriarte, Sonia Loren e Yara Guasque - Curadoria de Francine Goudel, Juliana Crispe e Sandra Makowiecky	Exposição Espaço Fernando Beck	05/10 a 23/11/2017
Nada é imagem, nada é miragem	Maria Baptista	Exposição Espaço 2	26/10 a 23/11/2017
Máquinas do abismo	Rogério Negrão - Curadoria de Franzoi	Exposição Espaço 2	07/12/2017 a 03/02/2018
Habitaculuns	Albertina Prates - Curadoria de Rosângela Miranda Cherem	Exposição Espaço Fernando Beck	07/12/2017 a 03/02/2018
Olhar o desenho	Flávia Duzzo	Exposição Espaço 2	22/02 a 29/03/2018
Entre nós, o silêncio	Franzoi	Exposição Espaço Fernando Beck	01/03 a 05/04/2018
Empilhamento Máximo	Gabi Bresola	Exposição Espaço 2	05/04 a 03/05/2018
Jovens Artistas: Arte Contemporânea em Santa Catarina	Fran Favero, Gabi Bresola, Giovana Werutsky, Joana Amarante, João Lazaro, Jonathan Holdorf, Letícia Rech, Manuella Valls, Maria Luiza Sumiensi, Mariana Berta, Patrícia Galelli, Priscila Costa Oliveira, Rachel Lima, Rafael Nunes, Ricardo Sommer, Rodrigo Born e Sebastião G. Branco, Ana Monari e Diana Chiodelli, Jan M. O., Isadora Stähelin, Ana Gallas, Leandro Serpa, Sarah Uriarte e Susano Correia - Curadoria de Alexandre Siqueira, Gabriela Caetano D'Amoreira, Lucila Horn e Raquel Stolf	Exposição Espaço Fernando Beck	12/04 a 11/05/2018

EVENTO	ARTISTAS PARTICIPANTES	TIPO	PERÍODO
O não-lugar e outras realidades	Luiz Ferreira	Exposição Espaço 2	10/05 a 14/06/2018
Outra noite no hotel	Fabiana Wielewicki	Exposição Espaço Fernando Beck	17/05 a 21/06/2018
Avessos de Nós	Marina de Aguiar	Exposição Espaço 2	21/06 a 26/07/2018
O oitavo método	Duo Eclusa	Exposição Espaço Fernando Beck	28/06 a 02/08/2018
Corpo Vencido	Júnior Suci	Exposição Espaço 2	02/08 a 30/08/2018
Irrupção geográfica: Transbordamento Possíveis	Ana Sabiá, Claudia Zimmer, Daniele Zaccarão, Eliana Borges, Fabiela Scaranto, Fran Favero, Helene Sacco, Hélio Ferverza, Juliana Crispe, Juliana Hoffmann, Maria Ivone Dos Santos, Raquel Stolf e Sandra Favero - Curadoria de Claudia Zimmer e Juliana Crispe	Exposição Espaço Fernando Beck	10/08 a 13/09/2018
Íntimo plural	Sara Ramos - Curadoria de Rosângela Miranda Cherem	Exposição Espaço 2	06/09 a 11/10/2018
Rodrigo de Haro: sem repetir uma única estrela	Rodrigo de Haro - Curadoria de Fabrício Tomazi Peixoto e Eneléo Alcides	Exposição Espaço Fernando Beck	20/09 a 19/10/2018
Criação Espaço Paulo Gaiad	Paulo Gaiad - Organização de Carolina Ramos, Eneléo Alcides e Rosângela Miranda Cherem	Exposição Espaço 2	18/10 a 14/11/2018
José Maria Dias da Cruz, pensamento pictórico	José Maria Dias da Cruz - Curadoria de Rosângela Miranda Cherem	Exposiçã Espaço Fernando Beck	25/10 a 23/11/2018
Ruptura do Invisível	Sérgio Adriano H	Exposição Espaço Externo	21/11 a 22/11/2018
Corpos Vinculantes	Sérgio Canfield - Curadoria de Rosângela Cherem	Exposição em todos os espaços expositivos da casa	01/12/2018 a 09/02/2019
Coleta e Broto	Márcia Sousa - Curadoria de Silvana Macedo	Exposição Espaço Fernando Beck	17/02 a 16/03/2019
VerAcidade	Arthur Cunha, Diórgenes Pandini, Eduardo Beltrame, Lucas Flygare, Maria Luiza Sumiensi, Soninha Vill - Curadoria de Lucila Horn	Exposição Espaço Paulo Gaiad	14/03 a 22/03/2019
Floripa em 3x4	Radilson Carlos Gomes - Curadoria de Eneléo Alcides	Exposição Espaço Fernando Beck	22/03 a 26/04/2019
O Tao Feminino	Rodrigo Cunha - Curadoria de Antônio Fasamarp e Fabrício Tomazi Peixoto	Exposição Espaço Paulo Gaiad	28/03 a 27/04/2019
Ensaio sobre as nuvens	Janaina Schvambach	Exposição Espaço Fernando Beck	04/05 a 21/04/2019
E-n-f-r-e-n-t-a-m-e-n-t-o	Janaína Corá - Curadoria de Fernando Boppré	Exposição Espaço Paulo Gaiad	04/05 a 07/06/2019
Contemporâneos	Diego de Los Campos - Curadoria de Anna Moraes	Exposição Espaço Fernando Beck	06/06 a 12/07/2019
A cabeça pensa onde os pés pisam	Sofia Brito	Exposição Espaço Paulo Gaiad	13/06 a 19/07/2019
Nariz de pelo e ruídos da mariposa na noite tempestuosa	Luiz Rodolfo Annes	Exposição Espaço Fernando Beck	18/07 a 23/08/2019
POCC RUSSIA	Diórgenes Pandini - Curadoria de Lucila Horn	Exposição Espaço Paulo Gaiad	25/07 a 23/08/2019
Inventário - 14ª BIENAL INTERNACIONAL DE CURITIBA I FRONTEIRAS COLABORATIVAS	Beatriz Rodrigues - Curadoria de Gustavo Reginato	Exposição Espaço Paulo Gaiad	31/08 a 03/10/2019
Índice - 14ª BIENAL INTERNACIONAL DE CURITIBA I FRONTEIRAS COLABORATIVAS	Sérgio Adriano H - Curadoria de Francine Goudel, Juliana Crispe e Sandra Makowiecky	Exposição Espaço Fernando Beck	31/08 a 03/10/2019
Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea 2019	Anna Moraes, Cyntia Werner e Romeu Silveira	Exposição Espaço Fernando Beck	10/10 a 14/11/2019
Ova	Maristela Muller	Exposição Espaço Fernando Gaiad	17/10 a 22/11/2019
Coleção Catarina: coletar e cuidar	Coletiva - Curadoria de Ylmar Correa Neto	Exposição em todos os espaços expositivos da casa	30/11 a 27/02/2020
Trago a modernidade	Isadora Stähelin, Perla Ramos, Sérgio Zamora, Sofia Brito, Pavel Ferrer, Paulina Pulido, Pablo Zafra, Eduardo Acosta, Karla Hamilton, Gonzalo Aguirre - Curadoria de Perla Ramos e Sergio Zamora	Exposição Espaço Fernando Beck	05/03 a 09/04/2020
Reabitar	Curadoria de Radilson Carlos Gomes, Eneléo Alcides, Franchescollí Gohlke e Equipe Fundação Cultural BADESC	Exposição em todos os espaços expositivos da casa	04/06/2020
Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea 2020	Anna Moraes, Edson Macalini e Jan M.O. - Curadoria de Carolina Ramos e Eneléo Alcides	Exposição Espaço Fernando Beck	12/12/2020 a 18/12/2021
As coisas distantes parecem menores do que são na realidade	Dante Acosta	Exposição Espaço Fernando Beck	04/03 a 08/04/2021
Retratos Fantásticos	Carol Krügel - Curadoria de Anna Moraes	Exposição Espaço Paulo Gaiad	09/03 a 15/04/2021
Pedra-Carne	Meg Tomio Roussenq - Curadoria de Anna Moraes e Rafaela Maria Martins	Exposição Espaço Fernando Beck	13/07 a 01/10/2021
Buquê Marginal	Bruna Granucci e Edinara Patzlaff - Curadoria de Juliana Crispe	Exposição Espaço Paulo Gaiad	20/07 a 01/10/2021
Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea 2020	Diego de los Campos, Fran Favero e Gabi Bresola	Exposição Espaço Fernando Beck	09/10 a 11/11/2021



EVENTO	ARTISTAS PARTICIPANTES	TIPO	PERÍODO
Topologias da Imaginação: Residência Artística	Ana Soukef, Daniel Leão, Diana Chiodelli, Edson Macalini, Estela Camillo, Felipe da Costa, Flávia Scóz, Jan M.O., Mayara Voltolini e Mila Kichalowski - Curadoria de Alexandre Siqueira, Carolina Ramos, Eneléo Alcides e Rosângela Cherem	Exposição Espaço Fernando Beck	23/11/2021 a 31/03/2022
Dileção - direção (ou afetos transpostos)	Jan M.O. - Curadoria da Juliana Crispe	Exposição Espaço Fernando Beck	08/04 a 20/05/2022
Prólogo sobre Experiência Coletiva	Giba Duarte	Exposição Espaço Fernando Beck	31/05 a 15/07/2022
O Filho da Soja	Audrian Cassanelli	Exposição Espaço Fernando Beck	26/07 a 09/09/2022
Meio	Bruna Riibeiro, Daniela Vicentini, Elisa V. Queiroz, Lorena Galeri e Shayda Cazaubon	Exposição Espaço Fernando Beck	20/09 a 04/11/2022
Floripa na Foto	Adriana Fächter, Bianca Cargnin, Bruno Ruy, Catarina Rüdiger, Cleusa Müller, Cristina Rosa, Daniel Machado, Diorgenes Pandini, Dorothy Mendes, Eduardo Beltrame, Fabiana Gonçalves Trindade Santestevan, Fabiano Moraes, Fábio Moreira, Janine Perini, Jaymini Shah, Julia Perosa, Karine Arend, Karla Pfeiffer, Leandro Moreira, Lucas Flygare, Maria Luísa Coura, Maria Luíza Amorim, Maristela Müller, Nycolle Correa, Paloma Gomide, Priscila Anversa, Sergio Manara, Thalita Emanuelle, Tiago Meirelles, Vania Oliveira, Virginia Yunes e Zeila Sardá - Curadoria de Ana Soukef e Lucila Horn	Exposição Espaço Fernando Beck	17/11/2022 a 09/02/2023
Revisitando o Acervo: 17 anos FC BADESC	Flávia Tronca, Paulo Damé, Jim Cruz, Pauline Zenk, Lú Pires, Julia Iguti, Débora Steinhaus, Daniela Vicentini, Ana Noroandro, Walmor Corrêa, Carlos Asp, Laura Villarosa, Ilca Barcellos, Manuela Costalima, Tereza Bossler, Sérgio Canfield. Organização: Denilson Antonio.	Exposição Espaço Paulo Gaiad	20/11/2022 - 05/01/2024
Desenho de Monstros: Nau dos In-sensatos [9ª edição]	Adriana Mdos, Betânia Silveira, Camila Villacis, Carmen Zglul, Eliane Veiga, Estevo Mattos, Fernanda Fonseca Machado, Isabela Mendes Sielski, Janaína Corá, João Muller, Joseana Regina Reginatto, Kauê Policastro, Manolo Doyle, Marta Martins, Maurício Muniz, Ricardo Ramos, Robson Xavier da Costa, Ronaldo Linhares, Saulo Pereira e Thais Gill	Exposição Espaço Fernando Beck	16/02 a 30/03/2023
Astronauta de Pano	Jérémie Bonheure, Deborah Seixas, Naiara Bertoli e Ruth Steyer - Curadoria de Jérémie Bonheure	Exposição Espaço Fernando Beck	06/04 a 25/05/2023
Transmudar	Adriane Kirst	Exposição Espaço Fernando Beck	01/06 a 20/07/2023
O Sul São Meus Pais	Cenora, Estela Camillo, Gustavo Magalhães, Hércules Scapo e João Matheus - Curadoria de babel babel	Exposição Espaço Fernando Beck	27/07 a 14/09/2023
A Arqueóloga na Casa dos Sonhos	Luanda Oliveira - Curadoria de Marcello Carpes e Sandra Correia Favero	Exposição Espaço Fernando Beck	21/09 a 09/11/2023
Ações para desfazer invisibilidades	Rosa Grizzo - Curadoria de Marcelo Salles	Exposição Espaço Fernando Beck	16/11/2023 a 11/01/2024
A Espera	Betânia Silveira, Isabela Mendes Sielski e Marion de Martino - Curadoria de Rosana Bertolin	Exposição no Jardim	30/11/2023 a 29/02/2023









Lei de  
Incentivo  
à Cultura  
Lei Rouanet

**BADESC**



Fundação  
Cultural BADESC

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO